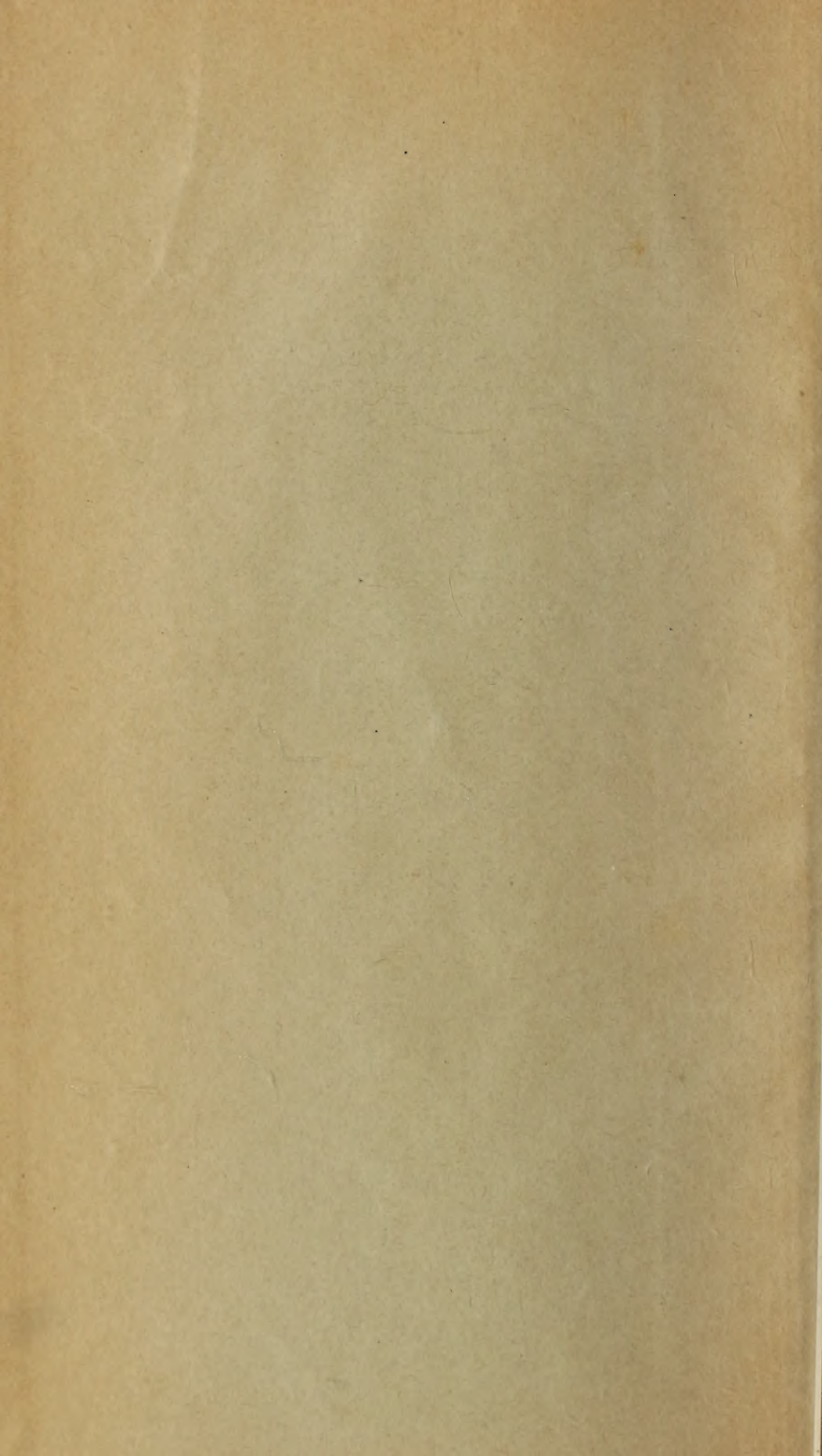
Obras Completas
de A. F. de Castilho

EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL
SOCIEDADE EDITORA
LIVRARIA MODERNA | TYPOGRAPHIA
95, R. Augusta, 95 | 45, R. Ivens, 47
LISBOA

OBRAS COMPLETAS

DE

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO

VOLUME 53.º

VOLUMES PUBLICADOS:

I—Amor e melancolia.
II—A chave do enigma.
III—Cartas de Ecco e Narciso.
IV e V—Felicidade pela Agricultura (2 vol.)
VI e VII—A primavera (2 vol.)
VIII a XV—Vivos e mortos — Apreciações moraes, literarias, e artisticas (8 vol.)
XVI a XVIII—Excavações poeticas (3 vol.)
XIX e XX—O Presbyterio da montanha (2 vol.)
XXI e XXII—O Outono (2 vol.)
XXIII a XXVI—Quadros historicos de Portugal (4 vol.)
XXVII e XXVIII—Novas excavações poeticas (2 v.)
XXIX a XXXII—Camões, drama e notas (4 vol.)
XXXIII—Canáce, tragedia original.
XXXIV—Um anjo da pelle do diabo.—O casamento de oiro.
XXXV—Aristodemo, tragedia. — A volta inesperada, farça.
XXXVI—A festa do amor filial. — A filha para casar.
XXXVII e XXXVIII — Palestras religiosas e Consolações (2 vol.)
XXXIX a XLV—Casos do meu tempo (7 vol.)
XLVI—Estreias poeticas para o anno 1853 (1 vol.)
XLVII a L—Télas literarias (4 vol.)
LI—Os ciumes do bardo, As Flores, e A confissão de Amelia (1 vol.)
LII e LIII—Mil e um mysterios (2 vol.)

NO PRÉLO:

LIV—A noite do Castello.

OBRAS COMPLETAS DE A. F. DE CASTILHO
Revistas, annotadas, e prefaciadas por um de seus filhos
LIII

MIL E UM MYSTERIOS

ROMANCE DOS ROMANCES

VOLUME II

LISBOA
EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL
Sociedade Editora
LIVRARIA MODERNA — Rua Augusta, 95
TYPOGRAPHIA — 45, Rua Ivens
1907

CAPITULO XXI

O Italiano

Era o Italiano fornido de membros, bem apessoado, de ôlho vivo, physionomia telegráphica, e talento incomparavel para a mimica. O seu accionado suppria um diccionario.

Contou elle, *per soddisfare a queste donne e cavalieri cotanto cortesi* (cortezia até ao chão), que era um Piemontez nobre, victima das suas opiniões liberaes, e emigrado *per salvar la testa*; que viajára a Hespanha, como philósopho, *con una coppia d'orsi, un bertuccio ed una bertuccia* (pelo diccionario dos gestos, um par de macacos), *che guadagnavano onde mangiare potessero tutti cinque*. Tinha entrado *in Portogallo, per fare ammirare sino agli orsi una nazione cosi cortese*; havia *varcato con gran piacere le provinzie di Tra-li-monti e Minio, soggiornato in Bragancia, in Bracchari, in Porto, in Villa-nuova, in Agati, nella Miagliata, ed altre contrade moltissime*. Por ultimo chegára a Luso, onde tinha determinado descançar, por vir *la bertuccia un pò malata*. O urso *doppo pranzo, mentre egli pigliava il caffè,* tinha fugido á procura de uvas, de que era *gran dilettante*. *Questi signori*, antes que elle *potesse raggiungerlo, lo avevano ammazzato*. Re-

matou a sua historia, tornando a inundar de lagrimas o fucinho do urso, com uns gemidos que ainda o obrigaram a abrir o lúzio empanado com as névoas da morte, e com umas exclamações que enterneceram a todo o auditorio.

D. Angelica propôz uma contribuição geral em favor do Italiano, e correu ella mesma á recebel-a de mão em mão no seu indispensavel.

D. Mathilde, tendo primeiro conferenciado com D. Luiz, com o snr. Ambrosio, e com a aia sem cuja approvação não dava um passo, chegou ao Piemontez, já meio consolado com o donativo, e lhe propôz vir passar alguns dias na quinta dos Alamos, para as aperfeiçoar, áquella menina e mais a ella, na sua Lingua encantadora; que sería indemnisado do incómmodo; e que podia estar certo de que a sua doente se vería tratada como filha, sendo visitada todos os dias pelo Doutor até completo restabelecimento. Desfez-se o estrangeiro em cortezias, e prometteu que no dia seguinte, a ser-lhe possivel, se apresentaria com *i compagni suoi nella villa degli Alami*.

*

Com esta digressão esqueceram os sustos e trabalhos já passados.

O sol ia de mergulho para o occidente; a sombra da lavradora, de novo enthronisada no macho, deitava já mais de trinta braças. Não havia tempo que perder; desandou-se para o palacio, onde chegaram noite fechada.

*

Em quanto o escudeiro acendia por cima dos tremós as refulgentes serpentinas de prata, subiu a aia ao seu quarto para arrecadar o chapeo de palhinha e o chaile sécio de lan vermelha. Ao entrar (está tudo ás escuras) dá com as mãos n'um homem encostado á cama, o qual se levanta em sobre-salto. Um ao outro se repulsam; um e outro perguntam ao mesmo tempo ¿Quem é?; um ao outro se reconhecem pela fala.

—¡João Simões! ¿tu aqui?!...

—E' verdade, tia Feliciana, mas não faça bulha.

—¿Quem te deu a confiança?.... ¿como entraste? ¿donde vens? ¿que pretendes?....

—Pilhei os senhores fora, os môços entretidos na cosinha com as môças, entrei sem ninguem me sentir.

—¿Mas para quê? ¿para quê?

—Não me trate com esse rigor. Sente-se; falemos baixo.

—¿E se eu não quizer falar baixo?

—Faz mal, tia Feliciana. Pode vir alguem, apanhar-me aqui, eu dizer a verdade, e ficar-se sabendo que não é já a primeira vez....

—¡Ingrato! ¡ingrato! ¡Que paga que este sujeito me tem dado! Eu .. a minha amisade; eu... quantos livros elle queria da livraria particular da senhora, sem ella saber; eu... o meu dinheiro sempre pronto; eu... os meus lenços de seda; eu... os covilhetinhos de marmelada, o meu coração, os meus carinhos, ¡sabe Deus se até a minha fama!

¡Tudo, tudo para este cão! ¡e elle a namorar outras! ¡elle a fugir com...

—São calumnias, tia Feliciana; não fugi tal.

—¡Elle a furtar bêstas!...

—¿Eu, tia Feliciana, que vim a pé?!...

—¡Elle a matar-me de cuidados, a afogar-se nos rios!. .

—Não me afoguei tal, tia Feliciana; o pateta procurava-me, supponho eu, pela corrente a baixo; e eu que nado desde pequeno como um peixe, fui por baixo d'agua pela corrente a cima.

—¡Roubar os seus protectores!...

—Era provimento cá para certa jornada muito precisa.

—¡Andar a fazer de alma do Outro-Mundo!...

—¡Podéra! se eu tivessse dito «aqui está o corpo», desfaziam-m'o.

—¿Pois confessas que eras tu?...

—Era eu, era; mas não diga nada a ninguem.

—¿E a altura? ¿a altura? ¿Como fizeste tu aquillo, inimigo?

—O' homem, já lhe disse que não gritasse; ¿Você cuidará que eu estou surdo? Fiz aquillo de proposito para me não conhecerem. Quando sahi do rio de Viadores, foi ao pé de um estendal de roupa, apanhei um lençol grande para me embrulhar, que estava alagado; e levei o. A' noite tinha que falar com pessoas de minha amisade, lá em Aguim, para certas coisas; e para me não conhecerem embrulhei me todo n'elle, com um cabaço comprido do aguadoiro das lavandeiras encaixado na cabeça, que parecia um gigante.

—¡Desinquietar uma rapariga para fugir com elle!...

—Mas não fugiu.

—Em summa: ¿que é o que pretendes? Avía, que estou com pressa. Larga-me a mão, ou prégo-te uma bofetada. ¡Ingrato! ¡ingrato! ¡valdevinos!

—Tia Feliciana, Vocemecê tem muito bom coração...

—Tenho, tenho; essa é que foi sempre a minha desgraça; por isso é que eu nunca pude coalhar vintem.

—O que eu queria era que Vocemecê, que tem tanto poder sobre a minha madrinha, fizesse com que ella não acreditasse essas mentiras que me obrigam a fugir para Lisboa, e, depois de eu lá estar, me mandasse dar alguma coisa de mezada certa, para eu puchar por mim, e chegar a ser gente. Dou lhe a minha palavra, tia Feliciana: tão depressa eu me veja em algum pôsto capaz, mando-a buscar a Vocemecê a cavallo, e casamos.

—Cala-te.

—Juro-lh'o.

—St, st, escuta.

—¿Valeu? ¿fala á snr.ª D. Mathilde?

—Cala-te; sobem pela escada a cima.

—¿Como ha-de ser?

—E trazem luz. Esconde-te para este vão bem acocorado; eu ficarei diante, em pé.

*

Abre-se a porta; apresenta-se D. Angelica. Põe a luz no chão, senta-se na borda do leito, encara na aia, e exclama:

—¿Que tem Você, mulher? ¡Está com uma cara!...

—Umas dores de cabeça... que nem vejo. Se a menina apagasse a vela, fazia-me favor.

D. Angelica assoprou-a; só ficou luzindo no quarto uma réstea da lua nova:

—¿Pois sabe que mais, minha amiga? D. Luiz adora-me, e eu a elle. Já o declarámos um ao outro mais de cem vezes.

—¿Sim?

—Sim. ¡Que môço! ¡que juizo! ¡que instrucção! ¡que livros que tem lido! Já ajustámos tudo para o serão de hoje: elle ha-de tocar, eu hei de cantar acompanhada por elle, hão-de-se jogar jogos de prendas, e, se a madrinha consentir, havemos de ir passear todos para o jardim. Está-me lembrando a *Julia* de Rousseau, que eu lhe contei a Você hontem á noite.

—Tomára-lhe eu os seus cuidados!

—¡E como Você diz isso!! Creio que julga que isto de amar é como beber um copo de agua. ¡Se Você bem soubesse o que é dar um beijo, e levar dois!?... é um fogo... uma zenida nos ouvidos... os olhos a encandeiar-se... O autor de *Julia* é que era mestre. ¡Como elle lhe acertou com o nome: «beijos acres!» ¿Que está Você a ranger com os dentes?

—¡Ranger com os dentes! ¿eu?... Isso é tambem coisa dos seus ouvidos.

—Figurou-se-me tal e qual...

—Haviam de ser estes sapatos novos, que rangem, que é um aborrecimento.

—¡Que rapaz! ¡que rapaz! ¡e que valen-

tia! ¿Você não viu como elle se chegou ao urso quando todos estavam a tremer? Digo realmente: sou a mulher mais feliz!... O seu sapato está de quesilia; é mesmo como uma dentuça a remoer; atire-o fora, que me está fazendo lembrar o urso. ¿Por que não ha-de Você vir para aqui sentar-se um pouco?

—¿Pois a menina ha-de demorar-se ahi!?

—Muito, não; Deus me livre. Elle foi agora para o seu quarto dar ordens ao seu criado; dentro em vinte minutos ha-de voltar para a sala; em quanto elle lá não está, parece-me um deserto.

—O que lhe eu digo, minha rica menina, é que ambos teem muitissimo bom gôsto; tomára já vel-os unidos, e eu que lhe faça a cama de casados, e que lhe atire os confeitos; n'esse dia, até eu danço.

—¡Ai! ¡ai!...

Foram duas dentadas de João Simões na gôrda anca da matrona, que lhe fizeram ver as estrellas.

—¡Que é! ¡que é!

—Uma dor repentina.

—¿Você quando lhe dão coisas d'essas não costuma fazer nada?

—Costumo, costumo, mas por ora não posso. Parece-me que senti a fala do snr. D. Luiz.

—Ha-de ser elle, ha-de...

—Desça depressa. Eu vou fazer aqui uma esfregação, e já lá sou para a brincadeira dos jogos de prendas.

—Adeus, adeus. Primeiro havemos de

cantar. ¿Se eu fosse pôr umas flores na cabeça?

—Para quê? vá mesmo assim; está muito bem. Côrra, côrra, e feche-me a porta.

*

Alguns instantes de silencio profundo.

Apenas deixaram de se ouvir os passos de D. Angelica, Feliciana sem dizer palavra agarra com a mão esquerda na trunfa de João Simões, sem o deixar erguer, saca do pé o sapato novo, pucha a cara do reo para o raio da lua, e com a sola principia a esbofetear pela direita e pela esquerda, com a pressa e regularidade de uma machina de vapor. João Simões bufava como uma giboia.

—¡Bofetadas!—murmurava elle em segrêdo —¿bofetadas em mim, tia Feliciana!? ¡bofetadas com um sapato!!?... Deixa estar, diabo negro, que esta has-de m'a tu pagar. Sabe, sabe que estas sapatadas são na cara de Ruy, são n'umas faces de homem, que se estão açanhando aqui ás escuras. ¿Tu não sabes que estás em meu poder, que esta afronta é sanguinolenta, e que o ultimo folheto que eu li foi o *Antony!?*...

—Não ha cá Antony, nem Antónão. Eu não tenho mêdo de Você. Não te desfaço eu esses narizes, porque não quero.

—Protesto solemnemente, na presença de Deus...

—Vá protestar ao diabo que o carregue, dentes de cão. Ponha-se já a andar.

—¡Feliciana!

—Tenho dito.

—¡Feliciana! ¡Feliciana!
—¿Torna lá o sapato?
—Não; eu parto. Perdôa alguma palavra mal dada, e lembra-te... de falar á madrinha nas mezadas.
—¿Para as ires gastar com a taberneira?
—¿Queres... exiges um juramento de que não as hei-de gastar senão comigo?
—Eu o que não quero são mais perlengas. E' rua, e no mesmo instante.
—Se me virem, treme.
—Se o virem, viram um mariola. Mas eu irei pelo corredor até ao cimo da escada.
—Eu te sigo... Ah, mulheres, mulheres! vós sois a fatalidade. ¡Se vós não existisseis!...
—Tambem Vocês não existiam, pedaço d'asno. Corte. Aqui está a porta aberta; pode passar; não tenha medo. ¿Vê no fundo do corredor aquella lanterna? em chegando a ella...
—Tiro-a, e levo-a.
—Se lhe parece... Vire para a direita, e encontra a escada.

*

Disse, expulsou-o do quarto, deu volta á chave, e atirou-se para cima da cama com uma explosão de chôro, que bem mostrava quanto era o amor que a pobre mulher tinha malbaratado com aquelle pérfido.

CAPITULO XXII

O torreão

Paralellamente com este pequeno drama de *caracter violento e paixões incisivas*, representado sem espectadores nem illuminação no quarto da aia, e de que foi consequencia ficar o theatro ensanguentado com duas feridas abertas por dentes de zeloso, corria n'outra parte do palacio um dialogo, cujo assumpto merece conhecido.

*

Entrára D. Luiz no seu aposento para se barbear, pentear, e aromatisar de novo.

Constava este aposento, assim como outros quatro egualmente reservados para hóspedes, todos sitos nos baixos do edificio, de quatro casas pintadas de estuque, esteiradas e mobiladas agradavelmente: uma sala, dois quartos de cama, um para o amo outro para o criado, e um toucador de homem com todos os seus pertences. Das janellas de D. Luiz uma só, a da sua camara de dormir, é que deitava para o páteo; as de mais, e a porta, diziam para o jardim.

A esta janella topou D. Luiz, pensativo, aéreo, e ás escuras, o seu criado, quando

entrou. Fez-lhe admiração a novidade, porque de quantos moços folgasões jamais serviram a fidalgos mancebos, nenhum houve nunca menos talhado para philósopho e solitario, que João Martinho, nem ao mesmo tempo mais respeitador do quarto do morgado, no qual, quer em provincia quer na cidade, só entrava sendo chamado.

João Martinho, vendo inesperadamente o amo, pareceu confuso, e ia sahir. D. Luiz lhe ordenou que ficasse para o ajudar a vestir-se; e chegando-se, como que sem designio, para a janella, estendeu por mera curiosidade os olhos pelas vidraças fronteiras, pela varanda, e pelo páteo, mas não viu ninguem; só a lua-nova é que se mostrava na superficie trémula do tanque espaçoso, com que o meio do páteo se aformoseava, ornado no centro com uma sereia carcomida a desfiar agua pelos olhos, pelas ventas, pela bocca, e pelos peitos.

*

Não era intelligivel que o rapaz estivesse ali emboscado no silencio á caça de inspirações poeticas, nem que preferisse á companhia das môças, que riam e brincavam na cosinha, os immóveis estafermos de murta e buxo, que rodeavam melancolicos o lago frio.

—¿Que fazias a esta janella?

—¿Eu, fidalgo? coisa nenhuma; estava a olhar para a lua; parece-me que não temos o tempo seguro. Se amanhan vier bom dia e V. E. quizesse... podiamos abalar.

Depois d'aquella manifestação de desapêgo á quinta dos Alamos, era já excusado pesquisar se pelo páteo se enxergava alguem. D. Luiz voltou para dentro, e sentou-se a barbear-se.

—¿Amanhan, dizias tu, para Coimbra?

—V. E. fará o que quizer; mas a mim parecia-me...

—Visto isso, não te dás aqui bem.

—Não digo, mas...

—¿Fez-te alguem alguma coisa? sinto-te assim... desconfiado, mettido para o canto; no teu genio, não é natural.

—Pois senhor, é que a gente ouve; e então...

—¿Mas que é o que tu ouves?

—Nada; não faça caso. Conversas de criadagem, bem sabe V. E. O que eu digo é que, se nos demoramos, depois de amanhan é rumor de lua, pode carregar para ahi chuva como cisco...—E dizendo isto, os olhos do moço sahiam pela vidraça fora para o alto do palacio.

D. Luiz, com rôsto sério e tom positivo:

—Mas emfim: quero saber que é o que dizem.

—Se V. E. me dispensasse...

—Não dispenso.

—Mas a fidalga sempre é sua prima; e iso de gente rustica, mettem-se-lhe ás vezes coisas nos miolos...

—Não entendo; explica-te.

—Se V. E. me fizesse a caridade de esperar ao menos que estivessemos em Coimbra, ou emfim em qualquer outra parte, que não fosse aqui...

As difficuldades não faziam senão acres-

centar no cavalheiro a curiosidade já impaciente; ordenou ao servo que falasse franco e sem rodeios. João Martinho aparelhou-se para obedecer, abaixando a vidraça, fechando a janella por dentro, e fazendo o mesmo a todas as outras, á porta para o jardim, e á interior do proprio quarto em que se achavam. Depois da segunda intimação, começou emfim, com repugnancia manifesta:

—Pois senhor, lá que a fidalga é uma senhora muito boa para a familia e para a pobreza, isso ninguem o duvída. ¡Só os jantares que se repartem n'aquella cosinha para gente de fora! ¡E então aos criados e criadas nas festas do anno! não falemos. E' umas mãos rôtas. ¿Quer V. E. que lhe eu conte o que ella tem dado á aia?

—Quero que me contes só o que ouviste contra ella.

—¡Ah! sim: as taes tolices do escudeiro. Pois senhor: disse-me o escudeiro esta manhan, depois da Missa, que nos fomos sentar ambos no caramanchão grande no meio do jardim, a tomar o fresco.... Mas são umas coisas sem pés nem cabeça.

—Sejam como fôrem, necessito de as saber.

—Estava eu a olhar cá para a casa, para aquelle torreão esguio que se levanta do meio dos telhados, e que se avista de tão longe, e perguntei-lhe para que servia aquillo: se era algum pombal, ou casa de passaros. ¿V. E. não reparou?

—Reparei, sim; supponho ser algum mirante; tem uma varanda de ferro, que gira tudo em roda, e de cada um dos quatro la-

dos uma porta de vidraça que dá para ella.

—Tal qual. Theodoro Ferreira...

—¿Quem é isso?

—O escudeiro. Esteve um pedaço, assim a scismar, a olhar para mim, para o torreão, para o torreão, para mim, e diz-me agora: «Você parece-me um rapaz calado e de ca- «pacidade; basta que ainda lhe não ouvi di- «zer nem meia palavra em desabono de seu «amo, senão só honras e virtudes, e quanto «é generoso para os seus criados. Fiado n'isso «sempre lhe contarei... que a patrôa não «tem lá a melhor fama por estes sitios.»

—¡Que insolencia!

—Isso mesmo lhe respondi eu; e ainda puz mais na carta; que lhe disse: «¿Pois «com aquella edade, snr. Theodoro?!» ¿Que me ha-de elle replicar? «Tenha mão; lá da «sua honra ao presente ninguem rosna; a «fama que ella tem é de... é de ter parte «com o diabo.» ¿V. E. ri-se? o mesmo fiz eu; mas elle ficou sério. «A porta da escada «de caracol que sobe para aquelle torreão,— proseguiu— «é na camara da senhora; «está sempre fechada; e a chave, que é de «segrêdo, tral-a ella na algibeira. Ha vinte «annos que para aqui veio de Lisboa, ainda «ninguem se poude gabar de ter ido lá a «cima.»—«Visto isso,—perguntei-lhe eu— «ninguem sabe como é por dentro.»—«De «vista—respondeu elle—«só algum passaro «que tenha passado por lá, e poisado na «varanda; mas duvido, que por de traz das «vidraças (segundo se percebe) ha cortinas, «ou o que quer que é, e nem sempre da «mesma côr. E' rara a noite, que se não vê

«lá uma luz depois da meia noite, e quando
«Deus ou o diabo quer, até á madrugada.
«A's vezes então, é tamanha a claridade,
«que parece que é um incendio, que está
«mesmo, vai não vai, para botar já lingua-
«rões de fogo pelo telhado fora; mas tudo
«com um socêgo, com um socêgo... por
«mais que se tenha escutado, em noites de
«verão das mais serenas, nem um respiro
«se percebe.»

—¿E n'essa claridade não se distingue
coisa nenhuma?

—Tambem eu lhe perguntei isso; e parece que sim, mas não sempre. Vê-se umas
vezes uma figura, outras outra; emfim, uma
grande quantidade d'ellas, mas sempre a uma
e uma. Uma occasião, viu elle mesmo, com
um oculo que mercou de proposito em
Coimbra, que a tal coisa estava nua, com um
saiote de pennas, e uma trunfa tambem de
pennas, que parecia não sei o quê. Ora por
estas e outras é que dizem pela bocca pequena (Deus nos livre que lhe chegasse aos
ouvidos), que aquillo são visitas ruins, ou
então que é ella mesma, a fidalga (que já
tem edade para bruxa), que se unta lá com
algumas unturas que ella sabe, e que se
abala por ares e ventos para a sucia d'ellas,
que dizem que é ahi para um matagal muito
fechado para as bandas de Mortágoa. O caso
é que meninos chuchadinhos até aos ossos
não teem faltado ha annos pela visinhança.
D'esses casos então contou-me elle muitos.
Mas dê-me licença, que vou abrir uma fisga
da janella e espreitar o torreão. Por ora,
nada de novo; está ás escuras. A' cautella,

tornemos a fechar. Pois senhor, eu não sabía que lhe respondesse; sentia o corpo todo como pelle de perú depennado. Entretanto, sempre lhe repliquei: «Sendo assim, ¿para «que vai ella á Missa, como eu a vi, a resar «pelo seu livro, que parecia uma Imagem? «¿e para que dá esmolas? depois de uma «pessoa entregar a alma ao diabo, é asneira «andar-se ralando com obras boas. Isso, «diz Você que é ha vinte annos; e antes, «¿de que servia o torreão?»—«No tempo «do fidalgo velho, avô da senhora, que foi «o que o mandou fazer, era mirante e casa «de regalo. Em vida do pae, que, segundo «elles dizem, foi grande maganão em quanto «solteiro, e o tornou a ser depois de viuvo, «servia-lhe lá para as suas patuscadas; era «um escândalo; tanto, que até uns missio«narios do Varatojo, que estiveram uma vez «por esse tempo na Bairrada a fazer missão, «disseram que havia uma casa na visinhan«ça, assim e assim, que ainda havia de ser «causa de Deus mandar algum diluvio ou «terremoto. Depois que elle morreu, ouviam«se por lá de noite danças de pés de chum«bo com grilhões a rastos, e gemidos com «risadas á mistura.» Pelo menos era o que diziam, que lá isso não o affirma o escudeiro. Ultimamente, depois que veio a snr.ª D. Mathilde, ¡adivinhem lá o que é! são as taes sombrinhas... as luzes... Deixe-me sempre tornar a observar.

Voltou á janella.

O torreão conservava-se na mesma tenebrosidade; as unicas luzes que se viam eram

as da sala atravéz das portas envidraçadas para a varanda.

*

—¿Acabou-se a tua enfiada de despropósitos?—perguntou D. Luiz, dando em face do espelho o ultimo toque de pente á gaforina e ao bigode.

—¡Permitta Deus que não sejam senão despropósitos! Mas o escudeiro ainda me contou outra coisa, que não é para dar grande vontade de assistir n'esta casa. Parece que, no ultimo dia de cada anno, vem por essa alameda a cima, a horas incertas, uma figura de um frade velho, ou descalço ou alma em pena, porque ao andar não faz mais ruido do que uma formiga. Traz bordão na mão, e capuz pela cabeça. Se acha a porta de ferro fechada, ajoelha ao pé d'ella, deixa-se ficar uma boa hora. Se a apanha aberta, entra, sobe pela escada d'aquella banda, atravessa muito de vagar, muito de vagar, a varanda toda, vem ajoelhar d'esta parte á porta da capella, e depois de um bom espaço desce, desanda, alameda a baixo, e... vistel-o. E' como uma bola de sabão que se apagou no ar. O escudeiro tem para si, que deve ser a alma do pae da fidalga, que vem, como quem diz, mostrar-lhe as barbas do visinho a arder, e dar-lhe de conselho que mande arrazar o torreão, ou tapar-lhe a porta com pèdra e cal, ou benzel-o nove dias a fio. O que parece que não tem dúvida, é que o primeiro que tal figura viu, que foi o escudeiro velho, antecessor d'este, ficou em tal estado, que nunca mais

deu palavra; e tres dias que ainda viveu, viveu-os arripiado, com os olhos espavoridos, e a bater o queixo que mettia pavor.

— Bom. Não repitas essas tontices a ninguem, fecha o meu quarto, e vae-te para a cosinha.

Dizendo isto, D. Luiz sahiu ligeiro para se ir juntar á sociedade; lançou por simples curiosidade os olhos para o torreão, e viu... (ou cuidou ver) posto não fosse meia-noite, um longe de reflexo. Affirmou se melhor, e, convencido de que não era senão uma pallida reverberação da lua na vidraça, riu comsigo de si mesmo, e lá entrou na sala, com a mais firme tenção de se divertir e ser feliz.

CAPITULO XXIII

Os animaes prendados

O serão correu, pouco mais ou menos, como os desejos dos nossos amantes o haviam delineado.

Até perto da meia-noite foi uma série, não interrompida, de cantorias, que em alguns corações deixavam ecco; de contradanças, seguidas de um pouco de fresco tomado a dois e dois pelas janellas, todas abertas ás virações amorosas; de jogos semeados de risos, e terminados constantemente em condemnações, em que, sob as fórmas e titulos mais diversos, se reproduz sempre o mesmo eterno fundo: o abraço, o beijo, e o segredinho. D. Mathilde presidia a tudo, via tudo, ouvia tudo pelos olhos, não prohibia nada, mas prevenia que podesse haver coisa nos seus protegidos, que merecesse prohibição.

*

O officio de superintendente de policia entre namorados não é, em verdade, dos mais faceis, sobre tudo quando as pessoas, que as circumstancias investem n'esse cargo, passaram já, como D. Mathilde, para além de certa edade.

Graças porém aos usos da provincia, graças á indulgente familiaridade, com que lá se consente muitas vezes a uma pessoa de inferior classe vir preencher o numero indispensavel para alguns divertimentos, a aia servia á senhora de ajudante. Não se dava um passo, não se fazia um movimento, sem que uma ou outra o percebesse. A alfandega estava perfeitamente pautada e fiscalisada; e. a não ser de envôlta com as prendas do *resar á capucha*, ou *segar palha á franceza*, não era possivel passar por alto o minimo contrabando.

Apesar de tudo, foi um bello serão, especialmente para Angelica.

O seu Capitão lhe disse que, terminadas em Coimbra as suas Mathematicas, partiria em Junho ou Julho proximo para Paris, onde tencionava demorar se em quanto achasse que aproveitar na Capital das sciencias, da imaginação, e do bom gôsto.

Discorrendo pelo coração, era para ella evidente que um dos preliminares da viagem sería a celebração do casamento, posto que em tal se não falasse; o que lhe dava certeza de ver realisados todos os seus sonhos de ir beber na fonte, fresquinhos, os romances novos; ter as modas em primeira mão; conversar com Monsieur Victor Hugo, e Monsieur le Vicomte d'Arlincourt, e Monsieur de Balzac, e Monsieur Paul de Kock, e Monsieur Frédéric Soulié, e *Monsieur* la Comtesse Dudevant; ser admirada nos bailes pelas suas graças, e elogiada nos folhetins pelo seu espirito. Dezasseis annos são dezasseis sereias coroadas de botões de ro-

sas, a prophetisar em côro harmonioso. Todos vós assim tendes ouvido, por uma noite de verão quando mais não fosse; ¿não é verdade?

*

Depois de uma ceia lauta, a que ainda assistiram todos os da cavalgada, desceu D. Luiz para o jardim, para recapitular e saborear sosinho, antes de adormecer, as diversas sensações de tão cheio dia.

Luz que entrou no quarto de D. Angelica lhe suscitou a lembrança do torreão. Pôz-se a olhar para elle, com um poucochinho de curiosidade que se lhe pegára do criado, pouco mais ou menos como o nosso pae Adão havia de olhar para o fruto prohibido apóz as suasórias da sua já subjugada companheira.

A narração e as conjecturas do escudeiro eram verdades absurdissimas, eram; entretanto, havia ali um segrêdo, e segrêdo de mulher. ¿Qual podia ser? dava tudo por adivinhal-o.

A vida de sua prima fôra, em realidade, extraordinaria. Lembrava-se confusamente de ter algumas vezes ouvido, na provincia, falar d'ella como de um ente meio fabuloso, a quem se attribuiam milhares de aventuras, metade das quaes notoriamente falsificadas, e redondamente impossiveis; mas dramas d'estes, em que o amor é sempre a mola real, mais ou menos escondida, nem eram de suppôr na sua edade, nem cabiam em tal deserto, nem se coadunavam com o sereno e piedoso da sua existencia no presente.

Não; mas o espirito d'aquella senhora parecia, e não raro, engolfado n'um abysmo; a miudo extravagava da conversação. O seu desmaio na sala, a ouvir um successo alheio; o seu cobrir-se de pallidez, quando soube que uma mulher a procurava; ao jantar a sua cuidosa melancolia; as suas lagrimas em certos passos da musica; o seu reanimar-se diante de qualquer pintura de felicidade amorosa, eram tudo symptomas de algum mysterio.

As exalações da ceia, a calada e as trevas da noite, arrojavam pelo vácuo, aceza, errante, e desgrenhada como um cometa, a phantasia de D. Luiz.

Cançado de voltar de contínuo, e baldadamente, a se embater n'aquelle silencioso vulto aéreo, sem poder rasgar-lhe em parte alguma o seu manto caliginoso, descia com o espirito, como borboleta espantada das trévas, para o-pé da luz tão serena do quarto de Angelica, e se perguntava a si mesmo, se não havia temeridade em se agrilhoar por querer, como o estava ousando, aos pés de uma criatura de quem só conhecia as graças exteriores, e que, sendo de alguma sorte obra e dependencia das mãos de sua prima, podia muito bem vir a sahir um dia imagem sua, e já mesmo agora encerrar arcanos assustadores.

O ponto valia a pena de ser pelo menos meditado.

D. Luiz possuia a arte de se mostrar elegantemente frivolo quando convinha; mas em negocios capitaes (e este o era para elle indubitavelmente), sabía, ainda quando apai-

xonado, arrancar das horas arrebatadas alguns momentos, para deliberar com sizudeza. Assentou pois comsigo em que, antes de se adiantar mais por um caminho de que nem sempre se retrocede, o seu primeiro cuidado sería estudar a fundo as qualidades latentes da sua fada.

*

Ia já recolher-se para amadurecer este projecto, e consultar com o travesseiro o melhor modo de o pôr em execução, quando viu, não sem uma especie de terror, resplandecer no torreão a janella que lhe ficava fronteira, e passar por dentro uma figura. João Martinho estava de largo á espreita, sem ousar a descobrir-se-lhe; correu então para elle, apontando-lhe para o sitio fatal, e perguntou em segrêdo se queria que fosse aparelhar as cavalgaduras. D. Luiz lhe ordenou que se fosse deitar.

Por espaço de uma larga hora não se viu mudança alguma no luminoso painel despovoado. Depois, recahiu tudo a subitas na escuridão..........................

*

No dia seguinte, posto que o dormir, o sol, e a vívida variedade da Natureza real lhe aniquilassem parte do seu desassocego involuntario, subiu D. Luiz mais cedo para a casa do almôço, para começar na physionomia de uma e de outra dama os seus estudos psycholórico-moraes, e proseguil-os até onde lhe fosse dado.

As senhoras, que ainda tardaram muito, pediram perdão de haverem feito esperar a companhia, desculpando-se, uma e outra, com terem adormecido muito tarde. D. Luiz perguntou rindo a sua prima, se eram as suas devoções as que a tinham occupado para não dormir. D. Mathilde ficou um momento perplexa, como quem, antes de lançar um veo necessario sobre uma verdade querida, a contempla com entranhada complacencia; depois satisfez á maliciosa pergunta, imputando o seu insomnio ao passeio e mau encontro da tarde antecedente.

D. Angelica disse, que da sua parte não sabía o que lhe tinha espalhado o somno; mas que estava ¡tão agitada! e depois toda a noite sonhou que não fazia senão dançar. Era delicioso, mas era pesadello; figurava-se-lhe que ia valsando (não disse com quem, mas olhou a furto para D. Luiz) por esse Portugal fora; que atravessava a Hespanha valsando; que via a Alhambra com os seus Abencerrages redemoinhar em derredor d'ella; depois Gonçalo de Córdova e a sua Moira; depois o bosque de Bolonha e os seus duellos, Paris e os seus theatros, os *leões* e as suas *leôas* em tilburys, tudo como ella valsando; a Suissa com os seus *chalets*, a sua Julia, e o seu Volmar atheu; depois a Italia, e as suas gôndolas, as suas ruinas, a sua musica perfume dos ouvidos, as suas flores, os seus punhaes hereditarios, as suas *vendettas* temerosas e seculares, e a sua Corinna laureada; a Allemanha e os seus castellos feudaes, os seus phantasmas, os seus burgraves, as suas tradições da Terra santa,

o seu Doutor Fausto enjoado de tudo, e o seu Werther a prégar o suicidio; a Polonia e as suas heroinas; a Russia e os seus ursos; a Turquia e os seus harens com banhos de âmbar; a Sibéria e os seus desterrados, e a interessante Elisabeth, pela mão de Madame Cottin, indo pedir ao Imperador o perdão para seu pae.

— Emfim, — disse ella — o giro da minha valsa foi o do globo. Sahi d'esta casa pelo norte, e tornei a entrar n'ella pelo sul. Estava moída... mas encantada.

*

D. Luiz ouvia-a de bocca aberta, com uma cara que parecia dizer, a pesar seu:

— ¡O que ali vai! Ou a Angelica d'este almôço, ou a Angelica do almôço de hontem. ¡O que são vinte e quatro horas bem aproveitadas! faz-se uma revolução completa, como a da Terra.

Não havia dúvida: era uma romantica, petrechada de todos os conhecimentos análogos, e por conseguinte imbuida provavelmente em todos os principios da liberdade moral sem limites, da emancipação do sexo, da impossibilidade da virtude, do progresso indefinido, e da theologia nova, que permitte a Deus o existir, mas lhe prohibe o governar ou dispôr em coisa alguma.

Dissimulou, e decidiu aproveitar qualquer aberta para sondar melhor por todas as partes aquelle espirito, e reconhecer qual era n'elle o anverso, e qual o reverso; qual a realidade constitutiva, e qual a parte ficticia e phantasmagórica; a menina recolhida e

modesta, que elle vira na capella, e que tornára ainda a ver em sonhos, ou a valsarina europeia, que se lhe estava confessando com tão fogoso enthusiasmo.

*

Pelo decurso do dia, reconduziu com admiravel dextreza a conversação para os poucos romances, que a severidade dos seus estudos, e a solidez do seu espirito, lhe tinham consentido folhear, e cuja leitura, posto agora o não dissesse, lhe parecêra sempre perigosissima; apontou com um apparente scepticismo, que desdizia muito da sua educação massiça e provinciana, as situações e caractéres que d'esses livros lhe occorreram, como mais proprios para servirem de pedra de tocar; e achou constantemente que não era a valsarina, mas sim a devota da Missa, a que mentia.

D. Mathilde escutava aquellas pequenas discussões sentimentaes, sem n'ellas se intrometter activamente; mas percebia-se que as opiniões da afilhada, na maior parte dos casos, concordavam com as suas, ainda que uma ou outra vez, mais prudente ou mais velha do que ella, affectasse com os gestos reproval-as, e lhe fizesse, com olhos e meneios, occultos signaes para mudar de rumo; o que a pobresinha, de seu natural franca, ou não percebia, ou não realisava senão com uma impericia tão decepada, que fazia sorrir a D. Luiz, e á fidalga esgalhar de subito a conversação, para a transplantar para outro terreno.

Uma coisa maravilhava a D. Mathilde: a

copiosa erudição de novellas, que descobria na afilhada; parecia um gabinete de leitura dos mais completos. A cada novo titulo que lhe ouvia citar, dava sempre um pulo na cadeira. Era um enigma, que não podia resolver. A aia, consultada por ella de relance para ajudar a explicar tal phenómeno, livrou-se bem de lhe confessar, que era ella propria quem da livraria particular da senhora lh'as emprestára, e lhe disse que suppunha que era o snr. Ambrosio, que para dar gôsto á menina lh'as mandava ir de Lisboa; que, pelo menos, era isso o que a menina lhe havia confessado.

D. Mathilde mostrava-se (e estava) pouco satisfeita; D. Luiz estava-o, sem o mostrar; só D. Angelica, aturdida com a sua mesma eloquencia, embalada pelas suas dezasseis sereias, parecia sonhar n'um paraiso de bemaventurança.

*

Começava já o crepusculo. Passeavam todos no jardim. Rorejavam do ceo, com as molles trevas, a melancolia, mais suave que os praseres, as saudades do porvir; todos os feitiços d'aquella hora, não a mais corrompida do dia (como lhe chamou Dupaty), mas a mais voluptuosa para o coração; hora das Ave-Marias, saudada por nossos paes com o chapeo na mão; hora do ponto e férias para a Natureza e para os negocios; hora do ninho para as aves, para os meninos, e para os camponezes; hora das estrellas cosmopolitas para o mareante, para o ermitão, e para o desterrado; hora do acordar para a phantasia e para os amores

de toda a gente. As *boas-noites* exalavam dos seus seios avelludados, vermelhos como o pudor, as suas fragrancias virginaes; as *anáguas de Venus* espargiam das suas grandes urnas candidas, debruçadas por cima das cabeças, torrentes de aromas inebriantes, que pareciam haver sido roubados durante o dia a algum toucador de odalisca, e accumulados aqui para se vasarem todos sobre os halitos ardentes n'esta hora de seducção.

D. Angelica e D. Luiz passeavam ao lado um do outro, com os olhos fitos na lua, e em silencio. D. Mathilde os seguia a pequena distancia, olhando para o torreão de tempo a tempo.

*

Ouve-se de repente uma flauta aguda ao longe. A' falta de rouxinol, é esta musica, por certo, a que mais condiz com as delicias inefaveis do crepusculo. Param para a escutar. Vem pela alameda a cima; entrou no páteo; calou-se; segue-se-lhe um rugido de urso.

—¡E' o Italiano! ¡é o Italiano!

Vôam todos a recebel-o.

Era com effeito o Italiano, que vinha tocando n'um pífaro um hymno patriotico de *uguaglianza e libertá*, e conduzindo diante de si dois ursos façanhosos açamados, n'um dos quaes vinha montado um macaco vestido de general, com farda escarlata agaloada e chapeo de plumas, e no outro a sua esposa com vestido de seda verde, chaile de seda branco, e chapeo de palhinha de Italia com flores em quantidade.

Logo que, atrahidos pelo pífaro, se reuniram todos os espectadores da casa, o General saltou em terra, deu a mão á sua dama para se apear, cortejaram ambos aos circumstantes, e voltando-se para as suas cavalgaduras as desafiavam para dançarem com elles. O Italiano puchou para diante de si um tamboril, que trazia ás costas enfiado n'uma correia, e principiou o acompanhamento. Os quatros bichos executaram á roda do tanque uma valsa em dois pares, tão ligeira e azoinada, que ninguem dos que tinham ouvido o sonho de D. Angelica poude suster o riso.

Entretanto a noite fechou-se de todo. O *cavalheiro* piemontez disse que não tinha ainda *veduto niente* ; que, *per dar gusto a queste donne e cavalieri*, elle ia fazer subir, e entrar *nella sala i bertucci e gli orsi*, que lhe fariam passar *una sera molto piacevole.*

Aceitou-se a proposta com alvorôço. Ao tempo de entrarem, chega um môço com cartas do correio da Mealhada. Havia duas para D. Luiz.

Abriu-as. Correu a primeira pelos olhos, rindo, leu e releu a segunda, e foi sentar-se pensativo, desviado de D. Angelica, e indifferente ao espectaculo que se aparelhava.

CAPITULO XXIV

A carta anonyma

Os animaes eram, em verdade, um documento vivo do que podem a fome (tanto em gente como em brutos), a paciencia de um emigrado, e a mimica de um Italiano. Para merecerem uma escritura em alguns theatros, não lhes faltava senão falarem; mas para comparsas em corpo de baile estavam completos.

Annunciou-se que executariam, ao som já do tamboril já do pífaro, varias scenas das obras modernas mais famosas. Começaram pelos *Mysterios de Paris*. A macaca fez de *Flor de Maria*, um dos ursos de *Rodolfo*, o outro de *Braço vermelho*; e o *Braço vermelho*, que era o maior, deixou-se muito bem soquear e levar de baixo pelo seu adversario. O General entretanto espreitava de traz de uma cadeira, imitando o *carvoeiro*.

Choveram as palmas.

Seguia-se *Notre-Dame de Paris*. O emprezario estava distribuindo as partes; a dama ia figurar de *Esmeralda*; o urso grande de *Capitão* no acto de a acometter; o pequeno de *Arcediago*, para furar ao *Capitão* as costas a seu tempo, e salvar assim a

honra da interessantissima cigana. D. Mathilde, pelo sim pelo não, sem ser membra do Conservatorio, julgou mais conveniente omittir-se aquella parte do divertimento. O emprezario reparou na donzella que se achava no auditorio, e disse vivamente para a fidalga com uma profunda reverencia:

—*Capito, capito, ho capito.*

E por ordem superior pôz no transparente um contra-annuncio.

D'esta vez tocava a honra a Monsieur Dumas.

—*Questo è il Conte Orazzio*—dizia elle mostrando o mono;—*questa la donna inglese rapita. Due birboni verranno a legarla piedi e mani sopra il letto; questo sciagurato, pieno di vino e di cattivi desiderii andrá a soddisfare l'infame sua voglia; l'altro vorrá scacciarlo, ed esser lui il primo; si morderanno entrambi come cani; vincerá questo; e il Conte mio con la pistola, ¡pum! ucciderá la sventurata. Ci manca solamente uma Paulina da mettere in fuori sopra la porta tutta impaurita a mirar la scena. Se questa donna*—(apontava para a aia)—*vuol fare la Paulina...*

Por ordem superior, prohibido tambem este espectaculo. O Italiano renunciou ao resto do seu repertorio; contra quasi todo elle podiam militar eguaes rasões.

—*Donne e signori miei tutti quanti*—disse o Estrangeiro assentando no canapé *la bertuccia* para descansar, em attenção ao melindroso estado dos seus nervos—*questo orso si dá vanto d'indovinare a ciascheduno i suoi secreti, e palesarli con una filosofica*

libertá, degna veramente di un orso come lui, che é nato in Lituania, in mezzo alle foreste, libero come l'aria, ed uguale... á tutti gli altri orsi. Parlate dunque, signor Don Magico; acciò vi metto sopra il capo la berreta nera. ¿Saprete scegliere tra queste donne bravissime la piu innamorata?

O urso faz uma cortezia a D. Angelica.

—*Grazia tanta; grazia tanta; benissimo. Vorrei adesso saper, signor Don Magico, se vi si trova chi abbia in cuore tenerezza e crudeltá insieme.*

O urso apontou para a aia.

—*¿Che merita dunque una cotal donna?*

O urso dá um passo atraz, esgrime dois sôccos no ar, vai atirar-se de chofre a cima da pobre mulher; o Italiano lhe prega com o pau nos fucinhos, o que lhe faz soltar um bramido espantoso, sacudir o barrete pelos ares, e ficar quieto.

—*Perdonate, signor Don Magico. Vi chiederò ancora se v'è donna, al mondo, ammirabile, perfettissima, ripiena di bellezza e di generositá verso i poveri, gli stranieri, gli emigrati, etcetera, etcetera.*

O urso fez tres cortezias diante da dona da casa, á moda das do Italiano.

—*¡Bravissimo! Andremmo à finire l'indovinazione com una sola richiesta. Ci puo lei segnare il più fedele, il piu traditto, il più geloso amante fra questi cavalieri?*

O bicho vira se de repente para D. Luiz, cuja physionomia realmente parece justificar o ruim diagnóstico. D. Luiz pressentindo o temporal de epigrammas que lhe vão cahir em cima, e de que já são precursoras as

gargalhadas, levanta-se com enfado para se retirar...

*

Uma das cartas que na mão tem, lhe cai sem elle sentir. A *esposa do General* salta do canapé como um raio, e a apanha. D. Luiz quer tirar-lh'a; ella se esquiva; com outro pulo torna a sentar se entre as damas; e vendo que D. Luiz a segue até ali, reivindicando a sua propriedade, e mostrando por gestos nada equivocos que, se forem necessarias violencias, não as poupará para a rehaver... (seja inspiração, seja acaso seja instinto feminino) some o papel onde o *cavalheiro* se não atreverá a ir tomal-o: some-o no seio de D. Angelica; dá dois guinchos de triumpho, e se esconde por detraz d'ella, a espreitar com fucinho de escárneo.

D. Luiz vai-se para a janella.

*

O desassocêgo de D. Angelica era visivel, e tinha crescido desde o principio da representação. A indifferença affectada, com que D. Luiz forcejava por encobrir o seu despeito, a pungia no coração, no amor proprio, e na curiosidade.

Ergueu se, e, tirando do seio o papel, chegou ao Capitão para lh'o restituir, em quanto os outros se entretinham a ver uns exercicios gymnasticos do urso grande D. Luiz não estendia a mão para receber a carta. D. Angelica insistia:

—¿Não pertence a V. E.? —perguntava ella.

— ¿A mim? ... talvez, sim, na parte mínima; porém o principal é a V. E. que se dirige.

— ¿A mim?!

— E talvez não. Realmente, custa a acreditar.

—Em todo o caso, o sobrescrito é para V. E..

—As exterioridades nem sempre correspondem ao que ha dentro.

— ¿Mas com que direito pretende V. E. obrigar-me...

—¡Obrigal-a! eu não pretendo obrigar a V. E. a coisa alguma. Reconheço que somos ambos livres; livres, e eguaes — acrescentou rindo, depois de um breve intervallo — como os ursos da Lithuania...

— ... que adivinham os zelosos de vinte annos...

— ... mas que não adivinham as enganadoras de dezasseis.

— Não entendo. Se não sonho, estamos representando uma comedia mais ridicula que as do Italiano.

—¿E por que não representaria V. E., quando recebeu da Natureza esse talento, em gráu... heróico?

—Fingem-se uns zelos, para esconder uma perfidia; abandona-se uma carta preparada talvez de antemão; procura-se obrigar a lel-a. Se se consegue, chega-se a um rompimento que se desejava; e, livre de um desvio fortuito e importuno, continua-se o curso de uma inclinação mais antiga, mais agradavel, e por ventura mais conforme ás nossas vistas de engrandecimento, ou de...¿que sei eu?

—Julgar por si mesmo não é sempre o melhor modo de acertar.

—Pelo contrario: para uma mulher, quando ama pela primeira vez...o julgar por si mesma é a receita mais segura para errar.

—¿Pela primeira vez, snr.ª D. Angelica? ¡pela primeira vez!!...Mas ha realmente pessoas de tão admiravel modestia, que se não conhecem.

A donzella ficou perplexa alguns momentos.

—Falemos sem rodeios—disse ella emfim.—Anda aqui um mysterio que eu não adivinho, e que é indispensavel aclarar-se.

—¿Um mysterio? ¿Mas não tem V. E. na mão uma carta aberta, que talvez explique tudo, que eu lhe entrego, que eu recommendo, que eu insisto para que leia?

—¿Mas está V. E. bem certo de que esta carta, que tanto se empenha em que eu veja, é realmente a que foi feita para esse fim? V. E. recebeu duas; e os seus conteudos, a julgar pela expressão do rosto de V. E. em quanto as lia, eram de natureza bem opposta. Talvez a séria fosse o enigma, um enigma infame; a outra, a explicação d'esse enigma: o commentario escrito por letra de mulher...de alguma a quem não pése haver encontrado uma rival, para ter quem encadeie ao seu carro de triumpho.

—Mas V. E. esquece que não ha ainda quarenta e oito horas, que nos avistámos pela primeira vez, e que os nossos correios não vôam por caminhos de ferro. Mas, sem me deter em refutar uma accusação de deslealdade, feita por quem talvez teria menos

direito que ninguem para as fazer, eu lerei a outra carta diante de toda a companhia ; é datada de Coimbra, d'esta manhan, e assignada por um estudante meu amigo. V. E. pode seguir com os seus proprios olhos a leitura.

Sem esperar resposta desdobrou a carta, voltou com ar prasenteiro para diante do canapé, e requereu cinco minutos de silencio para assistirem em espirito a uma curiosa farça, ou drama, ou melodrama (a classificação era difficil), representada em Coimbra na tarde precedente. Pozeram todos a sua attenção para a leitura, menos os macacos e os ursos, que entretanto se espojavam, e faziam toda a especie de cabriolas uns por cima dos outros.

Reduziremos só ao essencial a exposição do caso, que vinha entretecida e bordada das mais cómicas circumstancias e accessorios.

*

O correspondente, depois de narrar a scena do Peneireiro, em que fôra testemunha e tachigrapho, proseguia :

«Pelas 5 horas da tarde, a mulher do Regedor da Parochia de Aguim chegou ao palacio do Governo Civil dizendo que necessitava de falar quanto antes com S. E.

«S. E. achava-se á meza com alguns amigos (era eu um d'elles); mandou-lhe pedir que entrasse para uma sala proxima, que depressa iria ter com ella. A Regedora entrou para a casa da meza, mandou-se assen-

tar, lançando para traz a capoteira e a touca, e expôz a sua campanha de pela manhan, documentada com os *apontamentos para a chronica intima* do ladrão, e com o auto de fuga com arrombamento, e de rapto da sua égua e de uma môça donzella. Deu os signaes que havia podido colher da pessoa e vestuario, tanto de João Simões como de Evarista, e representou á suprema Autoridade administrativa a necessidade de se darem logo logo as mais efficazes providencias, para que em qualquer parte os dois, ou algum d'elles que apparecesse, fosse prêzo, mettido em processo, e ella immediatamente notificada, pois tencionava serlhes parte.

«O Governador Civil, tomando-a por dôida á vista dos extranhos commentarios que lhe explanava sobre o *Código*, prometteu-lhe que faria todo o possivel; que as ordens, com os signaes dos dois fugitivos, se iam passar incessantemente a todos os subalternos policiaes, e que podia retirar-se descançada para sua casa.

«A' sahida do palacio do Governo, passando por uma estalagem viu a Regedora dois arrieiros, no meio do pateo, a soquearem-se com toda a alma e consciencia diante de um mulherão, que parecia aguardar com indifferença, arrimada a uma esquina, o resultado do combate que por seu respeito se dava, e de que ella mesma tinha de vir a ser o prémio para o vencedor, e a consolação para o vencido. D. Quiteria reconhecêra de repente, pelos signaes, ser a desertora do Peneireiro. Correu a ella, e fazendo prologo

de uma bofetada, a que logo se lhe respondeu com um prefacio de duas, lhe deu a voz de prêsa da parte do snr. Governador Civil. Brigaram; veio a Justiça; foram ambas prêsas.»

A descripção das furias da Regedora na cadeia era magnifica. Nem o carcereiro, nem os seus ajudantes, a podiam sopear. A visinhança passou toda a noite pelas janellas, e a estudantaria na rua, a ouvirem-n-a declamar. Citava trinta mil paragraphos do *Código*, tudo de cór, porque o livro que trazia na algibeira tinha-lhe saltado fora durante a luta.

Blasphemava contra os Governadores Civis, jurava, e trejurava que nas proximas eleições trabalharia contra o poder; e cada periodo da sua catilinaria terminava sempre em pancadaria na companheira, que da sua parte não citava nada, mas batia desenganadamente, e promettia ainda mais para quando se vissem d'ali para fora.

*

Concluida a leitura, deixou D. Luiz a carta aberta sobre a meza, deu pela sala dois passeios, e tornou-se a chegar, como por de mais, para a janella, em cujo vão D. Angelica tinha ficado. Fingindo que a não esperava ali, inclinou-se respeitosamente, e ia retirar-se, quando ella, apertando-lhe o braço,

—Tomae a vossa carta—lhe disse com dignidade;—corri-a pelos olhos em quanto lieis a outra. Guardae-a; é anonyma, e tan-

to basta. Foi escrita por mão infame; não pode demorar-se entre as minhas. Não cahirei na humilhação de me justificar; não é preciso consumir tempo em desatar o que pode cortar-se de um só golpe. Desde esta hora nunca mais nos veremos. Quando tornardes a ouvir falar em Angelica.... conhecereis de que têmpera era o coração que espedaçastes. Conhecel-o-heis, mas será já tarde. D. Luiz, eu vos deixo a minha ultima palavra: sou innocente. Eis aqui toda a minha vingança.

Dizendo isto sahiu, lançando a carta aos pés de D. Luiz, que, senhoreado dos mais contrarios affectos, não teve fôrças para a deter, nem para a chamar, nem para seguil-a.

CAPITULO XXV

Transformação

D. Luiz persistia immovel, com a carta aos pés, voltado para a porta por onde vira desapparecer a D. Angelica. Só então conheceu o terrivel progresso, que o amor havia feito no seu coração, quando se convenceu de a haver perdido. Aquella porta lhe negrejava á phantasia como a entrada de um carneiro.

A palavra *innocente* retinia na sua alma, como imprecação de moribundo.

Uma voz surda lhe bradava:

«Homem insensato e brutal, consumaste o supplicio; deshonraste, e feriste; mas processaste, e provaste.»

Encarava no retrato, que pendia coroado de flores alvas na parede fronteira, sereno, risonho, com a vista levantada para o ceo; suppunha contemplar uma victima resignada. Rasgou o papel, arrojou com raiva os pedaços pelo balcão fora, como se entregam pela mão da Justiça aos quatro ventos as cinzas de um sacrílego; e, desenganado, com meia hora de espera, de que a donzella não voltaria, correu para o jardim. Era-lhe necessario esconder a sua agitação; acarear em liberdade a carta, o sonho, as ideias romanticas da sua accusada, com a celeste imagem

da capella, e com as provas que ella lhe tinha dado, tantas e tão claras, de interesse, de amor, de amor tão entranhado, que excluia toda a possibilidade de não ser o primeiro. Emfim: era-lhe indispensavel tornar a ver a mesma luz pela janella do mesmo quarto, e explorar se se não premeditava ali algum acto de desesperação. Com a phantasia viva e exaltada que elle reconhecêra na protegida de sua prima, e com a dor concentrada com que a vira fugir da sala, tudo se podia recear.

Os temores de D. Luiz, que não eram sem fundamento, o desatinavam como remorsos. D. Angelica passeava no seu aposento. D. Mathilde, tanto que o primo se despediu, e que a afilhada lhe mandou dizer pela aia, que desejava a dispensasse da ceia por se achar indisposta, e convir-lhe antes o socêgo, dera o serão por terminado. Ceára á pressa, e ordenára ao escudeiro fosse acommodar n'um dos quartos de hóspedes, com porta para o jardim, o Italiano e os seus bichos.

O Italiano recolheu-os, e se tornou para fora a tomar ainda um pouco de fresco, sentado n'um banco de pedra entre dois vasos colossaes de loiça, um enfeitado de *ceriosas* fragrantes, o outro carregado de *mingrolios*, essas flores escuras que amam conversar perfumes com as trevas. Era uma noite deliciosa; recordava-se da sua Italia; deixava-se estar.

D. Luiz, que não queria senão agitar-se á sua vontade, sem testemunhas, e que não via nada no quarto de D. Angelica, deixou o campo livre ao estrangeiro, foi aparelhar elle mesmo o seu cavallo, e sahiu para correr

pelos arredores, até que o somno, ou o dia, o viesse tomar.

*

D. Angelica não tinha sahido com a luz do seu quarto, senão para ir buscar papel e tinta, e certificar-se de que estava já tudo recolhido. Fechou-se por dentro, e principiou a escrever.

A viração da noite meneava contra a vidraça um festão mal prêzo das plantas trepadeiras, com que a parede era por fora revestida. Aquelle som a distrahiu; ergueu-se, debruçou-se para fora a prender o ramo. Pareceu-lhe ver bolir ao-pé do muro uma coisa preta; affirmou-se, não percebeu mais nada, tornou para a meza.

Outra vez rumor nas trepadeiras; não é o vento; hásteas e canas que estalam; sobe-se. Corre atemorisada á janella; dá cara a cara com o busto de um urso. Não pode gritar, que lh'o prohibe o terror; não pode fugir, que a mão da fera já a empolgou pelo vestido. Cai. O animal está em pé diante d'ella; n'um volver d'olhos desceu a vidraça; fechou ambas as meias portas; atirou-a para cima do leito. Pucha com furia pela guedelha da sua propria cabeça; esfolou-a; ¡apparece a cara de João Simões!

. . . .

*

Antes que nos aventuremos a esboçar a memoranda scena trágica, inevitavel nas relações mútuas d'estes dois personagens, scena cujo desenlace (bem a nosso pesar)

ha-de ser terrivel, expliquemos o inesperado apparecimento de João n'este logar.

*

Expulso do palacio pela aia, tomára o infeliz ao acaso o primeiro caminho que se lhe deparou. Seguia-o tristemente, sem saber para onde; tudo lhe era indifferentissimo; em nenhuma parte o esperavam; em nenhuma se podia apresentar sem perigo urgente. A'quellas horas a vigilancia incançavel da Regedora devia ter revolvido contra elle ceo e terra, de Aguim para o sul até Coimbra, de Aguim para o norte até ao Porto; por toda a parte deviam estar os laços prevenidos, os olhos álerta, mil alçapões imperceptiveis desaferrolhados diante dos seus pés.

— ¡ Uma caverna ! ¡uma caverna!... — exclamava elle—¡uma caverna onde eu me refugie, até que o tempo haja apagado a memoria dos meus perseguidores, ou os meus cabellos, encanecendo ao fogo que me devora esta cabeça, me tenham feito desconhecivel! ¡Uma caverna! ¡uma caverna, ainda que seja habitada por lobos! ¡Oh! elles serão menos barbaros que todas ellas, essas pérfidas, que eu, eu, alma infinita, admitti á communhão do meu amor. Metade da minha vida por uma caverna, onde eu faça estremecer os rochedos com as minhas imprecações, onde, estendido na terra humida como um reptil que elabora em silencio os seus venenos, eu concerte o projecto das minhas vinganças. ¡Uma caverna, meu Deus, uma caverna!...

E tudo que atravessava eram vinhas e mais vinhas.

Constrangido a renunciar, ou a adiar a ideia com que havia fugido do Peneireiro, que era dirigir-se a Coimbra, onde Evarista o devia esperar para se irem juntos até Lisboa, pareceu-lhe que de todos os esconderijos possiveis o mais seguro, á mingua de uma caverna, e por ventura o mais agradavel, sería para elle a grande matta do Bussaco.

Já para lá ía, quando encontrou junto a uma fogueirinha de agulhas de pinheiro, no meio da estrada, um estrangeiro sosinho a esfolar um urso. Pediu-lhe licença para acender na fogueira o seu cigarro, a fim de encetar conversação, assentou-se perto d'elle, e lhe perguntou d'onde viera aquelle bicho, e por que lhe tirava a pelle.

O estrangeiro lhe contou, conforme poude, o como lhe haviam morto companheiro e amigo, que o ajudava a viver, e o generoso convite que umas senhoras da quinta dos Alamos lhe tinham feito para o consolarem, e que elle estava resolvido a aproveitar, visto que ficára com um só urso, e que era dos dois o mais bêsta. A maior parte das representações que dava aos povos, já se não podiam executar.

Então uma ideia lucida, a primeira d'aquella noite, fulgurou na alma do foragido. Levantou-se como inspirado, e apresentando meia-moeda aos olhos do estrangeiro atónito,

—Meu amigo,—lhe disse—foi este para ambos nós um encontro providencial. Eu

serei o vosso urso. Vesti-me com a sua pelle; dizei-me o que pretendeis que eu represente. Vamos á quinta dos Alamos, onde grandes interesses me chamam tambem a mim, e de lá (estou ás vossas ordens) correremos o Universo, se quizerdes. ¡Oh! sim. Já que esta miseravel sociedade repelle do seu seio um homem, que pelo seu genio era destinado a illustral-a, a engrandecel-a, tenho praser eu, eu, em me tornar a ella contra sua vontade, em a atravessar em todas as direcções, escarnecendo das suas mesquinhas leis, independente, respeitado, estremecido, sublime, urso, sim, urso. Debaixo d'essas nobres felpas o meu coração pulsará á sua vontade. Eu sonharei uma existencia silvestre, e a minha poesia assumirá um caracter novo, uma energia indómita, uma fôrça bruta, que debalde se atormentam para dar á sua todos esses casacas que fazem folhetinhos de trovas lá pelas cidades. ¡Meia-moeda pela felicidade! ¡meia-moeda pela gloria! Tomae uma moeda, magnânimo estrangeiro, tomae duas, e recebei-me na vossa familia.

O Piemontez aceitou o contrato com o maior gôsto.

*

Finda que foi a operação, dirigiram-se ambos para um curral velho e desamparado, pouco distante do logarejo de Luso, onde o forasteiro tinha enclausurado a bicharia. Empregaram a noite, e parte do seguinte dia, em enxugar com sêmeas e ao calor do lume a preciosa pelle. João vestiu-a.

O director, depois de lhe dar alguns toques, franzindo aqui, puxando e alargando acolá, e escondendo as pontas das fitas, com que foi necessario ligar a cabeça ao corpo, exclamou, pregando-lhe uma palmada na anca, e chocalhando com ufania o dinheiro na algibeira, que nem uma ursa era capaz de produzir outro mais natural.

Os macacos familiārisaram-se logo com o seu novo hóspede; e até o outro urso, com meia duzia de bordoadas sabiamente applicadas pelo dono, para não comer o companheiro, como a principio parecia projectar, ficou (ou fingiu ficar) muito convencido de que era realmente individuo da sua especie o que lhe offereciam para camarada.

Durante o caminho para a quinta viera o adepto exercitando-se no modo de bramir, de dançar, de saltar por cima do páu, e ensaiando com os outros tres actores as scenas que deviam representar.

*

Com tal disfarce perfeitamente succedido, João podéra presenciar com os seus proprios olhos e ouvidos o effeito da *anónyma*, que elle mesmo escrevêra essa manhan a D. Luiz, e mandára deitar no correio da Mealhada, dizendo-lhe que Angelica era a namorada de um miseravel filho de um moleiro ao-pé da aldeia da sua residencia; que esse possuia cartas d'ella; e que talvez, na hora em que ella entrasse n'um templo a dar a sua mão a outro, depois de proferido o fatal *sim* essas cartas seriam arrojadas aos pés do crédulo e da traidora.

Assistira; e tão de perto, que não perdêra nem uma syllaba nem um gesto á breve discussão dos arrufados, ao-pé da janella, e em que o amor, avultando n'um e n'outro atravéz do despeito, sublimára no seu coração o ciume até ao ultimo gráu: até ao gráu de ciume de urso.

Com estas disposições funestas é que elle sahira do improvisado páteo dos bichos, nos quartos baixos do jardim, sem que o Italiano, pela mútua dependencia em que um e outro se achavam, lh'o podesse prohibir, ou dissuadil-o. Subira com selvática impavidez pelo fragil tecido das trepadeiras, e entrara no quarto da donzella com a pistola e o punhal entre as suas duas pelles, decidido, fosse como fosse a vingar-se, ou da traidora pela morte, ou do seu rival pela felicidade.

CAPITULO XXVI

Tragedia

Largo espaço perseveraram em silencio, olhando immoveis um para o outro: a donzella, como a pallida estátua da consternação derrubada sobre a sua base, com uma das mãos fechada sobre o peito, a outra meio estendida em acção de repulsar; o mancebo, com a direita apertada no cabo de um punhal meio á mostra, e a esquerda ferrada na barba.

O seu rosto, enchado com o afrontoso supplicio da véspera, e horrendamente mesclado de escarlata e amarellidão, não cobria senão como cortina diáfana os pensamentos sinistros, as imagens sanguinárias, que por dentro tumultuavam, como uma ronda de feiticeiras e demonios, em noite aziaga, sobre as ruinas de uma antiga mansão de festas, ao luzir intermittente de um phantastico meteóro.

Não era já aquelle prosaico mixto de baixeza e de orgulho, de pobres, de mesquinhas realidades, e de sonhos ambiciosos. Os ultrages, o infortunio, a feridade que da pelle se lhe coára para o coração desde que a vestira, a cólera que o ciume recente ali havia accumulado, aniquilaram do seu com-

posto a parte, por que assim o digâmos, parodial.

Não era agora senão o genio da vingança, medonho e solemne, atroz porém sublime, aguçando o ferro aos pés da victima antes de consumar o sacrificio, e gosandose da demora, que lhes prolongava a ambos a agonia.

¿Era culpa sua, ou da fatalidade, se representava um papel tão abominoso?

Quem o houver de condemnar deve pelo menos admittir como circumstancia atenuante, além das que já se conhecem, que as ultimas leituras d'este mancebo ardente, impetuoso, solitário, e sem guia, tinham sido, por um inconcebivel capricho do acaso, as traducções do *Othello* de Shakespeare, do *Amor e enredo* de Schiller, do *Antony*, de Dumas, e *A noite do Castello* de.... de... seja de quem fôr.

Todos estes elementos de mulhericidio se viam referver em cachão nas suas entranhas, na sua testa, nos seus olhos, nos seus labios, nos seus braços, que faziam exfórços de ferro para não estar convulsos.

*

—¿Espanta-te a minha presença?—disse emfim sem mudar de posição.—¡Não esperavas tornar a ver-me, Angelica!... Socega; é uma despedida; nada mais. Uma despedida para um paiz d'onde se não volta. ¿Queres que vamos juntos? podemos ir; podemos ir juntos. A nossa chegada será uma bella festa para os espiritos da noite.

Os dentes da virgem batiam com violencia, espedaçando na passagem a palavra *perdão*, que sahia vagarosa, mortiça, e desaccentuada, como do peito de um autómatho.

João encostou a cabeça a um dos balaustres dos pés do leito, passou em roda d'elle o braço, como para se prender a si mesmo, e continuou, depois de alguma pausa em esconder as lagrimas, que lhe escorriam pelas faces:

—¿Em que te havia eu merecido o nome de *monstro* antes d'esta hora? Mocidade tempestuosa, sim, tive-a; mas a mulher em quem eu adorava espirito e corpo, aquella com quem eu sonhava associados os meus futuros de gloria... eras tu unicamente. E eramos feitos para nos comprehendermos; e a nossa sorte teria feito invejas a Rainhas e Reis sobre seus thronos. A felicidade nos ia abrir o portão do seu templo coroado de flores; e tu, imaginando poder ficar dentro sem mim, fechaste-m'o na cara. Fizeste bem; muito bem. ¿Que era cá o filho de um moleiro, um miseravel chamado João Simões, um homem sem dragonas, sem representação, sem riqueza, um desgraçado que só tinha por si os seus méritos pessoaes, e o talento, que tu propria algumas vezes, aqui, aqui mesmo na quinta da nossa madrinha, tinhas (como ella) confessado reconhecer-lhe? Um tal individuo só podia servir para em quanto não apparecesse alguma coisa melhor. Era um passatempo, um exercicio de amores, como os dos meninos da escola de teu tio, D. Angelica, de teu tio, nobre esposa de um fidalgo, que fazem letra sêcca á espera de a virem

a fazer molhada. Cala-te; cala-te; não me interrompas, que, se me quebras o fio das ideias que reuni com tanto custo... Ouve. ¿Onde ia eu?... se tornas a confundir-me, acabo com isto mais depressa do que tencionava. Sim, muito bem; sacrificaste me, por me julgares inferior ao primeiro soberbo que te quiz atirar o seu amor, como tu me atiráras o teu tambem a mim. Mas... ¿ sabes tu se não virá um dia, em que o soberbo se desvaneça de subir as minhas escadas, e de esperar entre os meus lacaios que me eu levante? A elle, uma certidão no livro do Baptismo da sua terra, e quatro pergaminhos enrolados em algum armario, como os da nossa madrinha, teem fixado a sua nobreza; a mim... podem-me surgir no passado montes repentinos de fidalguia. Attende. Era uma noite de Natal. Pedro Simões e a sua mulher estavam rezando a novena diante do Menino Deus allumiado com duas candeias, enfeitado de buxo verde, reclinado sobre uma arca de milho coberta com toalha de fôlhos. Choravam muito: havia dois dias que a pobre mulher vira morrer no seu regaço o seu filho unico, ainda de mamma. O Menino Jesus assim a rir-se-lhe a matava. Ella mesma, ha tres dias, no meio de grande trovoada, m'o contou pela primeira vez; foi a ultima que nos falámos. Eram 11 horas; já em Tamengos se tocava para a Missa; ouvem á porta um chôro de criança; correm, encontram-me n'uma canastra, envôlto n'uma coberta de seda rica; não avistam ninguem, e chove neve. Recolhem-me, aquecem-me á fogueira, que vinha regelado; fazem a mi-

nha cama ao-pé do Menino, a quem, dois minutos antes, com tanto fervor pediam que os consolasse. Julgam-me enviado milagrosamente pela Providencia para este fim. Dormiam já; era fora de horas; acordam em sobre salto; sentiram tres pancadas na porta; ouvem estas palavras: «Ahi tendes um filho; Deus vol-o manda; guardae-o; é um penhor de felicidade. Segrêdo; dormi, e esperae.» Pedro tornou á porta, girou em roda o moinho, mas não viu já ninguem. ¿Quem me entregou áquella boa gente? não sei. ¿Para quê? não sei. Mas que o meu nascimento não era miseravel, dizem-n-o os meus espiritos, repetia-o de anno a anno um bolo de mel com dinheiro em oiro dentro, que alguem vinha sempre em noite de Natal, e sem se dar a conhecer, pôr á porta do moinho, acompanhado das mesmas tres pancadas. ¡Oh! ¿Por que me esconderam elles aquelle segrêdo? ¿Maldição, maldição, que nos assassinaram! Se eu o tivesse sabido, ter-t'o-hia communicado; e talvez esse D. Luiz... Mas eu esqueço o verdadeiro fim que me aqui trouxe.

....

*

Dizendo isto, deu duas voltas ao quarto, sacudindo por vezes a cabeça para afugentar enxames de tentações. Voltou para o-pé do leito, apertou com ambas as suas mãos as da donzella, e com um tom de concentrado affecto impossivel de explicar, lhe disse:

— Levanta-te; levanta-te; fujâmos; fujâmos; eu te porei em seguro; abandona-te ao

meu immenso amor. Eu tenho um ermo escolhido para ti, para nós, onde envelheceremos sem ser vistos senão dos nossos filhos...; ¿Voltas o rosto? ¿já te não agrada a solidão? não importa. Levanta-te; agarra-te ás minhas costas; eu te descerei san e salva por onde subi; eu te apresentarei na Côrte. Para ti os applausos; para ti os triumphos; para ti as invejas de todas as mulheres; para mim a gloria de possuir-te; para mim a gloria ainda maior de merecer-te. ¡Levanta-te! ¡levanta-te! Aqui está punhal, aqui está dinheiro, aqui está pistola, aqui está o meu coração; ¿que temes tu? Saiâmos...

D. Angelica resserenada um tanto com a mudança da voz e do aspecto de João, conseguiu alçar-se de lado sobre o cotovello, e, erguendo juntas as mãos, que soltou brandamente d'entre as felpudas do homem silvestre,

—¡Pelo Ceo! ¡não me deites a perder—exclamou.—João, eu bem queria ser tua; mas ¿não vês que é uma chiméra o que me propões? ¿Como sahir d'aqui? ¿Como acompanhar-te? ¿Como?... ¡Oh! não; é impraticavel. ¡Parte! ¡parte! O meu coração irá comtigo, se o desejas; é tudo quando posso.

—¡E' tudo quanto podes!!...—atalhou-a o delirante, abanando-a pelos hombros e traspassando-a com os olhos como raios—¡E' tudo quanto podes!?... ¿E eu, eu não poderei nada para te obrigar? Ouve. Pela ultima vez t'o proponho. ¡Fujâmos! ¡fujâmos! Logo que posermos os pés d'aqui para fora, nada receies. Até Lisboa viajaremos incógnitos: tu, dentro d'esta pelle protectora; eu,

como estrangeiro que mostra um urso; tu, dançando; eu, cantando de felicidade. Na Capital, qualquer agua-furtada nos servirá de palacio; ali eu serei o teu escravo e a tua escrava. O meu braço para te servir; o meu peito para te adorar; a minha vida para prolongar a tua. Eu guardarei o teu somno, ¿vês tu? a minha soberba de homem não se revólta; eu farei a tua comida; eu te lavarei a loiça; e no resto do tempo eu te darei alguns pontos, para poupar essas mãos de Rainha. Quando quizeres sahir, se eu tiver oiro irás de carroagem; se não tiver nada, levar-te-hei ás costas. ¿Vês tu como eu te amo? ¿vês tu? Amo-te como um insensato, como uma bêsta; sim, eu sou uma bêsta, e nem já atino com o que digo...

—Cala-te—interrompeu-o Angelica sentindo-o rir.—Tenho mêdo. Acredita-me: eu estimaria seguir-te na tua vida aventurosa, porque o teu amor, agora o reconhêço, é um amor como nunca vi, nem encontrei nos livros. ¡Feliz, feliz a que te possuir!... eu mesma lhe diria: «Faze-o ditoso, que ninguem o merece como elle.» João, acredita-me: n'esta hora eu me arrojaría a tudo para te acompanhar; mas... não posso... não posso...

—¡Não pode! ¡não pode!—exclamou o mancebo ferindo com o pé os tijolos do pavimento, e levantando os olhos para a abóbada.—¡Não pode!! ¡não pode!!... E a carinha com que ella me diz aquillo! ¡Oh, meu punhal! ¡meu punhal! eu já vejo tudo vermelho. ¡Não pode! ¿Não podes?... Mas se te dissessem: «Está entrando uma qua-

«drilha de salteadores pelo outro lado do «palacio! ¡pegou n'elle o fogo! ¡vem ahi teu «tio com uma tranca!» e eu te estendesse os braços, gritando te «Vem», ¿poderias tu lançar-te n'elles? ¿não me clamarias ao ouvido: «Leva-me, corre, sumâmo-nos»?...

D. Angelica murmurou como em delirio:

—Não; não; não; é impossivel...

João, depois de certificar-se de que a porta está fechada á chave, desembainha o punhal, contempla-o, arremessa-o contra um armario no fundo do quarto, onde fica espetado a tremer e a luzir, e sussurra entre si:

—O ferro não; o ferro seria atroz. E depois...

Pega na vela, e chega-se ao cortinado da cama para lhe pôr fogo. D. Angelica, segurando-lhe a mão, e abraçando o:

—¡Piedade! ¡piedade! Não quero morrer queimada. Já li uma coisa assim; é terrivel. Queimada... queimada, não. Tudo menos isso. Tenho dezasseis annos; fil os a 23 de Dezembro passado; não quero morrer; não posso morrer; sería uma acção infame assassinar uma mulher contra sua vontade. ¿Não é verdade que o meu Joãosinho não me ha-de assassinar contra minha vontade? Tenho dezasseis annos; ainda não soube para que vim ao mundo. O unico praser que tenho gosado, é ler meia duzia de novellas. Escuta... oiço passos. Em nome de Deus e do diabo, foge em quanto é tempo...

—¡Eu fugir! ¿eu fugir?!—grita o furioso. —Repete-m'o, se queres ver como se atira com uma mulher por uma janella fora.

¡Deus seja bemdito! Depois de te matar, eu posso morrer; não tenho laço algum que me prenda ao mundo. Posso morrer como um filho da fatalidade. São mais quatro arrobas (e nem tanto) para um cemiterio; quatro pázádas de terra para cima; depois... o esquecimento. Meia duzia de flores de sargaço em vindo Maio, e era uma vez um homem, chamado... coisa nenhuma.

D. Angelica tapando-lhe a bôcca:

—Já veem perto. ¿Que fazes?! ¿que fizeste?!... ¡Fogo! ¡fogo! ¡Jesus Maria! ¿quem me acode?... E' a fala da aia. Sae, miseravel, antes que te vejam, se ainda é tempo...

João já não necessitou d'esta ultima intimação. Logo que reconheceu a voz de Feliciana das Mercês, abriu a janella e despenhou-se.

O ar, que de fora vem, ateia espantosamente as labaredas. D. Angelica as considera com attenção estupida, em pé, de braços pendidos, sem movimento nem accôrdo.

Feliciana bate á porta gritando; chama por toda a gente do palacio.

Toda a gente do palacio está dormindo.

CAPITULO XXVII

Remorsos

João cahiu da janella entre os braços quasi athléticos do Piemontez, que impaciente aguardava no jardim o desfecho de uma invasão que tinha julgado amorosa, e nada mais. Apontou-lhe para a estranha claridade que ondeava no quarto; e colligindo, a travéz dos delirios que o desorientavam, algum resto fugitivo de rasão,

—Ficae — lhe disse ; — assim, desviaréis suspeitas que vos perderiam, sem me aproveitarem, e poderéis depois informar-me do que eu fiz. Eu fujo com o inferno no coração. Amanhan á noite, fazei com que nos avistemos no curral de Luso sem testemunhas. Se vos perguntarem pelo vosso urso, dizei que fugiu. Ninguem vos poderia desmentir senão...mas essa tem demasiado interesse pessoal em que se ignore. E depois... ¡aquelle incendio! ¡aquelle incendio! ¡e a porta fechada! ¡e todos os soccórros longe! ¡a gente a dormir! ¡Oh! ¡oh! ¡São Marçal! ¡Santa Barbara! ¡que é de endoidecer!... ¡Uma esquina de pedra onde eu escangalhe esta cabeça! ¿ninguem me mostra uma esquina de pedra? ¡Condemnação! ¡condemnação sobre ti, incendiario! ¡condemnação; condem-

nação tambem sobre ti, Italiano miseravel! Mas...? tu vês aquillo, e não acodes, diabo? pois bem: eu mesmo vou acudir, gritar, denunciar-me...

*

Ia galgar de novo para a janella; sentiu os brados de Feliciana já dentro no quarto; o remorso generoso se lhe afogou no pavor; apertou a mão ao Italiano, segredando-lhe por despedida:

—Perdôa-me. Amanhan á noite, nas ruinas do curral.

Puxou para a cara a máscara ferina, que lhe pendia como capuz para traz das costas, e arrancou a fuga pelo jardim e quinta fora, contra o Bussaco.

Um cavallo á desfilada lhe vem sahir de encontro ao dobrar de um caminho estreito. O generoso animal adivinhou o urso pelo cheiro; vê-o quasi peito a peito comsigo, a prumo; revira-se, despede-lhe um coice, ennovella-se, debate-se relinchando contra esporas e freio, rebenta as silhas, sacode o cavalleiro a dez passos de distancia para cima de umas pedras, e, senhor de si mas não do seu terror, abala, vôa trovejando e relampagueando com as ferraduras, e desapparece.

*

João retoma a fuga; o gemer do cahido, gemer de moribundo, lh'a acceléra em vez de o revocar. Outro encontro inopinavel o aguardava pouco a diante.

Ao abocar uma ladeira, algar aberto pe-

las torrentes do inverno, e cujas altas margens se fecham por cima com medronheiros, que lhes duplicam a noite, vê sahir d'ella um Religioso velho, com as barbas tão alvas como as proprias estrellas, que lh'as descobrem; parece vir das bandas do convento, onde não ha frades nem moradores ha tantos annos; caminha apressado, com os pés descalços, esteiando-se n'um bordão. Sem se deter estendeu o braço, para lançar benção, ou fazer cruz, ao homem (ou animal) que passava por elle. O mancebo deu-lhe as boas noites; não recebeu resposta; o velho (ou espectro) continuava sereno a sua descida.

—Ahi a baixo,—acrescentou o fugitivo depois que o viu longe—deve estar um homem estendido. Se Vossa Reverencia pode confessar ou soccorrer alguem... é ao pé de umas oliveiras, á direita do caminho, onde faz uma volta, em cima de umas pedras...

O vulto tambem não respondeu, nem parou.

Os cabellos de João estavam todos a pino...

*

Rompia a manhan, quando o homem da fatalidade, exhaustas as fôrças e a energia, transposto o muro que fecha em circumferencia de légua a mais respeitosa e espessa matta de Portugal, foi cahir aos pés das arvores, alagado em suor, ardendo em febre, vendo de toda a parte reluzir de

chammas, de toda a parte ouvindo gemidos de moribundo sobre pedregaes. Uma vertigem escura o redemoinha; os troncos lhe volteiam calados em derredor; cerram-se-lhe os olhos; passa do lethargo ao somno, ao somno mais profundo.

*

Seriam duas horas (pela altura do sol) quando acordou. Todos os seus terrores e remordimentos de consciencia recomeçaram.

Marinhou até ao cume da mais alta arvore, e procurou com a vista o sitio da quinta dos Alamos. Julgou enxergal-o.

Nenhum vestigio de fumo conturbava para aquella banda a diafanidade da atmosphera; mas, ainda supponde que o edificio não tivesse ardido, ¿sabía elle o que succedêra a Angelica?...

E depois... ¿quem era o cavalleiro que elle involuntariamente assassinára? Figurava-se-lhe ouvir queixumes surdos de dois espectros: um, por cima da cabeça, nos ceos; o outro, estirado lá em baixo na terra nua. Se não se engana, sonhou com patibulo; ¿ e não ha sonhos que são presagios?

O pincaro da arvore tremia com o seu tremor. Vieram-lhe ondas de se precipitar; mas agarrou-se aos ramos com dobrada fôrça, e redescendeu com todo o cuidado, resolvido não obstante a imitar tantos outros heroes, aliás menos infelizes, logo que para o suicidio tivesse, em vez de suspeita, rasões positivas, provadas, indubitaveis.

Era necessario, em todo o caso, esperar até á noite.

Foi pastando, para enganar o tempo e a fome, alguns agriões pela borda de um arroio, que atravessava a floresta murmurando como elle. Não chorou, por não saber ao certo sobre que devia chorar, e arrimou-se a uma aroeira a olhar para o poente, a contemplar o decair do sol, a desejar e a temer o instante, em que o veria engolfar-se além, entre as ondas verdenegras do Oceano.

*

Emfim é noite.

Esconde no vão de um carvalho carcomido a pelle, verdadeira culpada dos seus ultimos trabalhos, mas de que talvez ainda necessitará, e dirige-se, por fora de todos os caminhos trilhados, ao logar aprasado para o colloquio.

CAPITULO XXVIII

As ruinas do curral

Não tinha ainda chegado o Piemontez, quando João entrou furtivamente no curral, chamando e procurando, com os braços estendidos, por todos os cantos. Sentou-se á espera, com o ouvído álerta, a phantasia cada vez mais cheia de agoiros, e o coração mais acabrunhado, mais delido de remorsos.

O ceo estava toldado; chovia miudo; era uma noite de lobos, como dizem na provincia.

¡ Se o Italiano não viesse ! ¡ se se perdesse no caminho ! ¡ se não podesse esquivar-se do palacio ! ¡ se estivesse preso ! ¡se áquella hora assistisse a um enterro, até a dois enterros !...

¡ Ser obrigado a soffrer, além dos males certos e reaes, todos os que a imaginação pode inventar !...

*

Passa gente pelo caminho. Veem falando. E' mulher e homem. Avisinham-se.

¿Será ?...não é possivel. Mas sim, sim, é a fala de Mariquitas ; nenhuma outra com ella se confunde ; tem uma doçura...que até o *não* tornaria delicioso. ¡ Mariquitas por

ali! ¡a taes deshoras!!...¿Mas o homem?...

A voz do homem, rude e sêcca, não se recorda elle de a haver jamais ouvido. Fita ambas as orelhas, augmentadas com ambas as mãos em concha; e, atravez de um dialogo animado, que de momento para momento se aclara, descobre quasi simultaneamente duas verdades, que veem ainda agravar as suas penas.

Mariquitas havia ido chamar o facultativo para sua mãe, que, desde a noite de sabbado para o domingo, tinha perdido o falar e o dormir, e jazia de cama em convulsões continuadas.

Fôra obrigada a esperar por elle, que andava no giro dos seus doentes. Quando recolheu, era já sol pôsto, e o sul ameaçava muita agua. As instancias e as lagrimas da rapariga, o perigo e a indecencia de a deixar volver sosinha por légua e meia de maus caminhos, a maior parte serranos, que tanto ia da quinta do doutor até Aguim, tinham-n-o decidido a acompanhal-a, e, para cumulo de cortezia, a deixar o macho á manjadoira, e fazer a jornada com ella, toda a pé.

*

Mariquitas, no conceito do facultativo (a quem os leitores já conhecem, e que não era menos applicado ao estudo do bello sexo, que ao dos outros mammiferos), valia muito bem a pena de um tal sacrificio. Vinha-a elle aturdindo com erudições e finezas, quaes a quaes mais cirurgicas, e fazendo-lhe propostas, a que o desamparo e a dependencia

da triste môça davam quasi o caracter de intimações e ameaças.

A chuva engrossava. O covarde queria por fôrça que entrassem a abrigar-se no curral; ella respondia que não tinha mêdo á chuva, que entrasse elle só, que ella o esperaria da parte de fora; elle argumentava com a hygiene; ella replicava que lhe não importasse; elle promettia-lhe mundos e fundos; ella só o não descompunha, porque lhe lembrava o estado da mãe; elle empuxava-a; ella repellia-o; era já luta.

João abafava, impava, banzava de não poder intervir.

Nos apêrtos acode o Ceo.

*

Alguem se dirige de longe para o pardieiro, a assobiar certa marcha guerreira. O aggressor sobre-saltado afasta-se, impellindo a môça para dentro da porta, e se adianta, como ao disfarce, contra o homem do assobio.

—¿Quem vem ahi?

—*Son io.*

—¿Quem?

—*Il piemontese.*

—¿Que procura?

—*Mi vado in traccia d'un orso...*

—Bem sei; que fugiu esta noite da quinta dos Alamos; passe. Mas por aqui é excusado procural-o, que se elle por ahi estivesse, havia de se ouvir; *nocte rugit.*

*

João aproveitara-se da aberta, para dizer ao ouvido da pobresinha que não tremesse; que era elle, João Simões, o seu João Simões; que não morrêra; que estava vivo...

—Fui mandado pelo Ceo para te acudir. Se consentes, vou dar cabo do alveitar.

—¡Pelo amor de Deus! ¡não! ¡não!—respondeu ella ainda mais atemorisada—acabarias de matar a minha mãe...

E os soluços a suffocal-a.

—Vae, vae pois com elle, honrada Maria, e não temas.

Dizendo isto, soltou dois rugidos de urso, como o seu companheiro lhe havia ensinado a puxal-os do fundo dos pulmões; fez correr a môça atraz do doutor, que se levava como um vento, e ficou esperando pela chegada do Italiano, a quem havia já reconhecido pelo seu hymno patriotico.

*

Mal que elle entrou:

—De repente; poucas palavras; sim ou não—lhe disse.—¿Ardeu tudo?

—*No.*

—Morreu Angelica?

—*Fin adesso, no.*

—¿Fui descoberto?¿fomos descobertos?

—*No, no.*

—Muito bem; toma dinheiro, e um abraço; torna a pôr-te a caminho; segue esse homem e essa mulher, sem que te percebam (se fôr possivel); observa tudo que fazem

e dizem; defende-a contra elle, se fôr necessario; e, logo que entrem no povoado, volta correndo aqui. Fico a esperar-te com impaciencia.

....

*

A tornada do explorador custou uma eternidade.

João, medroso, como um passaro nocturno, de que a aurora o viesse colher fora da sua toca, andava e desandava, com velocidade recrescente, os sete ou oito passos da sua clausura, como que para ensinar ás horas a apressarem-se; e, pela precisão que sentia de descarregar a sua colera contra alguem, amaldiçoava toda a Italia por atacado, desde o Papa até aos lazzarones, desde os Alpes até ao mar.

Emfim: eis aqui em resumo as noticias, que o estrangeiro lhe trouxe ao primeiro dessorar das trevas, e que elle lhe escutou com um pé já no caminho, e os olhos no alto da montanha:

*

Quanto aos dois que tinha ido comboiar, não acontecêra novidade. O doutor havia tentado duas vezes... mas cohibira-o elle da primeira, tossindo para o advertir de que andavam moiros na costa, da segunda, fazendo-lhe zunir um penedo por cima da cabeça.

Quanto ao incendio, logo que julgára *il caro signor Giovanni* fora de perigo, tinha

acordado com gritos môços e hóspedes, entrado pela janella, transportado para fora do quarto *la damigella,* que jazia no chão a olhar para as chammas, e a aia, que a poder de encontrões arrombára a porta, e corria gritando com as mãos na cabeça de um para outro lado. Felizmente o aposento era de abóbada e tijolo.

O incendio devorou, com uma vehemencia mais apparatosa que substancial, cortinados, armações, caixas de enfeites, vestidos, parte da cama; porém cedeu aos exfórços que para logo entraram a acudir. Nos primeiros momentos, em quanto o Italiano andava ainda sem auxiliares a braços com as chammas, presenceara uma extranha apparição. Entrou correndo espavorida até ao meio do quarto, girou-o todo com os olhos, e refugiu com egual presteza, uma bella figura de mulher; cabellos sôltos, rôsto da primeira mocidade, porém sem vida; vestido pintalgado, roupinhas recamadas de oiro, sapato de seda verde com fitas encanastradas até á curva; n'uma das mãos um pandeiro, debaixo do braço uma cabrinha branca sem movimento.

Mais:

Sobre a madrugada fôra encontrado, junto ao portão do páteo, o snr. D. Luiz, deitado no chão, envôlto n'uma capa de frade; estava ferido, com a cabeça quebrada, e sem accôrdo. Chamou-se o medico para elle e para D. Angelica; veio, torceu o nariz, sangrou, receitou. Ambos estão de cama. A aia não sai do-pé da donzella; D. Mathilde reparte com egualdade o seu tempo e os

seus carinhos entre os dois enfermos. D. Angelica parece ter perdido o juizo; o cavalheiro sussurra no delirio coisas que ninguem lhe entende; nos intervallos lucidos oppõe silencio obstinado a todas as perguntas, e mostra uma tristeza e um cuidado, que não são por certo só devidos ao perdimento do cavallo.

Finalmente: quanto ao urso desapparecido, que era o essencial, não havia a minima suspeita da verdade. Pelo contrário: ninguem falava senão no perigo de andar uma fera sôlta pelos campos; alguns contavam que a tinham visto, e muitos propunham já uma batida geral para a desencantarem. Elle, Italiano, dizia á bôcca cheia, que dava dez moedas a quem lh'a trouxesse.

—¿ De hoje a oito dias reunir-nos-hemos outra vez aqui?

—*Domani, se lei vuol.*

—De hoje a oito dias. Felizmente não ha suspeitas; é necessario não dar, por alguma imprudencia, occasião a que ellas nasçam.

Apertaram-se a mão, como complices interessados no segrêdo; observaram em derredor se não apparecia alguem, e separaram-se correndo: o Italiano, para a quinta onde tinha a familia e a meza; João, para a floresta, onde o esperavam os agriões e a pelle do urso.

CAPITULO XXIX

Orphandade

Euphrasia, a mãe de Maria, era para todos os visinhos «a tia Euphrasia», a festejada de todas as casas, a apetecida em todos os serões, pelos seus contos entretecidos de sentenças. Em solteira, citavam-n-a como exemplar de donzellas; durante a vida do rendeiro seu marido, como espelho de casadas e de mães; e desde que vestira o luto perpétuo, já não andava em menos conta que de santa. Se viesse a fazer milagres depois de defunta, a ninguem espantaria.

Aquillo, com a sua pobreza, era uma casa cheia para toda a gente.

Se tinha penas, lá as cosia comsigo, que nem a filha quasi nunca lh'as adivinhava; e mas, estremeciam se uma á outra, trabalhavam, resavam, e dormiam, juntas.

Se tinham falta d'isto ou d'aquillo, o que não vinha muito raro (e ás vezes até de brôa), quem pagava era o tear: andava em bolandas a *lançadeira*, saltavam as *apienhas*, chiavam as *andorinhas*, via-se medrar a palmos a *teia* e engordar o *orgam*. Então cantava Euphrasia; cantava umas cantigas que sabía, muito devotas, á Virgem da Nazareth; era para enganar a fome.... ou a filha (que nem uma

nem outra se enganava); mas o resultado, tinha-lhe ensinado a experiencia que era acudir-lhes sempre benção de Deus quando mais necessitadas.

E não tinha só virtudes domésticas a tia Euphrasia: pela sua prudencia, pelo conhecimento que tinha do mundo, pela sua indole conciliativa, e pela capacidade que todos lhe sabiam para guardar um segrêdo, fosse de que fosse, e desse por onde desse, era o anjo da concordia, a quem recorriam os desavindos. Nenhum juiz de paz conseguiu jamais, com tão pouco ruido, compôr tamanho numero de partes, desvendar tantos amores proprios sem os offender, congraçar tantos parentes, afagar á nascença tantos pleitos, salvar tantos créditos arriscados, nem semear pazes e contentamentos mais duradoiros.

*

Eis aqui o por quê, desde a noite em que a sua porta fôra arrombada pela Regedora, nunca mais a pobre casinha se tinha visto uma só hora sem gente, e muita gente.

Môças e velhas porfiavam a qual havia de servir primeiro, ou fazer-lhe a guarda de noite por mais tempo. Uma lhe trazia a sua gallinha de estimação, para os caldinhos; outra lh'a matava e depennava; outra lhe tinha já o lume acezo, e a agua na panella a referver; esta a voltava, para lhe afoufar o travesseiro; aquella lhe estendia por cima a sua coberta rica de damasco vermelho, para lhe alegrar os olhos (que dizem que ás vezes dá saude); quaes lhe fiavam quantas estrigas lhe

achavam no cêsto e pelo armario; quaes se revezavam no banco do tear, para que, em se tornando a erguer, muito bem san e rijinha, a tia Euphrasia (como todas ellas esperavam, á vista das largas promessas que já andavam feitas a todos os Santos), se alegrasse de achar as suas tarefas concluidas, e as suas freguezas sem razão de queixa; que, a final de contas, viria a ser o mesmo, que não ter estado doente uma só hora.

Até os cachopinhos, que todos lhe queriam como á propria Senhora do O, que traz todos os annos a gaita de folle, os foguetes, e os jantarões com pão de trigo, até esses mostravam n'aquella conjuntura o seu affecto, supplicando que os empregassem em algum recado, e que os deixassem entrar a vel-a. Depois de a verem, sahiam chorando, e nem na rua se atreviam a fazer bulha ou falar alto.

Para Maria nada ficava que fazer, senão soluçar em segrêdo encruzadinha n'um canto, ou engulir a sua dôr encostada á cabeceira da mãe, e resar pelas proprias contas d'ella, que, por serem d'ella, tanto como pelas ter benzido o Capellão da quinta dos Alamos, deviam de ter muito mais virtude.

*

Logo que as receitas caseiras se esgotaram sem que o mal cedesse, tinha-se unanimemente assentado em que se devia chamar o facultativo. Muitos se haviam offerecido para irem lá (sem paga); porém Maria, agradecendo a todos, lhes respondêra que,

sendo o doutor, como era, tão occupado com freguezia, e costumando por isso faltar a mais de metade dos enfermos para quem era chamado (especialmente sendo pobres), ninguem devia ir senão ella, que era filha; porque, ou de compaixão, vendo as suas lagrimas, se resolveria a acompanhal-a, ou, se se não resolvesse, lhe poderia ensinar o tratamento e os remedios que se haviam de fazer, depois de ter ouvido a informação da molestia, que só ella lhe podia dar.

A segunda hypóthese era a mais provavel; porém os encantos de Maria, muito mais que as suas lagrimas, tinham feito (como já vimos) que a primeira se realisasse. O doutor viera a pé, e por baixo de agua.

Ou por esse motivo, ou por outro, que ninguem sabía senão elle, Mariquitas, o Italiano, e João-urso, entrou por casa da enferma de chapeo na cabeça, com mau humor, e cara ainda mais ruim que a do costume (já a do costume não era pêca).

*

Chegou á cama; tomou o pulso; escutou a respiração; puchou para fora a lingua da paciente; abriu lhe bem abertos os olhos já vidracentos; apalpou-lhe de corrida os pés; e disse, voltando as costas para sahir:

—Mandem vir a Uncção... se ainda fôr tempo. Confissão e Communhão... não falemos n'isso; já não vê nem ouve. Está ahi, e está nas malvas.

Maria, que não tinha ainda acreditado na possibilidade de perder sua mãe; que espe-

rára em favor d'ella um milagre de Deus, outro da sciencia do doutor; que não entendia o viver separada da sua inseparavel; ficou alguns instantes como uma arvore cortada pelo pé, antes de cahir. Figurou-se-lhe que este homem fatal era o árbitro da vida e da morte; que a sua espantosa sentença poderia ter sido effeito da vingança, pelos repudios; e, crendo-se por isso matadora de sua mãe, houve um instante (instante medonho e fugaz como um relâmpago), em que, se se não arrependeu de haver resistido, sentiu que, para salvar a victima condemnada, deixaria despojar-se... até da honra e da existencia. E com um ai, que arripiou a quantos lh'o ouviram, cahiu redondamente em terra como um corpo defunto.

O cirurgião torna a traz, para lhe administrar alguns soccorros; Euphrasia, ao grito de sua filha, levantára a cabeça, abrira os olhos, estendêra os braços descarnados, fizéra exfórços inauditos, e, por um milagre do amor (*ultimum moriens* do coração materno), tornou ainda a articular com fala sonora e intelligivel:

—¡Maria!... ¡Maria!...

Esta voz reactuou sobre a filha o que a da filha operára sobre a mãe: a donzella soltou-se d'entre as sábias mãos, que, meio despiedadas meio compassivas, a desatacavam para a soccorrerem; e foi cahir para cima do leito da agonisante.

Então se viu uma coisa extranha: aquelles dois rostos, pouco ha tão pallidos, reanimaram se um para o outro, e sorriram chorando um sobre o outro.

Maria fez com a mão um signal aos circumstantes para que sahissem; sua mãe acabava de recobrar a luz e o tino; havia lhe dado a entender a necessidade de lhe falar sem testemunhas.

....

*

Logo que ficaram a sós, Maria apertou ao peito ambas as mãos da mãe, beijando-a na bôcca, no seio, nos cabellos brancos, nos olhos, delirando de alegria, pedindo-lhe que não morresse, que não morresse nunca sem ella, que recebesse com fé aquelles beijos, que elles lhe restituiriam o calôr, a fôrça, a saude; n'elles ia fogo, n'elles ia alma.

—Basta, basta, não me mates por ora de felicidade... tenho precisão de te falar... ¿ninguem nos ouve?

—Deus; só Deus, que está comnosco, e não nos ha-de desamparar; não, minha mãe, não ha-de.

—Bom. Quando eu me fôr... tira da minha caixa... a minha lâmina de Nossa Senhora das Dores. Despega-lhe o fôrro de traz... acharás uma carta... fechada... sem sobrescrito. Guarda-a muito bem guardada... procura a senhora D. Mathilde .. dize-lhe que és... a minha filha... que te receba por criada; estou em que te ha-de tratar... sempre muito bem... que tu mereces tudo, minha Maria... Logo me beijarás, filha... logo... deixa-me concluir isto... que te interessa muito. Se por acaso, algum dia... pode ser, pode: duas mães no mun-

do ninguem as tem; se por acaso, algum dia... ella se cançar de ser boa para ti... entrega, em segrêdo, esta carta... ao snr. mestre Ambrosio... e... encommenda-me a Deus. Agora... podes beijar-me quanto quizeres, filha; posso morrer, que já disse tudo... Não chores; assim é que eu não queria acabar... Ouve... se eu não expirar esta noite... vae pela manhan muito cedo... alguem que te acompanhe... ¿como está o tempo?

—De vento e chuva, minha mãe.

—¡De vento e chuva! ¡Valha-me Deus!... Mas emfim: tem paciencia... é o ultimo incómmodo... que te dou. Vae... á quinta dos Alamos... e pede ao snr. Padre Timótheo, que venha ouvir-me de confissão... e pôr-me bem com Deus.................

*

Os incriveis exfórços que este curto diálogo custára á triste velha, provocaram novo paroxismo: recahiu no convulsivo lethargo, sem que d'esta vez nem os gritos da filha conseguissem reanimal-a.

O cirurgião tornou a entrar no quarto, com todos os que d'ali haviam sahido; olhou apenas para a tia Euphrasia; tomou o pulso a Maria; disse-lhe que no dia seguinte voltaria, para a ver a ella; e sahiu com um meio sorriso, em que alguns repararam, e que, posto fosse em cara acostumada a scenas taes, não deixou de produzir, como coisa diabólica, um estremecimento de terror.

CAPITULO XXX

O ermo

A espaçosissima, labyrintica, e rumorosa, matta do Bussaco poderia ainda hoje apresentar-se ao maior pintor, para o inspirar, engrandecel o, e desesperal-o.

Profunda e scismadora, como as florestas do Novo-Mundo; serena, e aromatisada de mysticidade, como os antigos bosques da Thebaida; faustosa, como os parques senhoris de alguns Lords soberbos e millionarios; concilia realidades e illusões para todos os gôstos.

O discipulo de Brotéro ali se acha em plena vegetação; hervas e arbustos das mais raras especies crescem, em silvestre familiaridade, com as mais vulgares e desprezadas.

O matto é ao mesmo tempo hôrto medicinal, escola para estudo, e jardim de recriação. Com as silvas, os medronheiros, as urzes, as giestas, os alecrins, as violetas, a figueira brava, e os rosmaninhos, se entretecem as madre-silvas, os trevos reaes, os legacãos, os roseiraes silvestres, as betónicas, as murtas, além de duzentas outras hervas, e arbustos, que um naturalista, perlustrado o paiz todo, se maravilha de avistar aqui pela primeira vez.

*

O arvoredo, que ensombra cerrado este desmedido jardim, sem lhe tolher o florejar, parece que de todos os pontos do globo affluiu, para sobre esta eminencia, altar sublime da terra, celebrar a festa de uma universal homenagem ao Criador.

Os cedros, colonia do Libanio, são os principaes senhoreadores do Bussaco, gigantes vegetativos duas vezes mais edosos que o proprio convento que abrigam, pois que pouco mais ha de dois seculos que o viram ali nascer... para lhe sobreviverem.

Por entre as saudosas arvores da Biblia, encontraréis as palmeiras do Ganges, o carvalho das Gallias e o do Apennino, o cipreste de Creta, o pinheiro de Flandres, a faia preta da Lybia, o álamo branco da Suécia, o pau-ferro e o vinhático da America, os lentiscos, o freixo, os adernos, os azereiros, a acácia, a olaia, o plátano, o cinamômo, o buxo, e o loireiro.

Quando o vento do ceo revolve toda esta pacifica republica, d'onde sai, e se propaga até enormes distancias, um murmurinho semelhante ao do mar longinquo em dia de tormenta, é para encantar a infinita variedade de verdes, de claros, de escuros, de prateados, de doirados, de folhas, de flores, de frutos, de estaturas, de copas, de curvas, de interlaces, de ninhos, de passaros, de fragrancias. A profunda abóbada que vos cobre, estremece toda sobre as desmedidas columnas que a escóram; fende-se, rasga-se, espedaça-se, caverna-se, descompõe-se, aba-

te-se, mergulha, ressurge, restaura-se, consolida-se, para outra vez se perturbar, se confundir, e vos confundir, com milhões de raios do sol ou das estrellas, que se enleiam e doidejam sem atinar nunca onde se poisem.

*

Se vos aventurais a girar, a perder-vos, pelos seios d'esta solidão, imaginais que nenhum pé humano a devassou antes de vós; que é um fragmento da Natureza primitiva que o diluvio respeitou, e de que o tempo se esqueceu.

Então subís e desceis, devaneando, ao sabor do terreno boleado, que se recobre de alcatifas de velludo vegetal verde ou amarello nos declivios, ou se junca espessamente de folhas cahidas, crespas e tostadas, nos recôncavos e valleiros.

Prestigios vos cercam, de perto, de longe; revézam-se, transformam-se, e vos deteem de passo a passo.

Aqui, um pórtico, ataviado de cortinas verdes bordadas, abre para um santuario rustico. Um tronco informe e quebrado, lá no tôpo, arremeda brutescamente não sei que deidade montesinha. A diante, é uma gruta de folhagem; arrulha n'ella uma pomba que se não vê, e vê-se correr uma fontinha que se não ouve. Já, uma arcaría por onde a espaços vos espreita o horizonte azul. Já, uma caverna rôta nas faldas de um oiteiro massiço de folhagem. Além, um como gigante de muitos braços arrimado a uma torre. Aqui, duas arvores de oppostas regiões pendidas

uma para a outra a abraçarem-se. Esta parece que parou, indo a correr no alcance d'aquella. Tres, ainda juvenís, como que dançam de mãos travadas; das tres, uma enroupada com manto largo e roçagante de heras; outra cingida até aos pés com uma tunica alva e felpuda; a terceira calçada de malvas em flor, e toucada, como as dryades, com festões pendentes, e ondados de parasitas rosifloras.

¡Um lago verde e immovel!... Aproximais-vos; é de musgo.

¡Um vergél primoroso!... Quereis entral-o; é agreste; espinheiros vos repulsam.

*

Entretanto, se proseguís na excursão maravilhosa, reconheceis que a Natureza permittiu tambem ao homem ser autor, pintor, e poeta, junto d'ella.

Desencantais atónito ruas largas, desmedidas.

Parais distrahido, á escuta se não virão lá carroagens e cavalleiros, demandando o palacio estivo de algum famoso senhor, ou principe, que se vos sonega na outra extremidade; mas estendeis os olhos, e o que enxergais são apenas ermidinhas, as quaes, lyrios e cecêns da penitencia, alvejam recatadas na sombra mystica das arvores de Salomão.

Ides bater á portinha da primeira... está aberta. Chamais; ninguem vos responde. Entrais; a solidão da solidão vos recebe.

As Imagens, que pelo decurso de duzentos annos inspiraram tanta Fé, tantas consolações a desgôstos reputados lá em baixo, entre os

homens, inconsolaveis; as Imagens estão mutiladas ou cahidas; o altar do Sacrificio incruento ao romper do sol... despido.

A aranha estende a sua rêde de caça, onde era o grabato de cortiça, e a cabeceira de pedra do ancião. A cinza da lareira está fria; as paredes, humidas e esverdeadas; o tecto, rôto. As sarças já chegaram ao limiar; já espreitam para dentro, á espera de um ou dois invernos mais, para tornarem a entrar de posse do seu dominio, pois que as mãos devotas, sêccas e mirradas como raizes, abençoando a terra as haviam esbulhado.

A segunda ermida, a terceira, todas vos offerecem o mesmo espectaculo, os mesmos desenganos.

Até por ali passou uma roda do carro triumphal do seculo; destruiu a poesia dos seculos predecessores, que era a piedade, mas deixou em logar d'ella a sua, que são as ruinas. A oração era a esperança; o desamparo é a saudade. Saudade e esperança ambas são poesia, porque são ambas muito amor.

*

De ermida em ermida, que vos encaminham como pedras milliarias, chegais emfim ao convento (porque n'este ermo se achava á escôlha, ainda ha doze annos, o viver eremitico, e o cenobitico; balsamo de solidão em differentes dóses, para os differentes graus das dores ou miserias incomportaveis).

O conventinho conserva a sua apparencia primitiva. Sim a apparencia.

Não é necessario puxar á porta o vime,

que fazia tocar campainha surda de folha de Flandres. A porta está aberta.

O Religioso, que lá dentro se avista pintado, com dois dedos na bôcca a impôr silencio, nunca foi mais perfeitamente obedecido.

Toda a casa é silencio e deserto: deserto as cellas, e o jardimzinho contíguo a cada uma, para laboriosa e innocente recriação do seu morador; deserto o claustro; deserto a cosinha e o refeitorio; deserto as officinas e o páteo; deserto a livraria; ¡e até a egreja deserto!

Os descalços e amortalhados que ali viviam, sem fala mais do que para a oração, sahiram afugentados, e dispersaram-se... redescendendo com pavor para a terra tempestuosa dos viventes. O côro, sob o qual haviam de ser sepultados como os seus maiores, para ahi ficou a esperal-os em vão, tão calado e triste na superficie como no bôjo, porém menos despovoado ainda no bôjo, que na superficie.

Assim, que a magia d'este novo Carmelo, egual ao antigo pelo formoso e fechado dos seus arvoredos, pelo fresco, abundante, e crystallino de suas fontes, egualmente se compõe do que possue, e do que lhe falta.

O Propheta desappareceu; mas deixou-lhe a sua capa, os seus vestigios assignalados em todas as penhas, o seu nome a sussurrar em todas as folhas, e o seu don de inspiração transmittido a todos os objectos.

....

*

A alma de João nascêra por ventura para se afinar por esta immensa harpa de poesia,

para se embeber nas harmonias do Ceo com a Terra; mas havia-se, quasi desde os primeiros passos da vida, extraviado por veredas ruinosas, rolado por escarpas de precipicios; trazia quebradas e consporcadas de lodo as suas azas; consumiam-n-a remorsos; atormentavam-n-a cuidados; via-se aviltada e mesquinha aos seus proprios olhos. As sublimidades, as caricias, os segrêdos da Natureza, resvalavam agora por ella, como a chuva fecundante pela superficie de um penhasco.

Gastou o dia a ver se caçava passaros á pedra, para ter alguma coisa mais sólida, com que entremear a sua salada de obrigação. Nem um unico teve a cortezia de se deixar cahir. A noite, curtiu-a sentado n'um tronco, exposto ás refregas do vento humido, sem se atrever a deitar-se na terra empapada da chuva.

Ao romper do dia estava pallido, abatido, desanimado. ¡Com que saudade lhe não lembrou a sua enxêrga de palha de milho no moinho de Pedro Simões! ¡e até a dorna do mestre Ambrosio! ¡e até o sótam do Peneireiro!

A oito noites passadas como esta, sentia elle que não poderia resistir. Era pois urgente procurar, já para a primeira, um abrigo, se o houvesse d'aquelles muros para dentro; quando não... sahir; sahir a todo o risco; entregar-se á sua estrella errante, e encaminhar-se para Lisboa, ainda que, logo em Coimbra, os signaes dados por D. Quiteria o fizessem descobrir. Na cadeia, ao menos haviam de dar-lhe cama e comida quente.

¡Ah! ¿Quem reconhecerá n'estas meditações terrestres e prosaicas o coração altivo de Ruy, criado ás têtas da philosóphica literatura dos romances?

*

Confessa o relator d'esta historia, que tem summa pena de não poder apresentar sempre o seu heroe nobre, sobrehumano, aéreo, vaporoso, superior ás miserias do comer e do beber, dizendo ou pensando sempre coisas extraordinarias. Mas o relator d'esta historia é um homem chão e de verdade; e por nenhum caso poria phantasias suas, por mais brilhantes que lhe acudissem, em logar do que real e verdadeiramente se passou.

Saiba se pois que estava pallido e aborrido, quando a aurora appareceu; com mais vontade de almoçar quatro rodas de chouriço com ovos, e estender-se a dormir, do que de contemplar o suave banhar-se das arvores no primeiro albôr, ainda incolóro, da manhan.

As aves começavam a chamar-se e responder-se; ainda se não via nenhuma atravessar o ceo; mas já lá por cima, nas suas frondosas aldeias movediças, se ouviam chilrar e papear, como preparando-se para o próximo hymno do sol nado. João antes as quizera a chiar n'uma frigideira.

*

O nascente gólfa candidez, que vai em serenas ondulações correndo até ao occaso;

é o botão do dia novo. Já entremostra o seio côr de rosa; já desdobra as suas pétalas transparentes, purpurinas, immensas; já alastra com ellas toda a zona de norte a sul; já as transfunde de côr em côres, a qual mais vívida. Toda a vegetação, vestida e toucada de diamantes, está virada, como em admiração muda, para aquelle florão do ceo, cujos reflexos fazem sorrir um sorriso vermelho e geral a todas as verduras, ainda ha pouco negridões, das arvores, dos arbustos, das hervinhas, e dos lichens. Emfim: á tão esplendida flor ethérea, por um encanto formada, por outro desfeita, seguiu-se o seu fruto de oiro e fogo, o unico digno d'ella, o sol. ¡O sol! ¡o sol!...

Toda a Natureza viva levantou o seu concêrto de alegrias.

*

João achou que tudo aquillo podia ser muito bonito, mas era para quem tivesse ceado e dormido; e jurou que (désse por onde désse) enforcado fosse elle no mais alto cedro, se a alvorada o tornasse a apanhar como d'esta vez.

Não conhecia ainda a matta. Na véspera o cuidado da caça, e o receio de topar alguem girando por aquelles sitios desconhecidos, como por sua casa, o tinham feito limitar o seu destêrro n'um circulo de trezentos ou quatrocentos passos; nada mais. Começou a caminhar á ventura, ora a um ora a outro rumo, amaldiçoando as mulheres e os cardos, e perguntando a si mesmo por que razão faria Deus tanta arvore sem

fruto, quando pouco lhe custava que todas ellas dessem pelo menos pão, como já lêra de umas certas que ha na America.

Ao cabo de muito andar e desandar, descobre o convento.

*

Fez seus entes de rasão se entraria, ou não entraria. Não ouvia, não via ninguem; aventurou-se. Entrou.

Correu tudo em procura da dispensa, a ver se no fundo de alguma talha esquecida acharia ainda alguma reliquia de atum, ou pôlvo de escabeche. Abriu na cosinha o armario; nem já cheiro de pão havia n'elle.

Por ultimo, dirigiu-se á egreja.

*

Um ancião, de cabellos e barbas côr de prata, vestido em hábito de Carmelita, sem capa, está de joelhos, orando com as mãos postas para o altar mór, mas com os olhos profundamente cravados na Imagem da Magdalena.

João suppõe reconhecer n'elle o mesmo, que, na sua primeira vinda ao Bussaco, lhe apparecêra á bôcca do algar, que talvez acompanhára a D. Luiz, e na sua capa o deixára envôlto junto ao páteo de D. Mathílde.

Sahiu mansamente antes de ser pressentido, e voltou a embrenhar-se na floresta, resolvido a passar antes outra noite como a precedente, do que a dormir debaixo das mesmas telhas com uma figura de Frade,

que apparecia quando já não havia rasto d'elles, que surdia pelo escuro do meio das brenhas, que não fazia bulha ao andar, e que a unica resposta que dava era uma Cruz.

Para corrigir de algum modo o dissabor de tal necessidade, e evitar os perigos do somno ao relento, occorreu lhe como facil remedio dormir, em quanto o ar fosse tépido com o sol, e as horas da escuridão velal-as a passear. Assim o fez................
....

*

Era alta noite; o sete-estrello ia já a pino; a lua desapparecêra no mar; a treva de toda a montanha era profunda; a do interior da matta, profundissima.

João caminhava de vagar, apalpando com os pés o terreno, com a vista erguida para o alto das arvores a captar alguma estrella.

¡Que maravilha! ¡um reflexo de luz tremúla nos ramos de uma arvore!...

Achêga-se; não se enganou; a luz parece exhalada de dentro do proprio tronco por alguma abertura, pois fere na folhagem por de baixo; e com tamanha viveza, que descobre serem as folhas de castanheiro. Corre-o todo em derredor; não divisa frincha ou buraco por onde espreitar para dentro, pois, visto conter luz, ouco por certo deve ser aquelle tronco espaçosissimo.

Foi a curiosidade mais possante que o temor; trepou, com difficuldades incriveis, pela parte opposta áquella por onde respirava o

clarão, por ser a unica onde algum nó, e uma fragil vergôntea, lhe davam mão para subida.

Chegado ao primeiro ramo lateral, lá foi passando, com summo tento, de uns para outros, até que emfim chegou a embeber a vista por um rasgue espaçoso e informe no tronco, por altura, pouco mais ou menos, de homem e meio. O que unicamente percebe, é uma lampadasinha, do tamanho de meio ôvo grande, branca e transparente como alabastro.

Quer descer; mas, com o escuro que faz, receia precipitar-se; resigna-se a esperar pela manhan, a cavallo no ramo grosso em que se acha, até com um excellente encôsto para dormir (se tão extranha novidade lh'o consentisse).

D'este mirante, a ser coisa viva e natural a que allumia ali dentro, não pode elle deixar de a descobrir em sendo dia.

FIM DA PARTE IMPRESSA DOS MIL E UM MYSTERIOS

O FRADE

fragmento do manuscrito encontrado
como continuação do romance «Mil e um mysterios»

EXPLICAÇÃO PRÈVIA DOS EDITORES

João embrenha-se nas solidões da matta do Bussaco, mil vezes mais selvática do que hoje. Passa uma noite deploravel de fome e frio. Ao romper da alvorada depara-se-lhe n'aquelle desamparado ermo um singular espectaculo: um antigo Carmelita do mosteiro, velho austéro, de antes quebrar que torcer, que, depois da recente extincção das Ordens religiosas, teimára em ficar na matta, alimentando-se de pouquissimo, espairecendo o espirito na meia duzia de livros que levára, e habitando no recóncavo de um enorme castanheiro, de cuja copa folhuda e sombria tinha feito o seu mirante. Ali vegetava o velho. Encontram-se os dois, fraternisam, e desabafam mutuamente as suas penas. Pede João ao egresso que lhe conte a sua historia. Agora oiçâmos Castilho:

. . . .

Ditas estas palavras, deteve-se o velho um bom espaço, como quem sentia andar-se-lhe a alma sôlta e perdida pelas profundezas do passado, sem atinar senda por onde romper e seguir caminho. Emfim, erguendo-se inteiramente da maca,

—«Não ha-de ser aqui—disse.—Se bem a presença d'esse retrato a pedir orações me poderia avivar o que tenho para contar-te, recearia eu com a profanidade da minha historia desacatar o sacro-santo d'esta Imagem e d'esta Cruz, que nos observam. Subâmos, se te parece, para os andares de cima, varandas, e terrado da nossa ermida.»

Assim o fizeram.

João não poude abster-se de louvar, com enthusiasmo, o que o Frade chamava « os andares superiores, varandas, e terrado », da sua ermida. O aéreo, o folhudo, o extensissimo labyrinto do castanheiro, parecia originariamente delineado pela Natureza segundo um plano seu de architectura phantastica e inimitavel.

A ociosa curiosidade do velho não tinha feito mais, que seguir e aperfeiçoar aquelle plano em um ou outro pormenor. Torcendo algumas flexiveis hásteas, aqui para as reunir, além para separal-as, sujeitando-as a diversas configurações, submettendo-as a pequenos vinculos, e nunca amputando-as, conseguira tornar praticavel, e mais pictórica e commoda, toda a copa, desde a curva do tronco, onde se abria a escotilha, até aos extremos da emmaranhada braçaria, até aos pìncaros mais remonta-

dos e movediços. Disséreis escadas rusticas, corredoresinhos tortuosos, balcões desamparados, cadeiras suspensas, saletas fechadas, e mirantes de estío, a dominar o desmedido estendal verde de parte da matta pela encosta a baixo; depois, o escalavrado e fragoso das faldas da montanha; para diante as planicies, aldeias e cidades, rios e montes, de larga porção de Portugal; e, lá no cabo de tudo, o mar grande, reflexo luminoso e inspirador da Divina Face.

No mais alteroso d'estes mirantes é que João propôz que se assentassem, por ter advertido em que d'ali se descortinava com admiravel clareza a vivenda actual da sua Angelica.

Collocaram-se defronte um do outro: João, virado para a banda da quinta dos Alamos, que lhe atrahia e demorava os olhos; o velho, com os seus fitos no viso da serra, que a chamada *Cruz-alta* senhoreia com os longos braços estendidos. Ambos guardavam silencio.

A posição e physionomia do velho eram solemnes. Occupando um assento mais erguido, sobrepojando dos hombros para cima toda a altura do seu attento espectador, cingindo com o braço esquerdo a hástea de uma cruz agreste semi-pendida para sobre elle, e que o tingia da sua sombra, parecia (ainda antes de falar) um mestre, um prégador, um oráculo de desenganos, um fugido da terra, que em meio da sua ascensão parára nos ares a dar-lhe o derradeiro ádeus. Se explicasse azas, e desapparecesse caminho do sol para o firmamento, não causaria maravilha grande.

O ceo reluzia ardente nos seus olhos; os seus labios mudos para lá se moviam. Em todas as suas feições energicas, despojadas ha muito da belleza da mocidade, e da expressão das paixões vehementes, transverberavam resplendores de fé, esperanças, e amor: esperanças, d'aquellas com que a fortuna já não luta; amor, que, de affeição terrestre e miseravel se convertêra a pouco e pouco, no meio dos tormentos e da penitencia, em chamma espiritual inextinguivel.

—«Padre Mestre,—disse emfim João, desembrulhando do seu lenço de seda escarlate o bustosinho de barro cru;—pareceu-me que a historia, promettida por Vossa Reverendissima, alguma relação havia de ter, e não pequena, com o original d'este retrato; por isso o trouxe, para assistir ao nosso colloquio. Aqui lh'o ponho bem defronte, no meio d'estes dois ramos. Bom. Parece-me que o estão coroando. Se não servir para o inspirar, poderá ser que lhe acuda com a lembrança de algumas coisas já escurecidas da memoria; porque emfim, o seu caso, claro está, Padre Mestre, que é antigo.»

Pareceu o Religioso mal contente com a apparição de tal figura; desviou os olhos humedecidos, cerrou os, e suspirou. João encarou n'ella mais attento, e suspirou tambem. Era um rosto, que, apesar da cor terrenha e morta, lhe falava ao coração. Suppunha até haver já visto, fosse onde fosse, cara viva, ou egual ou mui parecida. A sua curiosidade crescia cada vez mais.

—«Já que emfim trouxeste imprudentemente essa imagem para entre nós,—disse o ana-

choreta apontando para o letreiro da pianha, dêmos-lhe o que nos pede, que são suffragios, porque largos annos ha que essa mulher morreu.»

Estas ultimas palavras já as proferiu de joelhos, com as mãos postas, e a cabeça pendida para o peito. João imitou o instintivamente, e acompanhou com um fervor, que a elle proprio lhe fez espanto, as orações, que em torrentes borbotaram do coração lacrimoso do servo de Deus.

—«Padre,—exclamou o moço, logo que volveram a sentar-se—as desusadas coisas que tenho encontrado n'este ermo, juntas aos desgôstos com que para elle entrei, e aos sustos com que se me acompanha a ideia de o deixar, teem feito em mim uma revolução indefinivel. A morte d'esta mulher (que tambem foi linda) e a que a mim me pareceu ter agora assistido, o exemplo de Vossa Reverendissima, e talvez algum toque particular da Graça, me inspiram o voto, que eu vou fazer n'um logar tão santificado pela penitencia, de acabar a minha vida n'este porto seguro, para onde me atirou o meu naufragio, empregando a toda, com Vossa Reverendissima, nas lagrimas e na oração.»

João, sempre enthusiasta, falava talvez sincero n'este momento.

—«Suspende, suspende;—interrompeu o Carmelita erguendo se em pé, abraçando se com a Cruz, e estendendo para elle a mão, como para lhe tapar a bocca;—suspende. Não aceita o Altissimo impias oblações; e oblações impias são os votos temerarios como o teu. ¡Consagrares-te á solidão per-

pétua!? ¿Mas conheces tu ao menos o que é a solidão, o que é a perpetuidade, e o que tu és?...Os claustros foram demolidos, bem o sabes. Ninguem,—acrescentou elle depois de uma breve pausa—ninguem os reedificará. Jazem como o templo de Jerusalem para todo sempre. O Senhor, na sua cólera, os condemnou para os punir, e desherdar o seculo, porque o seculo e os claustros tinham egualmente enchido até verter, o immenso calix da sua paciencia. As antigas casas da oração e do refugio desappareceram como as tendas dos pastores da Arábia, que se enrolam ao romper da manhan, para deixarem deserto onde na vespera o tinham achado. Não olheis para o nascente, nem para o occaso, para o setentrião, nem para o meio dia. Não voltarão; não voltarão. Fôram. E fômos nós tambem, os homens férreos dos votos indissoluveis.

«Se vinte annos de meditação silenciosa e humilde, longe das turbas insensatas, a sós com o coração, com as maravilhas de Deus, e com a luz do Ceo, podem allumiar futuros...ressurgirás tu quando eu já não fôr, ¡ó meu berço, ó meu jazigo, ó meu precioso conventinho de cortiça! Ressurgirás tu; e outros como tu nascerão. abençoados pela piedade, respeitados pela philosophia, inaccessiveis aos tiros da inveja e da calumnia beneficos e bemquistos a Israél e a Samaría, a levítas e a publicanos. ¡Dias doirados, em que a misericordia e a verdade se hão-de outra vez encontrar; em que a justiça e a paz hão de oscular se como irmans! Hão-de vir; hão-de vir; hão-de. E os meus ossos,

sepultos ou insepultos, exultarão de alegria, porque os novos claustros, bem diversos dos que o tempo devastou, dos que os homens conculcaram rindo, não serão senão estufas para flores e frutos do paraizo; asylos e viveiros de todas as virtudes e bondades; refúgios com agasalho e remedio para todos os enfermos desenganados dos medicos terrestres; campos de dura milicia, mas livre, e, por livre, aceitavel aos juizes da nova raça.

«O convocado, pelo instinto da vida e pela Graça, para as suaves asperezas do viver eremitico, não proferirá aos pés do altar votos como esse, que a tua inexperiencia ia ditar te. Nenhuma cadeia de bronze fará dos servos do Templo forçados de uma profana galé do inferno sob o pavilhão da Cruz. Nem lagrimas, nem blasphemias de inconstantes, e de pesarosos sem recurso, perturbarão, nem deshonrarão, o sereno commercio das coisas santas. As portas permanecerão francas, de dia e de noite, ao arrependimento ou á afflicção do mundano que as procure, e á mudança de vontade, ao cançasso, ou ao convalescimento, dos que outra vez quizerem transpassal-as. Ninguem obrigará o são ao hospital que procurou enfermo; o peregrino, á albergaria em que requerêra agazalho para a noite da tempestade; nem ao trabalho da vinha o que perdeu vontade ou fôrças para o proseguir.

«Os chamados serão muitos; poucos os eleitos; mas d'esses poucos se comporá uma constellação esplendida, para diadema da

Religião de Jesu-Christo; Religião voluntaria, pura, e immaculada.»

O velho, radiante com a prophética inspiração, parou, e pareceu ficar sorrindo em espirito ás visões magnificas que evocára. Depois... começou-se a annuviar, prorompeu em pranto, e exclamou:

—«Jerusalem, Jerusalem¡ que geral e profunda não foi a tua quéda! ¡Que poderosos e implacaveis não são os teus inimigos! ¡Que edade avêssa aos teus antigos pensamentos não é esta edade, que se assentou sôbre as tuas ruinas, pois que um dos teus mesmos soldados, como eu, parece abjurar as tuas bandeiras, carregadas de tantos séculos e tantos loiros!... Jerusalem, Jerusalem, as eras dos teus campeões incontrastaveis esvaeceram-se. Os votos vitalicios, heroicidade nos seus dias aureos tão commum, são, para esta geração tíbia, pusillanime, façanha que transcende as ráias do querer e do imaginar. ¡Ah! e entretanto, numero innumeravel de varões, e ainda de virgens fracas e melindrosas, tomaram outr'ora, sem terror, o peso d'esses votos vitalicios; levaram-n-os até ao fim sem vacillar; magnificaram com sua constancia a especie humana; enriqueceram os fastos da Egreja, e provaram que não era impossivel attingir os ultimos cumes da evangélica perfeição.

«Bellos e eloquentes foram os seus exemplos; ¡e oxalá refloresçam tempos de abundante Fé, em que se reproduzam! Mas por em quanto, não ha que os pedir a esta terra exhausta e regelada.

«Nobres exemplos dos Religiosos impávi-

dos e perfeitos, de que tantos ainda encontrei nas fileiras, já tão degeneradas com militantes cobardes e infieis; nobres exemplos do primitivo fervor, vós ficareis sendo, por muitos annos, como os peitos de aço, os morriões de ferro; e como as lanças e as espadas dos antigos, que se admiram penduradas por tropheos, e cuja só vista cança os olhos e abafa o respirar dos netos abastardados.»

Dito isto, recahiu outra vez em meditação penosa, porque o futuro que previa era bello e santo, mas o passado, com que o comparava, era não menos santo, e mais heroico.

João recordou-se de algumas phrases de certa conversação, que sob o seu disfarce de urso tinha ouvido, na sala de D. Mathilde, aos dois estudantes companheiros de D. Luiz, a proposito do Bussaco; e disse:

—«Não sou eu quem fala, Padre Mestre; mas affirmam alguns, que a sociedade não pode, nem deve, consentir conventos, porque o viver solitario, é egoista; porque a devoção, é fanatismo; a continencia, contrária á população; e as riquezas das communidades intoleravel roubo ao genero humano.»

—«¡As riquezas!!...—exclamou o Sacerdote, olhando para o tecto do cenóbio, e para si mesmo;—não quero defender o passado; se o quizesse, podéra-o; e perguntaria, por que razão o adquirir e enriquecer pelas doações voluntarias, e pelo trabalho, e pela parcimónia, meios todos consentidos, se reputaria menos lícito aos Religiosos, do

que é aos mundanos (ou individual ou associadamente) o opulentarem-se. Os nossos haveres, pelo menos, eram para todos: eram para a caridade d'onde procediam. Os d'elles... são para a avareza, que os enterra, ou para o luxo, que os derrama como uma enchente devastadora dos bons costumes.

«Mas nem essa mesquinha arguição poderá o invejoso espirito das trevas lançar em rôsto ás futuras Congregações. Ellas não hão-de possuir de terra mais que o bastante, para com o suor dos seus rôstos se manterem a si e aos seus pobres. Só de cortiça e flores enfeitarão os seus altares. Quando a enfermidade requerer mimos, dormirão sobre o feno.

«¡Egoismo!!... Nenhuma profissão será mais laboriosamente consagrada a servir, com as obras, com a palavra, com o pensamento, e com a oração, no celleiro, na escola, no templo, nos hospitaes, nos contágios, nas prisões, nos cadafalsos, nas viagens, no arroteamento das terras bravas, no dos povos e corações indómitos. No passado estão os abonos do futuro.

«¡Fanatismo!!... ¿E quem lhes revelou já a elles o segredo da Natureza e o do Ceo? Em quanto o ignoram, ¿por que não toleram elles, que se jactam de tolerarem tudo, por que não toleram que alguns poucos homens desfrutem a sua felicidade n'estas innocentes e sublimes loucuras do espirito, como outros, impunes, applaudidos talvez, as procuram (sem as acharem) nos gósos dos sentidos, no tráfego das paixões?

«¡A continencia!!... ¿Mas onde está, onde

esteve jamais, em nenhum código, lei que force, individual e irremissivelmente á procriação? ¿Não é celibatária mais de metade do genero humano? ¿Não o pode ser cada qual em quanto lhe aprouver? Mas nem essa futil miseria se exprobrará ás novas Ordens: o voto da castidade, como o da pobreza, como o da obediencia, desatar-se-ha na primeira hora em que o arrependimento se declare. [1] O caminho de Sião para Babylonia fica tão aberto, como o de Babylonia para Sião.

—«Desconfiam muito os impios, meu querido Padre Mestre, de que esses ermos assim hão-de sempre ficar ermos.»

—«Não o temas; não o temas. Os seus moradores serão raros, porque serão escolhidos e provados como os combatentes de Gedeão; mas havel-os-ha sempre, em quanto na terra durarem a Fé, os extremos infortunios, e a velhice. Que abram já amanhan um d'estes asylos mysticos; que digam: Uma cella no Bussaco, uma cova debaixo do seu côro, e uma braça de horta para quem a quizer cavar por sua mão. E ver-se-ha quantos afflictos, que hoje, lá pelas cidades,

[1] E' claro, que o eremita de nehuma sorte se refere n'estas palavras ao celibato clerical. Em favor d'esse militam especiaes rasões de summa gravidade, religiosa, moral, e social, que são inapplicaveis aos Monges leigos, ou não adstrictos a Ordens sacras, taes como grande parte d'elles o podem ser na hypóthese que se aqui figura, e taes como se encontravam alguns nos conventos modernos, e (em numero ainda muito maior) nos primitivos.

Castilho

agonisam escondidos e envergonhados, veem implorar esta morte e esta vida.

«¿E que mal faz em verdade, ó meu Deus, que uma alma atribulada, que o mundo não entende, e que não entende ao mundo, que se horrorisa do mundo e de quem o mundo escarnece, se gose alguns dias do silencio da solidão, dos amores da Natureza, do espectáculo das alturas, das inspirações do seu Anjo, das promessas, das esperanças, dos antegôstos do Inefavel?

«¡Ah! ¡que teria sido de mim, se, quando o repentino tufão da adversidade me atirou, náufrago, sósinho, e nu, para cima dos arrecifes da costa negra e inhóspita da desesperação, eu não tivesse visto luzir o farol, que me encaminhou para o abrigo das consolações religiosas!... Teria morrido miseravelmente no meio de alguma praça, ao som das risadas da plebe sem alma, louco perdido; ou houvera eu mesmo posto fim pelo pessimo de todos os crimes, a um viver, cuja ideia, só per si, era o mais espantoso dos supplicios.

«¡Que de vezes, prostrado, com a testa ardente no degráu de pedra do altar, não agradeci á Providencia o ter-me deparado, no meio do areal estéril da minha existencia, esta fonte sua de refrigerio, este seu palmar de sombras e frutos!

«Escuta-me: Por muito agitada que tenha sido a tua vida, por muito que o Ceo te haja dotado de entendimento no verdor dos teus annos, falta sempre a madureza, que se obtém com experiencia longa e dolorosa. ¡Possa a minha, que bem dolorosa foi, e

bem cheia, antecipar-te no espirito (já que no coração não pode ser) uma salutar velhice; aparelhar-te, como as narrativas de um combatente aposentado, para as batalhas, ciladas, e derrotas, que lá no mundo te esperam infalliveis!

«Eu escrevi as confissões da minha vida toda; não para armar á fama, que nem eu creio n'ella, nem ella se grangeia com miserias; mas para collocar, corporaes e indestructiveis, as minhas memorias diante de mim mesmo; para as reconsiderar todos os dias, e agradecer de contínuo ao Senhor por se haver dignado de me estender a mão, e de me abrir o regaço do seu amor. Esse livro, nem tu mesmo, enviado pela Providencia ás entranhas do meu deserto, não, nem tu mesmo o has-de ler. Contém com os meus segrêdos, segrêdos que não devo descobrir-te. Mas os meus... dir-t'os-hei em poucas palavras.

«Antes de tudo, uma promessa exijo de ti.»

—«¡Uma promessa! um juramento—exclamou João;—cem juramentos.»

—«Não é necessario. Ha na tua voz, no teu gesto, sobre tudo nos teus olhos, o que quer que seja a que a minha confiança se entrega espontaneamente, uma especie de fascinação sympathica. E' como se houveramos vivido uma vida commum em tempos remotissimos, tempos apagados já hoje da minha lembrança, mas que, a julgar pela impressão que a tua presença me fez, me devêram de ser mui agradaveis. Eis aqui pois o que eu de ti espero: logo que o Senhor

fôr servido de me chamar a si, e me houveres dado á terra como te recommendei; abrirás o cofre que jáz no fundo da minha cella, e do seu conteudo farás o uso que elle mesmo te ensinar. Como porém os dias do meu destêrro terrestre possam ainda estender-se, e tu ausentares-te mais cedo, ou por cançado da solidão, chamado pelas saudades de tua mãe, ou pelo teu destino, que não podemos antever, promette-me que, na primeira occasião favoravel, tornarás aqui sósinho. Não espero que seja para nos vermos, se não para cumprires estas minhas derradeiras disposições.»

—«Descance.... descance, e vamos á historia. Mas está-me parecendo que seria melhor descermos para a toca. O sol encobriu-se; este fresquinho que nos embaloiça vem do sul; e, se a carranca do mar não mente, vamos ter agua.»

—«Não é longe a poisada — respondeu o Frade; — basta que em sendo mistér a procuremos. Este movimento, esta agitação da floresta, o carregar e denegrir dos ares, harmonisam com as minhas ideias n'esta hora. Tenho deixado correr, sem as gosar, primaveras quasi inteiras; ¡e quão formosas não as florejam os Anjos por este sitio! mas não perdi ainda uma só das horrendas tempestades d'esta serra em tantos annos. No contemplar como o Altissimo vérga e estala as mais soberbas arvores, fulmina e desfaz os penhascos mais seguros, aprende a fragilidade do homem resignação para o já soffrido, e paciencia para o que ainda lhe possa sobrevir.»

O monge começou emfim (era já tempo) a sua narração.

HISTORIA DO FRADE

Nasci nas margens do Lima; filho unico de uma Casa antiga e poderosa. Uma tradição de probidade, secular e constante, e bons exemplos vivos e contínuos de minha mãe, de meu pae, dos servos da casa, tudo gente escolhida, provada, e antiga, foram a minha educação moral.

As primeiras letras, aprendi-as entre os folguedos com minha mãe. De meu pae recebi os rudimentos de uma criação liberal e fidalga. O Capellão da casa, homem de tomo e lição vasta, me introduziu e versou nas humanidades. Aos dezasseis annos citavam-me como um cavalheiro completo; e não faltavam na provincia fidalgos, dos mais honrados, que me desejassem para genro.

De qualquer modo que um velho fale da sua adolescencia, não ha-de ser taxado de vanglorioso; antes, louvando o que foi ou o que julga ter sido, e deixando-o comparar (e comparando-o elle mesmo) com o que é, faz confissão pública do seu nada, e se offerece a vaidosos por escarmento.

A occupação incessante do meu espirito nos estudos, do meu corpo nos exercicios que o desenvolvem e fortalecem, e do meu coração nas serenas e santissimas affeições domésticas, estendeu para além das raias communs a edade da minha innocencia, a

primavera irremeavel da minha vida. ¡Triste privilegio, que já talvez me augurava para o outono d'ella o inverno antecipado que m'a havia de devastar!

As mais opulentas e formosas herdeiras, com alguma das quaes o parentesco, a amisade, e a convisinhança, a miudo me reuniam, faziam nos meus sentidos a agradavel impressão que fazem as flores, as musicas, e os primores da pintura ou da estatuária: revolviam-me a superficie da alma, agitavam-me em quanto presentes; mas, se cada uma tinha o seu feitiço, os feitiços de todas mutuamente se neutralisavam.

Não tinha ainda chegado a minha hora; e o meu entendimento, muito cedo amadurecido pelos ditames e heroicos exemplos, que me haviam feito aprender e admirar, de probidade, de rectidão em todas as coisas; o meu entendimento, digo, repulsava com horror a só ideia de me deixar seduzir de apparencias, e de me entregar com o meu destino em mãos desconhecidas.

Não me sentia incapaz de amor; não professava por orgulho (muito menos por cálculo de depravação) o celibato; mas folgava com os praseres, tantos e tão variados, da minha presente liberdade; folgava com prolongar o meu direito de escolher; e, emfim, com a presumpção de que, quanto mais tarde me chegasse a decidir, tanto mais invejavel, tanto mais applaudida, tanto mais venturosa e segura, viria a ser a minha escôlha.

N'estes meus pensamentos entrava por ventura, soccolôr de prudencia, uma soberba

provocadora de castigo. O exito me obrigou a acredital-o.

*

Era um Domingo de inverno.

Achavamo nos juntos, depois do jantar, meu pae, minha mãe, e eu, á roda do brazeiro, na sala guarnecida dos retratos em ponto grande da nossa familia paterna. Começou a conversação ociosa a versar sobre alguns d'aquelles personagens, cujo nome era o nosso, e que tanto o haviam illustrado servindo ao Rei e á Patria, uns na milicia, outros no fôro, outros no conselho, e alguns collateraes até nos logares eminentes da Egreja.

—«E' necessario—disse então meu pae—começarmos a pensar no teu futuro. Estou velho, e não quizera sahir do mundo, sem a consolação de ver que se continuava n'elle com esplendor a nossa raça. Por parte dos bens da fortuna não ha mais que desejar: florente a achei, florente a deixo. Porém não basta isso: é mistér prover a que o nosso sangue continúe, como ha seculos, sem se misturar com outro menos esclarecido! Theodosio é já um homem—continuou elle voltando-se para minha mãe;—é necessario procurarmos-lhe uma esposa digna.»

Eu corava; sentia-me deleitosamente perturbado; e, não entendendo o alvorôto dos meus encontrados sentimentos, guardava um penoso silencio, sem me atrever a levantar os olhos.

O quadro da vida conjugal, em verdade,

se me antolhava delicioso, no ponto de vista d'onde o eu contemplava. ¿Não tinha eu ali o exemplo vivo de uma união feliz? Entre meu pae, que era um modelo de razão e virtude, e minha mãe, que era a bondade e a doçura personificadas, ¿não tinha eu mesmo sido testemunha de que nunca jamais passára nem sombra de arrependimento, de desgôsto, ou de cançaso? A intimidade, a unanimidade dos seus corações, brilhavam então mesmo no seu olhar.

No muito que me tinham sempre amado, e me estavam amando, bem concebia eu que inefavel encantamento era o ver cada um reproduzidas as suas feições, o seu nome, os seus interesses, e continuada a sua vida, na pessoa de um filho, a quem se serve de Providencia, desde antes do seu nascimento até á hora do seu consorcio, e ainda desde essa até á derradeira em que se permanece cá na terra.

Depois, as bellas figuras d'este painel, cujo fundo era uma formosa sala, bem fechada, bem silenciosa, bem tépida no coração do inverno, se me representavam, para assim dizer, molduradas de oiro, cujos reflexos lhes augmentavam o brilho e a seducção. Mas, por outra parte, a actividade natural do meu espirito, a minha ancia de saber, e de me afamar pelos frutos da minha sciencia (quando chegasse a adquiril-a), porque nome e teres, só per si, nunca me haviam parecido méritos, faziam-me desejar alguns annos mais de liberdade.

*

Os sonhos tácitos da minha ambição eram, muito havia, seguir em Coimbra os estudos das sciencias naturaes, em Lisboa os das bellas artes, coisas ambas para que eu sentia uma decidida vocação; com estas habilitações viajar na França, na Italia, na Inglaterra, na Allemanha; attingir a maxima perfeição que me fosse dada; recolher-me á Patria mais proveitoso e maior que d'ella sahira; e só então fixar-me, ou na minha provincia, ou na capital, segundo as conveniencias; casar me, e educar eu proprio, para virem a ser, mais que fidalgos, cidadãos illustres, os filhos que Deus me concedesse.

Se a proposta de meu pae era propria para tentar um coração juvenil, ardente, e ainda virgem, a minha ambição presumpçosa, não menos juvenil, e não menos ardente, sobre maneira a contrariava.

A ter eu outros irmãos, não houvéra hesitado em renunciar os meus direitos de primogénito, a trôco de poder seguir, sem estórvos, o que eu reputava o meu destino, e a minha suprema felicidade; ¡tanto era o poder, que sobre mim havia tido a leitura, muitas vezes repetida, e constantemente ruminada, das vidas dos homens célebres! ¡Vaidade! ¡vaidade! ¡vaidade!...

Minha mãe ignorava, como meu pae, como toda a gente, a tirannia da minha chiméra favorita, chiméra que eu recatava com tanto pejo e ciume, como uma donzella esconde, e a si propria teme de confessar, os seus

primeiros affectos. Minha boa mãe foi, depois de uma breve calada, quem levantou a voz, toda tremente e perfumada de amor materno, para pronunciar o nome de Adelaide, a mais linda das minhas parentas, na flor dos annos, filha unica, orphan de mãe e pae, senhora de dois morgados excellentes, ornada de peregrinas qualidades, e geralmente havida pelo melhor casamento que se então sabía em trinta léguas de redondo.

Aos merecidos elogios que ella se aprouve de lhe dar, ajuntou meu pae os dos seus ascendentes de ambos os sexos; e concluiu, que o tempo mais festivo da sua vida sería aquelle, em que a podesse chamar filha, vel-a sempre á meza, ao serão, ao lume, ou no passeio entre mim e minha mãe, empregada em nos unir ainda mais a todos, remoçando a casa com a sua mocidade, alegrando-a com a sua alegria, felicitando-a com as bençãos que o Ceo devia chover copiosas á sua virtude.

*

A ideia que eu tinha de minha prima, era a mesma que elles se recriavam em explanar; mas, posto que desde a infancia eu e ella houvessemos vivido juntos quasi sempre (ou por isso mesmo), o unico affecto que a sua presença me inspirava era a amisade fraternal.

Outra das minhas chiméras d'este tempo consistia, em persuadir-me que a prosperidade de um consorcio dependia, essencialmente, de ter sido a paixão quem o formasse; êrro mui commum na quadra da inex-

periencia; êrro que eu vim depois a pagar, como verás, com estéreis lagrimas de sangue.

Sem me atrever a aceitar, nem a repellir, a alliança que se me propunha, obtive, comtudo, que se me concedesse uma dilação, para saudar e reconhecer melhor os meus sentimentos para com minha prima, e os de minha prima para comigo.

Minha mãe, que entranhadamente lhe queria, convencida pelo seu coração de que um ao outro, logo que em tal reflectissemos, achariamos convir-nos perfeitamente, amiudou as visitas, os convites, as innocentes seducções; e não paga com isso, expertou com intempestivas confidencias, ou talvez acendeu, no seio da propria donzella, um amor, em que a minha habitual amisade, por mais que forcejou, se não soube nunca transformar. Pelo contrario : á proporção que Adelaide afervorava para comigo a sua benevolencia, a minha para com ella se retrahia medrosa para o fundo do coração. Uma e outra coisa eram naturaes.

Adelaide amava-me com toda a alma de minha mãe, por cujos olhos se aprazia de ver em mim um ente merecedor de adorações; eu, sincero e generoso, como todos o somos em quanto a sociedade nos não perverte, horrorisava-me de mostrar inteiro o meu puro affecto, receoso de que, mal interpretado (como provavelmente o viria a ser), fosse elle levantar esperanças, que eu não tencionava realisar.

Desde então começou a tristeza a manifestar-se em todos nós: a de Adelaide, causada

pela minha frieza; a minha, pela extranha fatalidade, que me constrangia, para não ser monstro, a representar de ingrato e de inconstante; a de meus paes, emfim, pelo reflexo das nossas melancolias, e pelos pesares, com que assim viam desmuronar-se, desde os alicerces, o edificio que tinham sonhado de venturas para a sua velhice.

Adelaide foi deixando, a pouco e pouco, de apparecer. Minha mãe passava dias inteiros fechada no seu oratorio. Meu pae, no seu quarto, entre os seus livros, taciturno. Eu, da minha parte, considerando-me o causador (ainda que innocente) de tantas penas, e em corações por cada um dos quaes eu sacrificaria tudo, consumia me de um mal sem nome. Tudo me enfadava: a solidão, e a companhia; o trabalho, e a inércia.

*

O solar da nossa residencia contribuia para cevar o meu aborrimento, como talvez era elle tambem o que ajudára a formar o meu genio melancólico e pensativo.

O clima e a exposição não influem mais na indole e physionomia das plantas, do que em nós o aspecto dos logares em que somos, dos objectos que incessantemente nos rodeiam.

Nas suas indefiniveis relações comnosco, vão-nos elles gradualmente afeiçoando; educam nos a seu modo, e a final nos configuram á sua imagem.

¡Quantas vezes uma vocação, e a sorte de toda uma vida, se não haverá originado

do aspecto que do mundo offerecia a janella, em que se costumavam passar, devaneando, largas horas, na edade em que a alma, ainda livre e indecisa, visita, palpa tudo, e tem uma harmonia, um amor, para cada coisa! A longa contemplação do mar, a de montanhas, a de ruinas, a de uma cidade ridente, a de um jardim delicioso, a de um claustro solemne e meditativo, ou de um cemiterio hervoso e calado, dão involuntariamente ás ideias hábitos diversissimos, tendencias predominantes, dir-se-hia fatalidades, ás vezes incontrastaveis.

¿Como se operam estas maravilhosas transformações? Perguntae-o ao Autor de todos os segrêdos.

Perguntae-lhe como é que as raizes, ao principio imperceptiveis, da hervinha, que ninguem viu nascer na fenda de uma soberba peça de cantaria, conseguiram, no seu crescer, desconjuntal-a, e fazel-a vir á terra, desde o alto da frontaria onde só aos raios parecia vulneravel.

Perguntae-lhe como é que as aguas, ainda mais brandas e molles do que as raizes, gastaram os penedos, que fatigam o ferro e o aço, e lhes descozeram as entranhas em galerias e cavernas.

*

A casa onde eu vira a primeira luz, onde brincára a minha puericia, onde recebêra todas as minhas noções, e d'onde posso dizer que ainda não tinha sahido, fôra edificada por um de meus ascendentes, ao recolher-se de Governador de Malacca, cheio de

annos, de bons serviços, de ingratidões soffridas, e de desenganos. Desenganos são sempre os ultimos frutos, e os melhores, que dá o mundo.

Aborrecido e desquitado d'elle, o heroico velho cogitára em fabricar, á beira do namorado rio de Diogo Bernardes, uma vivenda conforme em tudo aos seus pensamentos, e capaz de os transmittir, como herança, aos seus descendentes. Sahíra um palacio, macisso e majestoso como a sua probidade; sombrio e meditativo, como o seu desencantamento; militar e religioso, como um cavalleiro dos bons tempos.

A architectura, traçada toda por sua mão, era (dizia-se) uma reminiscencia fiel da sua querida fortaleza de Malacca: torreada de todas as bandas, coroada da sua capella futuro jazigo da familia, e com as suas descidas pelo recôsto do oiteiro onde avultava, até á beira do Lima, que lhe arremedava, o melhor que sabia, e muito innocentemente, o mar da China, ou o Estreito.

Da parte da terra, para onde deitavam todas as salas e quartos principaes da habitação, plantou-lhe, a exemplo de D. João de Castro, um immenso bosque de arvores nobres todas, mas todas estéreis... como as fadigas d'elle. Os seculos aperfeiçoaram a sua obra, enchendo a selva de majestade, de escuridão, de mysterio, e dando-lhe uma voz profunda e inspiradora para conversar, com os ventos, sobre as maravilhas de Deus, e com o palacio, já rugoso e denegrido, sobre as glorias, as festas, e as penas das eras mortas.

Nas minhas meditações solitarias, ao longo das noites mal dormidas, óra por baixo das abóbadas sonoras, ora pelos delirantes meandros da floresta, á fôrça de interrogar o meu coração, para o convencer da injustiça sobre o seu resistir a uma união, em que outro qualquer se julgaria afortunado e que, realisando-se, nos restabelecêra a todos na antiga paz, cheguei a descobrir que a verdadeira causa da minha frieza para com Adelaide era a preexistencia de outro amor, que, havia muito, germinára em mim, quasi a occultas de mim mesmo.

Esse amor, que mil insuperaveis considerações tornavam impossivel de vingar, estivera latente, como o fogo nas veias da pedreneira, até á hora fatal, em que um interesse directamente opposto o viera ferir, ¡por desgraça minha!

A mulher, a quem tão querido affecto se referia, tinha recebido da Natureza e do Ceo tudo quanto podia justifical-o; mas tudo quanto, por parte do mundo, fôra necessario para ser minha, tudo a fortuna lhe havia recusado. Era pobre, obscura, sem nascimento, e até sem pae.

....

*

Havia dezoito ou dezanove annos, que uma pobre mulher, vinda (segundo ella dizia) de Lisboa, sem protecção, sem dinheiro, a pé, morta de cançasso e de fome, coberta de farrapos e miseria, mas linda, e próxima a dar á luz, chegára aos pés de

minha mãe, implorando abrigo, que nunca ella recusou a necessitados.

Minha mãe e meu pae escutaram com enternecimento as suas penas, que eram, segundo logo se espalhou na familia e na visinhança, ter ficado viuva moça, exhausta de recursos, sem parentes no meio dos perigos da capital, e em vésperas de repartir a sua miseria com o fruto dos seus amores. Afiançou-se lhe, para em quanto lhe conviesse, a sombra hospitaleira do palacio: meza, cama, vestido, berço, enxoval, e criação conveniente para seu filho.

¡Se ficaria a pobre criatura fóra de si, com tão inesperados e tão plenos beneficios! Tão vivo foi nas suas entranhas maternas o alvorôço, que operou uma crise imprevista. N'essa mesma noite veio a lume, entre os braços de minha boa mãe, uma formosa menina, formosa como os seraphins, e predestinada a imital-os algum dia no amor.

Minha mãe e meu pae, que ainda não tinham descendencia, e faziam mil votos para a conseguirem, ficaram desde aquelle momento amando a innocente como sua; apresentaram-n-a por sua mão á fonte baptismal, e lhe poseram, por boa estreia, nome de Marianna, que era o de minha avó materna, citada entre os vizinhos como Santa.

Logo que do parto convalesceu Gertrudes, a viuva inconsolavel, que nem entre o beijar a pequenina cessava de esparzir lagrimas, prostrou-se novamente aos pés de minha mãe, implorando, por corôa e remate de beneficios, lhe concedesse para poisada alguma das pequenas choupanas deshabitadas, que o

antigo fundador, amante apaixonado da solidão, edificára pelos esconderijos do arvoredo.

Minha mãe, comprehendendo que a saudade tem (não menos que o amor feliz) o seu pudor e os seus mysterios, outorgou-lhe o pedido, mandou-lhe mobilar a cabana mais visinha do palacio, e pôr sobre ella uma sineta, para em caso de necessidade implorar soccôrro, posto que o muro, de que o parque era cercado, e a indole proba e pacífica da provincia, a nenhum receio de malfeitorias dessem aso.

Todos os dias vinha Gertrudes apresentar a afilhada ás bençãos e caricias de meus paes, que, da sua parte, amiudavam tambem as suas visitas ao lar da viuva e da orphan, onde tudo era quieto, innocente, melancólico, e religioso.

*

A fecundidade, tantos annos desejada e supplicada em vão, baixou emfim, a encher de alegrias o palacio de Malacca. Foram talvez as bençãos da viuva, recebida em caridade, que atrahiram lá de de cima esta mercê.

Nove mezes depois do nascimento de Mariana vim eu ao mundo; e o seio que me alimentou, foi o mesmo que alimentára a Marianna.

Brincámos e crescemos juntos, festejados sempre como filhos: eu na choupana por Gertrudes, Marianninha no palacio por minha mãe. O palacio e a choupana eram os dois hemispherios do nosso formoso mundo.

A nossa affeição era cordeal, e desenvol-

via-se, e ia a mais e mais, sem degenerar da sua natureza pura e infantil. Era uma bella flor do deserto; a innocencia era a sua fragrancia; medrava, abrigada de tempestades, sem cuidar no porvir, sem desejar senão o seu facil presente continuado; florindo não para fruto, mas só para florir; amor dos corações, amor dos espiritos, que não tem sexo; amor, emfim que desconhece o seu proprio nome, e se espantaria se lh'o dessem.

. . . .

E era este amor, nunca até ali suspeitado, o que lá debaixo dos abysmos do peito se me debatia contra a ideia de ser por outro expulso e substituido.

Marianna, desde que lhe eu participára o projecto de meus paes, para o examinar com ella, segundo o nosso costume, que era pôrmos sempre em commum as penas e os praseres, e nos ajudarmos um ao outro com as nossas pequenas luzes, com os nossos conselhos insuspeitos, Marianna havia francamente approvado o empenho da minha familia. Procurára persuadir-me com toda a especie de rasões; encarecêra a formosura e os meritos de Adelaide, e perseguira sem emphase sim, mas com sinceridade, as minhas repugnancias como fúteis e pueris.

*

Uma grande mudança, todavia, se operára desde tal revelação.

Eu via n'ella, como em espelho, a melancolia do meu rosto. Os seus olhos me diziam o que me negava a sua bocca: noites vela-

das, pesares roedores, cuidados profundos e incuraveis. De dia para dia a achava... menos affectuosa não, sim mais pensativa, mais retrahida para o seu ermo, mais absorvida nas tristezas de sua mãe. As suas faces, que vicejavam como papoilas por entre aquellas arvores, suas companheiras, suas amigas, e sua patria, cobria-as um veo de pallidez; definhavam, desaprenderam o sorrir, e escorriam a miudo em lagrimas silenciosas.

A compaixão e o susto, que a sua triste metamorphóse me inspirava, me desvendaram os olhos. Então conheci que não era. não podia ser, senão *amor* o que lhe eu tinha.

Estremeci com a lembrança, com o receio, de que tão insensata paixão a tivesse ella adivinhado, e a experimentasse. ¡Pobre innocente! ¡que série interminavel de amarguras a aguardava, se assim fosse! ¡Terrivel incerteza! resolvi desenganar me.

A primeira vez que nos vimos sós, interroguei-a affectuoso sobre a causa do desgôsto que ia minando a sua mocidade, e que ella em vão forcejava por me dissimular. Não respondeu. Insisti, apertei lhe as mãos, conjurando-a; senti-lh'as geladas e convulsas. Suppliquei, ajoelhei, e a confissão do meu amor me escapou involuntaria. Libertou brandamente as suas mãos das minhas, apertou-as sobre o coração, passou a subitas do rubor á pallidez, da pallidez ao rubor, e com os olhos radiosos e humidos, e a fala cheia de lagrimas, disse:

—«Bem sei que o fidalgo herdeiro d'esta

casa ama a pobre orphan que nada tem nem merece; ama-a como se fôra sua irman. Não lhe dá com isso nenhumas soberbas: ella bem conhece que se não levanta do pó da terra, porque um grande senhor a ólha com bondade, e a agazalha com a sua benévola compaixão. Mas consterna-se... (todos os dias o diz ella a Deus nas suas orações) de ver que não pode, nem poderá nunca, mostrar-lhe quanto é o seu agradecimento, o seu enthusiasmo, o seu respeitoso affecto para com o filho e o imitador dos seus bemfeitores. Para mim....tudo é sagrado aqui, onde a minha mãe encontrou um asylo, e a minha infancia um berço; aqui, onde, graças aos desvélos, ás caritativas diligencias de.. do irmão sempre querido da minha alma, eu recebi d'elle a instrucção, que elle recebia de sua mãe e de seus mestres....

—«¡Marianna! ¡Marianna!...—exclamei eu —¿não era para mim um praser repartir comtigo os conhecimentos que eu ia colhendo? ¿Não era eu quem n'esse commercio mais lucrava? ¿A certeza de ir logo transmittir-te as minhas lições não me tornava mais attento ao recebel-as? ¿não m'as fazia mais claras e mais gostosas? Quando, ao lado um do outro, liamos a mesma pagina, e eu te chamava com soberba *a minha discipula*, e tu a explicavas, a desenvolvias, com uma graça que é só tua, com uma fôrça, com uma eloquencia, que o autor haveria muitas vezes invejado para o seu escrito, ¿não era eu o que mais aprendia, o que mais gosava? Sim, sim; os meus altos sentimentos de virtude, tu foste (depois de minha mãe), tu, meu the-

soiro enterrado e desconhecido, tu, mulher tão sublime quanto humilde, tu, tu foste a que m'os inspiraste; ou inspirados, m'os fortaleceste; ou fortalecidos, m'os puliste, m'os amenisaste, e os fizeste amaveis.»

—«Não disputemos isso—recomeçou ella. —O que é certo, é que se não fosse meu irmão...»

—«Tu n'outro tempo, ainda ha pouco, dizias sempre «meu irmão», mas sempre tambem acrescentavas logo «tu». ¿Não foi assim que balbuciámos os nossos nomes nos regaços das nossas mães? ¿Não era assim, que ellas se riam de nos ouvirem dizer em pequeninos? E como nenhumas extremas perceptiveis separam a puericia da infancia, nem a adolescencia da puericia, por não sabermos quando houvessemos de pôr ponto, ¿não continuámos sempre a tratar-nos d'este modo? ¿Renégas o nosso passado?! ¿Em que te desmereci? ¿Pesa-te, Marianna, que eu bebesse o mesmo leite que tu? ¿que nos embalassem juntos? ¿que muitas vezes o mesmo beijo e o mesmo carinho nos abrangesse a ambos.»

—¡«Oh! que não—volveu ella precipitadamente.—Dera eu tudo, se tivesse muito, assim como não tenho nada, para que podessem reflorir esses dias, sempre presentes á minha memoria. Se a edade de oiro da nossa meninice havia de acabar, ¿por que se me não acabou com ella a vida? Tu haverias chorado, meu irmão, em cima da minha sepultura; e depois... em me não vendo... esquecer-te-hias de mim, em quanto eu, Anjo novo lá nos Ceos, vigiaria sobre

os teus passos, visitar-te-hia nos teus sonhos, e te consolaria nas tuas penas. Não, não: esses annos de descuidada ignorancia passaram, e nós ficámos. Então, os praseres faceis; hoje a rasão, a virtude, os sacrificios. Ouve: se te recordei, na tua presença, parte dos beneficios que de ti e dos teus me provieram, não foi tanto para te chamar aos teus actuaes deveres pela ideia da distancia immensa que nos aparta, como para que entendesses, que só uma gratidão tão profunda e illimitada me podia obrigar a declarar-te a principal causa da minha tristeza. ¿Vês tu? ¡a soberba da orphanzinha! ¡a presumpção que tem a filha da pobre viuva! Suppõe que no repartir comtigo do seu segrêdo te paga alguma parte da sua divida.»

—«Toda, toda me pagará uma tal revelação,—bradei eu com alvorôço—ainda que eu me houvesse já por ti exposto á morte. ¡Oh! ¡fala! ¡fala!...»

E as minhas mãos se apertavam como orando; e o júbilo devia radiar no meu semblante.

—«Bem. Tu o queres, e eu t'o prometti; dir-t'o-hei. Mas este segrêdo é triste e tremendo. Estamos ainda a tempo: absolve-me do meu dever de obediencia aos teus desejos; não me constranjas a mim, quando eu só quizera juncar-te a vida de praseres, se os podesse dar, se os tivesse... não me constranjas a repartir com a tua alma as afflicções da minha.»

—«E' tarde; é tarde; prometteste; exijo; ordeno. Supplico-te, Marianna...»

—«Seja assim»—disse ella depois de um longo intervallo.

E abaixando mais a voz, e deixando descahir o rôsto inundado de pejo, de angústia, e de lagrimas, acrescentou entre soluços:

—«Minha mãe... a minha pobre mãe, a minha adorada mãe... está louca...»

—«¡Ella! ¿que dizes tu? ¡nossa mãe! ¡ella! ¡Gertrudes!...»

—«Sim, sim, sim. E' um segrêdo bem terrivel; ¿não é verdade? ¿Para que me obrigaste, meu irmão? Tinha conseguido escondel-o a todos os olhos; Deus havia favorecido as minhas diligencias; havia de continuar, e ha-de, a favorecel-as; a ti, a ti mais que a ninguem, desejava sonegal-o.»

—«¿Mas como? ¿desde quando?»—perguntei.

—«A melancolia de minha mãe,—respondeu ella—bem sabes, meu irmão, que é já antiga, e com todas as mostras de incuravel. Nem as distracções, nem os carinhos, nem as formosuras da Natureza, nem o tempo, nem finalmente a presença e a ventura dos seus dois filhos, poderam jamais dissipar-lhe a dôr, qualquer que seja, que a devóra caladamente. Muitas e muitas vezes, não por curiosidade (que seria em mim um sacrilegio), mas por impaciencia de tentar algum remedio ao mal desconhecido, quando estavamos sós na nossa casinha, com a porta fechada, bem seguras, bem fora do mundo, bem uma da outra, bem identificadas pela solidão e pela tristeza... vendo correr em fio as suas lagrimas eu a apertei nos braços como a filha, a beijei, a amimei, a concheguei no meu

regaço, com a cabeça no meu seio, e lhe mandei, com a autoridade do amor, que me descobrisse o seu coração. Suppliquei lh'o pela minha boa sorte, e pela tua; exigi-lh'o em nome da Natureza, pois que o seu segrêdo, matando a, me matava tambem a mim.»

—«Não posso; não posso; Deus é testemunha de que não posso.»

«Era a sua unica resposta. E redobrava o pranto, escondendo o rôsto no meu seio, beijando-m'o e chamando-me cem vezes, com ancia, sua filha, como que para me restituir a praça que lhe eu adiantára, por um segrêdo, de que, a poder de todos os seus exforços, se não podia desfazer. Em quanto durou a nossa meninice, dizem-me...(e bem me lembra) que, sem nunca ser alegre, era comtudo menos triste; mas, desde que os nossos brincos puerís passaram, recahiu na mesma hypocondria, que tanta impressão fizera em tua mãe (me dizia ella mesma), a primeira vez que a minha lhe appareceu a implorar asylo e agasalho, mais para mim, que ainda não era nascida, do que para si.

—«Redobramento de cuidado, bem natural ao coração materno - interrompi eu;— via-te chegada aos annos, em que a Natureza se enfada da solidão; via-te crescida, gentil, e formosa, onde ninguem te via; lia na tua alma todas as predisposições para afortunar a um afortunado; descobria, nos extremos com que a cercavas, a tua predestinação para esposa e para mãe; e com tudo isto...receava...»

—«Não sei—proseguiu Marianna.—Sei que o silencio dos seus tormentos me inquietava.

A poder de reflectir e observar...descobri...
¡Oh! ¿a que outrem no mundo faria eu esta desgraçada confidencia? percebi, com terror, que o entendimento de minha mãe dava mostras, ás vezes, de enturvado. Logo que o sol se punha, era um susto, um tremor, que se apossava de toda ella; corria a fechar a porta; sumia-se no recanto mais escuzo; gritava-me que a não desamparasse. Outra singularidade inexplicavel: a vista da agua n'um copo a lançava em convulsões, em quanto em vazo de outra qualquer materia nenhum effeito lhe produzia. Eguaes desconcêrtos lhe causava a cór escarlata, e a do oiro; os sons de uma viola, por mais distantes que fossem, lhe arrancavam gritos. Os seus sonhos, que eu interrogava esperando uma explicação a taes enigmas, eram confusos, intertecidos de phrases incoherentes, acompanhados de clamores, que a faziam despertar em sobre-salto, ou de gemidos e chóros que me obrigavam a acordal-a.

«De dias a esta parte, o seu mal se agravou sensivelmente, por um caso de que só ella foi sabedora, e que podia ter-me custado a vida. Muitas vezes desejei contar-t'o; nunca pude; mas agora... ¿vês tu? quando o coração por si se abre, não pára sem ter vazado em outro até o seu intimo segredo.

«Um cavalheiro... (a julgal-o pelo trajo; mas, a avalial-o pelas acções, um malfeitor) passando pela estrada captivou-se da majestade e belleza do nosso arvoredo, e pediu licença para entrar. Encontrou-me só, que me tinha assentado, cançada de tristezas, defronte de um loireiro, a ouvir folgar um bando

de passarinhos. Parou a alguma distancia olhando para mim; comprimentou-me, e veio-se-me avisinhando com um sorriso como nunca vi, que me assustou. Ergui-me para retirar; deteve-me. O que elle ideava, o que me disse, o que ameaçou, o que prometteu.... não t'o sei contar. Elle falava com alvorôço; eu ouvia-o com terror, e sem entender. Só me recordo... de que senti pezar sobre os meus hombros duas mãos como de chumbo, que vi luzir perto dos meus uns olhos ardentes, e que.... me deram na face um beijo. Então, não sei como, arranquei-me d'ali. D'isto me lembro como de um sonho. Eu corria pelo arvoredo, sem saber para onde, a chamar por minha mãe, e por ti ao mesmo tempo. Atraz de mim vinham passos pezados, e a mesma voz a mandar-me que parasse. Duas vezes um braço longo me roçou pelo vestido; de uma d'ellas m'o aferrou, mas tornou-o a perder. Eu voava, se me não illude a ideia, que me ficou, da rapidez com que os troncos de uma e outra banda me fugiam. Ignoro que tempo durou esta agonia. A ultima coisa que vi, foi o rôsto de minha mãe vindo para mim d'entre o arvoredo. Quando recobrei os sentidos, estava na sua cama; e foi tambem o seu rôsto o primeiro que descobri pregado sobre o meu. Os meus brados tinham chegado a ella; corrêra a acudir-me. Eu, apenas a divisei, déra comigo em terra sem fala nem movimento. O meu perseguidor, ao encarar n'ella, ficou quasi tão aterrado como ella ao vel-o; soltou um ai de espanto... e fugiu. ¿Conheciam-se por ventura?

«Minha mãe, que no seu primeiro alvorô-

ço, ao ver-me tornada á vida, irreflexivamente me descrevêra aquelle encontro, dando mil graças ao Ceo por eu ter escapado ás furias de um infame roubador, deteve-se de repente; e, por mais que lhe eu perguntasse, não tornou a dizer a respeito d'elle uma palavra. Ao meu pescoço estava uma grossa cadeia de oiro com um relogio, em que se liam, gravadas em firma, tres letras: D. A. S. ¿Era o nome d'elle? Nenhuma outra mão me podia ter lançado ao collo uma tal prenda; ¿mas como? ¿quando? ¿e de que modo, sem eu perceber?! Não sei. O meu espanto foi extremo.

«Minha mãe leu a firma com terror, arrancou me a cadeia com raiva; pizou tudo aos pés com frenesí; sussurrou palavras confusas; e depois de meditar, com os olhos desvairados e o dedo na bocca por muito tempo,

—«Marianna,—me disse—nunca... a ninguem... nunca has de dizer este segrêdo. Escuta: á noite havemos de enterrar esse oiro; tenho mêdo... que o seu reflexo me endoideça; é enfeitiçado; queima; já me queimou; não lhe toques, minha filha...

«Desde então, os seus delirios são mais graves e amiudados, e as minhas angustias contínuas; presenceio um mal assustador e mysterioso, que não posso remediar. Ignoro o que o produziu, ignoro o que d'elle se originará; tremo a todos os momentos de que o descubram; a todas as horas excogíto industrias para afastar até os que nos amam, e tornar absoluto o nosso destêrro, porque a loucura não é só infortunio, é tambem ignominia.

«Antes d'aquelle fatal encontro, havia ainda um favor da Providencia no meio da nossa desgraça: os accessos do mal vinham raros, e não se manifestavam senão quando nos viamos a sós uma com a outra; agora amiudam-se; a presença de extranhos não os cohibe. Já, por vezes, se não fosse a anciedade que m'os faz pressentir, e a presteza com que então a arrebato para o nosso asylo, tudo se haveria manifestado.»

*

Marianna calou se, pôz o ouvido á escuta, e fugiu correndo para a sua barraca. O compassivo interesse que me inspirára, me obrigou a seguil-a de longe, a aproximar-me cautelosamente da porta, que ella fechou apenas entrada, e a applicar o ouvido.

¡Ah! ¡que triste confirmação da sua verdade!

Tinha se posto o sol; era ainda crepúsculo no ceo, mas já noite pelo bosque. Gertrudes repetia em gritos abafados:

—«¡Não! ¡não! ¡não!...»

Marianna batia na porta e na janella, para lhe mostrar que estavam em segurança; acendia luz, e, para a serenar, cantava e ria uns cantares e uns risos, que se me arripiavam as carnes de os ouvir. Depois... fez se lá dentro um silencio, só interrompido de soluços e beijos.

Tinha acabado de anoitecer. Encostei-me á porta, dominado de uma attracção irresistivel; e percebi, á mistura com o crepitar da fogueira espertada por Marianna, estas palavras em voz baixa:

—«Anda cá, filha. Bem sei que me julgas doida, ainda que m'o não digas. Estás te matando assim por tuas mãos; não estou doida, não. ¿Doida eu?...¿eu, que amo a minha filhinha como nunca ninguem amou n'este mundo?!... Não tenhas mêdo: não o estou; excusas de chorar. Eu levo as noites a rezar ao teu Anjo da guarda, para que não sáia nunca de ao-pé de ti, como no outro dia. Se apparecesse aqui agora aquelle mau homem, que tu não conheces... escondia-te muito bem escondida.. e deitava fogo á casa para o ver morrer queimado. Depois de feito em cinzas, que não podesse nunca mais perseguir-nos, chamava-te muito contente, para o irmos enterrar em cima d'aquillo que elle te deitou ao pescôço. Depois... iamos morar, como duas rainhas, n'outra cabana que tu escolhesses, sem portas fechadas, nem sinetas, e deitava-te n'um bercinho com lençoes de folhos bordados, para te embalar toda a noite. Quando tu estivesses a dormir, dizia eu ao teu Anjo, que, em quanto eu ali estivesse, podia ir folgar um pouco lá em cima com os seus irmãos. ¡Pobresitos! bem triste vida vos faço levar, a elle mais a ti. Elle ia-se, deixando-te no meio da testa um beijo para bons sonhos, e quando voltasse, ao romper da manhan, dizia-me:

—«Não sabes, Gertrudes, como Deus ficou satisfeito de tu dares cabo d'aquelle monstro, que nos queria roubar a tua filha; e a Virgem Maria manda-te dizer, que me ajudes a guardal-a muito bem; que lhe tem destinado um noivo, o mais virtuoso, o

mais amavel que ha no mundo; é... o herdeiro da quinta de Malacca.

«¿Tu sorris no meio do teu chôro, minha rosa branca, minha filha, minha pequenininha, meu relicario bento do coração? é um sorrir desconsolado, mas... sempre é sorrir; é como que me estivesse a amanhecer dentro no peito. ¿Então vês? ¿vês que não estou doida? Socéga: não estou doida, filha; não. ¡Se tu bem soubesses a minha vida!... ¡como eu fui malfadada!... Mas não quero que a saibas. E tambem... o que lá vai, é como se nunca fosse. De todo o meu passado o que só existe para mim, és tu. Quero-te muito, filha, que me custaste muito caro, ¡muito mais que a vida! Quando n'isso penso, e me lembra que poderás, depois da minha morte, vir ainda a passar por onde eu passei... porque (vê tu)... depois de sepultada, com as mãos e os pés prezos, os olhos fechados, e tanto pezo de terra por cima de mim... ¿como poderei eu levantar-me para te acudir, ainda que os teus gritos cheguem lá, e me façam estremecer? Não quero; não quero; não hei-de morrer em quanto fôr viva a minha menina. Havemos de morrer juntas; sim, Marianna, no mesmo dia, um bello domingo de muito sol depois da Missa. Ali, em cima da nossa cama, de joelhos, bem abraçadas... ¡st! (não digas nada)... ¡que alegria! ¡as nossas almas resplandecentes a voarem por esse ar claro para o firmamento! e cá em baixo, ¡a edificarem logo uma capellinha na cabana onde tu moraste! ¡a cortarem dos teus cabellos para reliquias! ¿Então? ¿vês, vês que estou no meu perfeito juizo? ¡Se tu

quizesses que morressemos já esta noite!... ficavamos livres para sempre de assaltos como aquelle. Se podesses esperar cá em baixo alguma boa sorte, não t'o dizia; mas tu, pobre filha das hervas (como as flores), has de ver empregar-se todas as mais, e has-de ficar para desaventurada e sosinha como tua mãe. A terra não é tua; não tens nada n'ella; podes-te ir para Deus...»

Dito isto, romperam ambas n'um pranto tão lastimoso, que não pude mais.

*

Corri ao aposento de minha mãe. Conteilhe tudo, e lhe descobri o estado do meu coração, que só com a posse de Marianna podia ser feliz.

Minha mãe, atónita mas sempre boa e amante, impugnou com todas as rasões do mundo uma paixão, que todas as rasões da Natureza e da alma autorisavam. Quanto mais o meu consórcio aberrasse das convenções, quanto mais a sociedade nos desamparasse, tanto mais se me figurava dever Marianna augurar-me um contentamento duradoiro, que nenhuma outra mulher, com thesoiros e honras, me faria desfrutar.

Se meus paes não podiam ceder aos meus insólitos desejos, sem uma fraqueza reprehensivel, menos podiam, sem barbaridade flagrante, exigir (ao menos por então) que eu me deixasse prender nos laços de outra.

Não se tornou a falar comigo de casamento, mas foi-me prohibido severamente o des-

cer ao bosque, unico modo que eu teria para ver a orphan. Ella, fiel observante dos seus deveres, e estremecendo por sua mãe, nem um minuto se apartava do seu lado.

Converteu-se-me o palacio n'um cárcere importunissimo. Parecia que a sombra melancólica do antigo fundador n'elle vagueava para afugentar contentamentos. Os proprios servos, sem saberm o porquê da súbita mudança dos senhores, participavam, não obstante, do mesmo pesadumbre, do mesmo silencio grave e quasi religioso. Era como se tivesse morrido algum membro, dos mais preciosos, da familia.

Meu pae, que eu não via senão ás horas do comer, nos raros dias, em que o meu quebrantamento de alma e corpo me deixava sahir do quarto para me ir sentar á meza commum, tratava-me...com dureza não direi, mas com uma seriedade, de que eu nunca o julgára capaz para comigo.

Minha mãe, pelo contrario, como que para me ressarcir da dolorosa perda, que eu por aquella parte padeci, prodigalisava-me dobrado affecto; não em mostras vívidas e expansivas, como d'antes, não com mimos e caricias, como todas as mães as aprendem tão bem na infancia de seus filhos, que nunca depois chegam a esquecel-as; não, emfim, com aquellas conversações que tanto me recriavam, ainda havia pouco, dos meus gloriosos futuros, das felicidades domésticas e públicas, a que as minhas qualidades e os meus talentos (dizia ella) tinham direito de aspirar. Não: as manifestações da sua ternura consistiam, quasi unicamente, na in-

dizivel dôr, na compaixão profunda, na maternidade inesgotavel, com que me olhava, com que me abençoava, com que me abraçava, e me cobria de lagrimas sem nada dizer.

Encarregada por seu marido de me vigiar, conciliava de um modo inimitavel os seus oppostos deveres, de minha carcereira, e de minha consoladora.

Graças ao seu coração, na atmosphéra gelada e escura que me cercava, sentia eu ainda, a todas as horas, e por todas as maneiras, que era amado.

*

Eis-me aqui bem velho pelos annos, bem envelhecido pelos desgôstos, e portanto já n'uma distancia infinita d'esses tempos; e ainda, comtudo, me recordo, ponto por ponto, das suas mínimas circumstancias.

Pela manhan, era sempre ella, minha mãe, a primeira pessoa que me entrava no quarto, impaciente de saber o estado da minha saude começada a arruinar pelos insomnios. Depois de me abençoar cordealmente, era ella mesma quem me abria as janellas ao dia novo, para me estreiar, a um tempo, os olhos com a claridade do sol, e com a expressão resignada, benévola, e esperançosa, do seu rôsto; ella, quem, cheia de um ciume todo maternal, me preparava, e me trazia para junto do leito, o almôço, em que eu apenas tocava; ella, quem punha em ordem, por sua mão, todas as coisas do meu aposento; quem m'o enfeitava com as mais bellas flores do seu jardim particular; quem me escolhia,

e me apresentava, d'entre os meus livros, os que lhe pareciam mais proprios para me distrahir ou fortalecer, e me incitava a ler em voz alta para ella ouvir.

Se o tempo convidava ao passeio, tomava-me o braço, e, com uma doce violencia, me fazia acompanhal-a, ou pelas serenas aguas do Lima, n'uma bateirinha de que eu mesmo era o remeiro, ou pela distrahida beira do rio, a pé, até grande distancia. O cançasso, em que ella tomava quinhão egual ao meu, não a enfadava; sollicitava-o, queria-o, esperando que a noite assim me traria somnos reparadores.

Por este modo me correu o restante do inverno, a primavera, e o estio; prazo bem longo, bem cheio de penas, sem esperança nem desabafo; mas, aos olhos da minha saudade, bem delicioso se o comparo ao que se lhe seguiu.

*

Todas as doiradas illusões da inexperiencia, todas as magnificas promessas da mocidade, compensavam tacitamente o meu amor das suas dolorosas privações.

Um porvir, cujo praso, cujo modo de chegar e de ser me eram desconhecidos, mas no qual o instinto da vida me exforçava a ter fé, me vinha surgir diante, no auge dos meus repetidos accessos de desesperação. Não saberia dizer o que esperava; mas sentia...que esperava.

Além d'isso, o contínuo sacrificio que eu soffria (ainda que forçado) dos mais doces e innocentes praseres da minha vida; a mi-

nha reclusão a dois passos do arvoredo, reclusão que outrem no meu logar haveria já por ventura quebrantado, figuravam-se me altos méritos, que a Providencia me devia levar em conta para o dia infallível, em que me houvesse de remunerar.

A gosar eu da liberdade de ver Marianna (como d'antes), os meus sentimentos para com ella se teriam, provavelmente, conservado sem crescer nem diminuir. Mas assim... a sombra e o silencio do meu retiro lhes acrescentavam novas fôrças.

Nunca eu fôra tanto d'ella, como depois que deixáramos de nos ver.

Agora, que nem a mais leve noticia me chegava que lhe dissesse respeito, porque nem a minha mãe eu ousava interrogar, sonhava de dia e de noite; variava até ao infinito, e revestia das mais enternecidas circumstancias, as penas que a pobre donzella curtiria no interior da sua cabana, tão cárcere como o meu palacio, ¡ atribulada em ambos os seus amores! : filha, presenceando (sem lhe poder acudir, a morte lenta e afrontosa de sua mãe; amante, chorando, sem declarar (¡ nem a ella!) as minhas penas, de que a sua melindrosa consciencia a havia de accusar como culpada.

Tudo isto, aliás tão doloroso, tinha para mim, se me não engano, os seus agrados; assim como não ha deleites sem travo de penas, tambem sobre a terra se não sabem dores sem mistura de consôlo.

O meu infortonio era, aos meus olhos, o mais absoluto e espantoso que nunca houvera (¡ até nas miserias ha vaidade!) ; mas,

por isso mesmo, eu queria á minha paixão; presava-a como heroicidade; adorava-a, coroava-a como virtude, e a defendia zeloso, ardente, e inflexivel, contra a sagrada vontade de meu pae, contra as lagrimas ainda muito mais sagradas de minha mãe.

Assim como, n'uma noite regelada de inverno, se está mettendo no fogo, de instante a instante, novo alimento, com mêdo á fria escuridão em que elle nos deixará ao apagar-se, assim punha eu, em derredor da chamma da minha alma, todas as minhas faculdades, todos os meus recursos, todos os dotes dos meus annos juvenís.

Se lia, era para procurar (e achava sempre) algum pensamento, que a ella servisse de confirmação das versatilidades da fortuna; ou então...para imaginar que ouvia a sua voz, as inspirações do seu coração. Nas primeiras linhas escutava o autor; ás segundas, já estava só com ella; d'ahi ávante, não era senão repetirmos aquellas nossas tão feiticeiras e tão puras práticas de outro tempo, quando, por entre as arvores que cercavam o seu tugúrio, as horas fugiam rápidas e harmoniosas como as andorinhas, que em fio, umas apoz outras, viamos atravessar o azul transparente do ceo no fim da tarde.

Nos meus passeios com minha mãe, nada me feria nos olhos ou nos ouvidos, que não soubesse dos meus amores, que me não dissesse d'elles algum segrêdo, que lhes não assegurasse mysteriosamente, por cada mágua, um encantamento.

Tinham-se posto muros de bronze aos meus sentidos; era guardado á vista; mas

o meu pensamento era meu; era invisivel, e tinha azas; o meu pensamento se entendia com a Natureza, e por meio d'ella, se communicava livre e indomável com a minha ausente. As virações, cheias dos hálitos e dos murmúrios das plantas, a direcção dos vôos e o cantar dos passaros, o correr das nuvens, o encobrir ou descobrir da lua, ou de uma estrella... tudo para mim continha auspicios, que eu interpretava com o fanatismo de um antigo arúspice; tudo me parecia destinado a supprir entre mim e ella as relações, a communicação, a intimidade, que os homens nos prohibiam; porque, avaliando o seu pelo meu coração, suppondo-os ambos perfeitamente unísonos pelo amor, e ambos sympathicamente exaltados por elle até ao grau de prophecia, congratulava-me de que Marianna se entretinha, como eu, com todos aquelles agentes da Natureza; recebia os recados, de que eu para ella os encarregava; e não deixava nunca de responder-me.

No silencio da noite, sobretudo, quando os nossos rigorosos protectores dormiam já, e lá por cima resplandeciam astros, onde, como em praso-dado, podia encontrar-se o nosso olhar; n'essas horas em que tudo sonha amor, delicias, infinito... subia eu ao alto da torre do norte, que deitava para o arvoredo, e que era, na vastidão do edificio, o ponto mais arredado do aposento de meu pae, e d'ahi me punha a tocar na minha flauta, certo de que ninguem de quantos ouvissem aquelles sons, ninguem, senão Marianna, os comprehendia, mas convencido de

que ella os entendia a fundo; que decifrava em cada nota, não só o affecto que a exhalára, senão tambem as ideias, as palavras mentaes, com que tal affecto se exprimia.

O rouxinol procura para as suas cantilenas solidão e ecco; o meu ecco, solitario musico das noites namoradas, tinha-o eu no fundo d'aquella massa escura de arvores, n'um coração bem conhecido.

Quando sentia com lagrimas de enternecimento banhar-me um sorriso de bemaventurança, sentia logo nas faces d'ella o mesmo sorriso a florir, as mesmas lagrimas a orvalhal-o; suspirava a minha saudade, suspirava a sua. Aos gemidos da minha dôr, aos gritos da minha consternação, se misturavam a sua consternação e a sua dor.

Nunca jamais, em descante nocturno de Sevilhano apaixonado, os versos destillados da alma a ideia e ideia, a syllaba e syllaba, claros, resplandecentes, sonorosos, distintos, foram expressão tão viva, linguagem tão verdadeira, tão perfeita, como era ali a minha musica inarticulada; musica pobre, ou nulla, quanto a arte, mas thesoiro, mas feitiço, mas prodigio, como revelação de sentimentos, como desabafo, como commercio intimo de máguas... e de esperanças.

*

¿Para que me detenho eu n'estas recordações pueris, que as minhas cans, o meu hábito, o silvestre do meu viver, a visinhança do sepulcro, e a proximidade da conta, deveriam afugentar para sempre do meu espirito?

¡Ah! é porque, retratando pelo natural o insensato que fui, e as tormentas em que me trouxe perdido, e os escólhos em que me ia fazendo naufragar, um amor terreno e condemnavel, explico de antemão os flagellos com que a Justiça Divina me feriu; e de antemão engrandeço a enchente de misericordias, com que o Senhor acolheu a minha penitencia...

Continuarei pois, para minha humilhação e tua edificação, a miseravel historia d'esse antigo Theodósio, que eu, Frei Theodosio da Cruz, enterrei n'um claustro ha tantos annos; que ainda algumas vezes vi levantar a cabeça rebelde do fundo do sepulcro para ressurgir; mas que eu recalquei aos pés; e que hoje, graças aos Ceos, tão completamente jaz morto, que nem a primavera, para quem tudo se reanima para amar, nem a presença d'esse retrato, outr'ora irresistivel, o revocarão já nunca do seu nada.

¡Palacio de Malacca! ¡sitios todos, por onde passou, rescendendo e desfolhando-se, a minha mocidade! como quer que ainda me sorriais á phantasia, já não trocára por vós, não, esta rica penúria, estas asperezas gostosas, este silvestre vestibulo do Ceo.

¿Que digo? ¡trocar o que possuo, e o que já tão próximo antevejo, pelo passado de que escapei!? ¿Que é d'esse passado? ¿Onde estão os entes a quem amei? Se alguem subsiste... ¿quem pelo rôsto, nem pelo coração, nem pelo espirito, o reconheceria agora?

Os sitios mesmos, consagrados pelas minhas sombras de alegria, pelas minhas an-

gustias mui reaes, ¿não estarão hoje transformados? ¿perdidos? ¿desfeitos? Tudo passa...

*

Um dia... estava eu sosinho no meu quarto, com o livro de *Ruth* aberto sobre a meza, a cabeça encostada entre as mãos, e os olhos cerrados.

Devaneava as minhas chiméras do costume: a historia das duas pobresinhas em terra extranha, Ruth e Noémi, mantendo-se a principio do rebusco da seára do rico Booz, e encontrando a final, debaixo do seu tecto, a felicidade. Aquella mimosa e enternecida historia, posta ali entre os Livros Inspirados, e de Fé, me parecia prophetisar a minha... e de Marianna.

Absôrto na simplicidade natural e tocante das eras patriarchaes, deslembrava as irreconciliaveis inimisades, que os usos modernos haviam posto entre a pobreza e a opulencia; entre a obscuridade (ainda que nobre), e a fidalguia (ainda quando vil e degenerada). Via o nosso primeiro filho, recebido por seus avós com a ufania do amor. Via meu pae mesmo passeal-o em seus braços em roda da sua sala de honra, e amostrar-lhe, para o entreter, as barbas, as insignias, e os trajos antigos, dos nossos ascendentes. Todas as pretéritas contrariedades não serviam, senão de refinar o sabor á minha nova existencia; porque as flores, que m'a ataviaram, tinham sido todas criadas com as minhas lagrimas.

Sinto rumor... desperto em sobre-salto,

vejo minha mãe a contemplar-me com uma indefinivel expressão de contrarios sentimentos. ¿Haveria lido no meu rosto as visões que me agitavam? receei-o.

Corri a tomar-lhe a mão para lh'a beijar. Ia já aventurar-me a segunda declaração, mais franca, mais apaixonada que a primeira, e mais persuasiva á fôrça de humildade e de caricias, quando ella, tomando me o braço, me propoz (pela primeira vez depois de tantos mezes) um passeio pelo arvoredo.

A alegria, que taes palavras me accenderam, pareceu produzir-lhe um vivo abalo. Correu lhe uma lagrima, em que me não foi possivel decifrar se era dor, se contentamento, que exprimia.

Duas vezes estendeu a mão, para me entregar uma carta fechada, em cujo sobrescrito eu reconheci, de relance, a letra de Marianna; e duas vezes se retrahiu, como se duas vontades contraditorias lhe lutavam lá por dentro.

—«Logo será; logo....meu filho»—disse ella.

Abaixei a cabeça, e acompanhei-a.

Não saberia explicar a palpitação que me assaltou.... ao pôr o pé na terra das minhas esperanças. Cada arvore, cada fôlha, pareciam dar-me as boas-vindas.

Pos instinto, sem reflexão, e sem consultar a vontade de minha mãe, encaminhei os nossos passos para a banda da cabana. Minha mãe não se oppôz.

¡Oh! ¡o *Livro de Ruth* era pois uma prophecia! ¡A hora da minha felicidade tinha soado! ¡O coração de meu pae, vencido

pelos meus padecimentos e pelo receio de miseravelmente perder um filho unico, ia, com uma palavra de generoso perdão, tornar-me o mais agradecido de todos os filhos! Veio-me impeto de gritar:

— «¡Marianna! ¡Marianna! eis-me aqui para sempre, para sempre...»

O silencio de minha mãe me conteve.

Continuámos a adiantar-nos de vagar. O seu andar era frouxo e cançado; de minuto a minuto o interrompia para respirar. O coração redemoinhava-me no peito, de impaciencia; os olhos saltavam-me sôffregos para o sitio apetecido. Eu padecia todos os transes da expectação de um bem supremo e inopinado.

Apenas divisei de longe a porta, que estava aberta, escapou-me um grito de alvorôço:

—«¡Marianna!...»

—«Valor, filho...—exclamou minha mãe apertando-me e segurando-me o braço.—Marianna...

—«¿Marianna....

—«Desde hontem que a sua choupana está deshabitada.

....

*

A primeira ideia que me occorreu, foi que a teriam já recolhido ao palacio, em que ia viver como senhora. Mas então... ¿que significava aquella nossa visita a um lar deserto?...

A carta que ella me dirigia....e o enleio de minha mãe....

Parei aterrado, sem ousar inquirir mais nada, e sem despregar a vista d'aquella porta onde o meu grito chegára por certo... e ¡onde ninguem apparecia!

....

—«Valor, Teodosio! ¡valor! Entremos. Ali, onde ella viveu, onde todos os dias vos faláveis, onde vos amastes com um amor tão puro como o dos Anjos....ali, ali mesmo é que eu pretendo que recebas a sua despedida. Como fraca mulher, como extremosa mãe, ter-te-hia vasado a gôtta e gôtta, a mêdo, e com mão trémula, a amargura que o Senhor te preparou; mas.... apreciando a tua indole varonil, entendi que menos barbaro sería propinar-te o calix todo de um só trago. A sua despedida....eil-a aqui.

Dizendo isto, largou-me á porta da solitaria vivenda, e se foi assentar a alguma distancia, com um lenço nos olhos, para deixar toda a liberdade á primeira, á necessaria, á incontrastavel explosão da minha dôr.

Abro a carta n'uma convulsão; e... (¡coisa extranha!) apesar de toda a minha ancia para devorar o conteúdo... não posso resolver-me a encetal-o. O simples aspecto d'estas paginas me terrifica. E' a letra, a tão conhecida letra d'ella; mas ¡quão demudada do escrever sereno e formoso da *discipula* querida do meu coração!

A sua penna tremia ao formar estes caractéres; extraviava-se a cada passo, os seus olhos não a sabiam encaminhar; estavam escurecidos de lagrimas... Sim, ellas correram copiosas sobre este papel, e o teriam acabado de tornar indecifravel, se em lance tal o

pranto só por si não supprisse, não excedesse, a eloquencia das palavras.

Os joelhos vacillavam-me.

Sentei-me entre a lareira fria, e aos pés do leito desamparado, do leito onde a boa mãe tinha desejado morrer abraçada com a filha, n'um bello domingo depois da Missa.

Ali, ali onde eu estava, estava ella, quando, no enthusiasmo da sua ambição maternal, eu lhe tinha ouvido, em nome da Virgem Maria, quasi prometter-me por noivo á sua orphan. ¿Onde eram idas?. . ¿Onde estavam áquella hora?... ¿Quem as guiava? ¿quem as protegia? ¡pobres avesinhas cahidas do seu ninho, sem conhecimento de nada, sem azas para fugirem, sem garras para se defenderem!...

Concentrei emfim todo o meu ânimo; procurei adivinhar as despedidas que Marianna me deixára, e a extraordinaria causa que podia tel-as resolvido a se desterrarem do que ambas ellas costumavam chamar «o seu paraiso.»

*

A carta não esclarecia coisa alguma.

Era um adeus para sempre, um adeus de alma e de coração a todos os que a tinhamos amado, e aos logares mesmos, onde tantos annos lhe correram abrigados do infortunio. Partiram-se de nós constrangidas da fatalidade, incertas do que as aguardaria, e convencidas de que nunca mais nos tornariamos a ver. Terminava, rogando-me, uma e outra, que cedesse aos ardentes desejos de meus paes, unico modo de se conciliarem a felici-

dade d'elles e a minha, cada uma das quaes era da outra inseparavel; que o dia em que o meu casamento lhes constasse, sería d'ellas ambas festejado, e lhes permittiria talvez esperarem tempos melhores, que os que desde aquella hora se lhes abriam.

A não serem os vestigios frescos das torrentes de pranto, que tinham passado em cada pagina, tudo n'ellas parecia indicar uma tristeza resignada, umas saudades brandas, como de ordinario as padece a amisade, mas nunca o amor.

Tão flagrante contradicção encobria algum segrêdo, que eu de balde forcejava por adivinhar. O martyrio da incerteza me duplicava portanto o da ausencia e desamparo. Por cima do gêlo, as trevas. Para um affecto como o meu, era a desesperação, e a morte.

A principio fiquei petrificado.

Depois, solucei, indignei-me, blasphemei. Corri, procurando Marianna por todos os cantos do aposento, chamando-a aos gritos; pedindo-lhe perdão, e exprobrando-a; revezando branduras com durezas, impropérios com meiguices...

*

A entrada e a voz de minha mãe, e não as suas consolações vagas, que eu não podia entender, reportaram a pouco e pouco os meus ímpetos. Deixei me arrancar, por ella, do sitio em que tudo, tudo, me reverdecia annos, que então me pareciam seculos, de felicidades continuas e estrémes.

De passo a passo se me confrangia mais o

interior; era como se o coração me tivesse ficado prezo n'aquella choça, ainda tão cheia das vozes e da imagem de Marianna, e as fibras que invisivelmente a prendiam ao meu corpo se destendessem, despegando-me e lacerando me as entranhas.

Ao dobrar de um caminho, d'onde, já ao longe, a cabana se encobria, detive-me, para outra vez a olhar. Uma chapa doirada de sol, recortada pelas sombras dos ramos a embalar-se, cobria o musgo sêcco do telhado, que não exhalava nenhum fumo.

Aquelle sol quente e amoroso me fez pena: figurou-se-me que estava ali, enganado pelo costume, a agazalhar, a acalentar...coisa nenhuma; como uma ave, que se poisa sobre o ninho, d'onde na sua ausencia roubaram os ovos, e continúa a conchegal os com o peito e com as azas.

N'esse momento, as pombas brancas, companheiras, amigas, e quasi familia, de Marianna, depois de terem andado arrulhando dessocegadas á roda da janella e da porta, d'onde lhes sahiam o alimento e as caricias, arrancaram o vôo em bando, passaram por cima de nós, e foram poisar onde as eu não via, mas d'onde as escutava ainda estar gemendo....

As mais ténues e indifferentes coisas da Natureza agravam máguas aos maguados, quanto aos felizes realçam alegrias. A orphandade d'aquellas coitadas acrescentou o luto do meu desamparo ....

....

*

N'essa mesma noite, pois que o interdito do arvoredo me estava levantado, logo que todos em casa adormeceram, me tornei sósinho ao meu tugúrio, para me embriagar na fonte-mestra da minha amargura a longos tragos.

Entrei com o coração palpitante, reacendi na lareira o lume, e, sentado na borda da cama vazia, cheio de uma especie de voluptuoso terror, me afigurei estar vendo, junto á fogueira, nos logares do costume, os phantasmas das duas mulheres, olhando pasmadas uma para a outra, pallidas e immóveis. Ajoelhei, com os braços estendidos para aquellas duas filhas do meu delirio, pedindo-lhes alguma palavra, uma revelação da sua e da minha sorte. Só os rumores incertos e mysteriosos da noite me respondiam...

Por entre o frémito ligeiro das folhas, representou-se-me ouvir por fora leves passos; corri á porta; asseteei com o olhar ardente a escuridão por todas as partes... não distingui nada. Tornei para dentro, dominado das mil superstições da noite... e do amor; feri com os punhos frenéticos a testa afogueada; reforcei a fogueira, forcejando escarnecer de mim mesmo; e, para me reconduzir á consciencia do mundo real, comecei a registar, ponto por ponto, todos os objectos circumstantes, ¡tão meus conhecidos! ¡tão saudosos! ¡tão meus intimos n'esa hora!...

N'uma cantoneira, ao lado da cama,

achavam-se ainda alguns dos livros, que tantas vezes lêramos, ao lado um do outro. Esta companhia, que era muito d'ella, me assaltou de improviso o ânimo, ao perceber, em cima de um volume do seu Gessner, um ramalhetinho ainda fresco de flores silvestres, entresachado de saudades, prezo com um laço de fita preta. Não havia por que duvidar; não era um acaso; a mão da orphan o composéra; composéra-o á despedida, não havia muito; de proposito ali o depositára; déra-lhe um sentido; incumbira-o de alguma mensagem que eu devia adivinhar. Onde quer que ella estava, estava pensando n'elle, e mais em mim... Era a sua despedida sob uma fórma visivel......

....

....

*

O que desde essa hora passei, ou o que por mim passou por espaço de quasi um mez, de balde tentaria relatar-t'o.

Uma febre maligna, acompanhada de continuos delirios, me teve por duas vezes julgado á morte. Foram necessarios todos os incessantes desvelos de meus paes, e os carinhos de minha mãe, que uma só hora se não apartou de junto do leito, para que a enfermidade do meu coração não triumphasse da minha mocidade. Ressurgi, finalmente, e reconheci (com uma especie de praser, o qual me reconciliou com a existencia), que o perigo, de que eu vinha milagrosamente emergindo, e o acerbissimo infortu-

nio que m'o occasionára, me haviam feito dobradamente caro e preciso a toda a casa.

Meu pae, meu pae mesmo, não duvido de que, se Marianna se não tivesse ausentado... (¡mas para onde, meu Deus!?...), e eu me atrevesse agora a supplicar-lh'a, m'a houvesse prontamente concedido.

A tempestade era passada; mas a escuridão, de que ainda me viam toldado o ânimo, indicava possivel uma recahida. A minha melancolia assustava os medicos.

*

Avisinhava-se o outono; e essa quadra, maléfica em sitios onde nenhuma coisa me distrahia, e tantas (e todas) me recordavam as minhas penas, podia facilitar alguma crise, que, segundo elles, muito importava precaver.

Foi então, que um dia, depois de jantar, na mesma sala e nos mesmos logares em que pela primeira vez meu pae e minha mãe me haviam falado de casamento, o meu bom pae, calculando quanto poderia concorrer para o meu restabelecimento o facultar-se-me, franco e livre, o exercicio da minha antiga e sempre declarada vocação, me propôz o ir matricular-me em Coimbra nas sciencias naturaes.

Beijei-lhe a mão com agradecimento, e voltei me para minha mãe, como para lhe implorar a sua annuencia... quando nos seus olhos percebi lagrimas, que ella procurava subtrahir-nos. ¿Eram presagios do coração materno o que lh'as exprimiam, ou

não tinham outra origem mais que a lembrança de me ter longe, privado e saudoso do seu agazalho?

Esta segunda explicação era a mais natural, e era óbvia; senti-lhe toda a fôrça; revolveram-se-me as entranhas da alma.

A's suas lagrimas responderam as minhas; abracei-a, dizendo-lhe que os meus gôstos se tinham mudado; que eu nunca jamais do seu lado me apartaria; que a minha unica felicidade era fazer-lhes esquecer, a ambos, á força de obediencia e de affecto, as penas e cuidados que lhes occasionára. As lagrimas de minha mãe tornaram-se ainda mais ternas e abundantes.

—«Não, meu filho—disse ella;—não desejo cortar a tua carreira. Tenho consultado as minhas fôrças, e espero que Deus m'as ha-de augmentar, para não succumbir a este apartamento. Has-de ir; é necessario; teu pae assim o quer....e eu tambem. Escrever-nos-hemos todos os dias; todas as minhas orações serão por ti; todas as noites nos visitaremos; e as glorias que por lá grangeares, sel-o-hão mais para mim e para teu pae, do que para ti proprio.»

Rendi-me.

*

O separar-me pela primeira vez de logares, objectos, e pessoas, que eram como partes constitutivas do meu ser, para me ir lançar n'uma como nova região, assoberbava-me a ousadia; porém a viuvez da minha alma aspirava, por instinto, a uma qualquer mudança.

O nosso bosque, onde eu não tornára a entrar, estava deserto, deserto para sempre; não podia adivinhar, muito menos dizer-me, o que fôra feito das suas moradoras; em quanto, pelo contrário, já podia ser que n'uma cidade, para onde affluiam, e onde conviviam, mancebos de todo o Reino, bem podia ser que, investigando com sagacidade e perseverança, chegasse ao cabo a descobrir de Marianna algumas novas.

*

Cheguei a Coimbra nos ultimos dias de Setembro.

O acaso me levou, ou antes a minha infausta sorte, a habitar n'uma antiga e acastellada casaria, quasi sobranceira á porta da Coimbra moirisca, porta ainda então (e não sei se ainda hoje) conservada tão inteira como o seu nome arábigo de *Almedina*.

A architectura robusta e secular d'este edificio ostentava ainda, atravéz de algumas pequenas ruinas parciaes, e de leves mudanças,

. . . .

(Aqui termina infelizmente o manuscrito de Castilho, que possuimos da lettra do secretario d'elle, excellente homem e dedicado amigo, Francisco Manuel Soares Brandão.)

Os Editores.

INDICE